A China procura melhorar as relações com o Egipto (pág. 16)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 327 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

Até cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

O GENERAL OVANDO, antigo presidente da Bolívia

OVANDO DOENTE EM MADRID

MADRID, 19 — (F. P.) — O general Alfredo Ovando, ex-presidente da Bolívia, actualmente embaixador do seu país em Madrid, poderá ser levado em breve para uma clínica madrilena, a fim de ser submetido a tratamento médico, soube-se ontem á noite em meios chegados á embaixada. O estado de saúde

(Continua na 17.ª página)

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

MENOS de uma semana nos separa da data de encerramento da recepção de cupões-duplos de identificação. Aproxima-se, também, o dia da realização do sorteio da grande iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

CADA UM VAI RECEBER O CARTÃO DE IDENTIDADE

Voltamos a tranquilizar os leitores que se nos dirigem surpreendidos por não terem ainda recebido os seus cartões de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa». Esclarecemos que a demora é devida à grande aglomeração de correspondência, que atesta o alto número de participantes e à classificação (necessariamente morosa) por ordem alfabética e numerica dos cupões-duplos de identificação. Os cartões de identidade estão já a ser enviados, também, por ordem alfabética, mas obedecendo à data de entrada do cupão-duplo de identifica-

(Continua na 10.ª pág.)

A câmara de gás pedida para os réus do caso Sharon Tate

LOS ANGELES, 19 — (R.) — O acusador no julgamento do assassínio de Sharon Tate pediu ontem que todos os quatro réus morressem na camara de gás.

«Não apenas os olhos de Los Angeles, mas os de todo o Mundo estão focados sobre as vossas 12 pessoas» — declarou o acusador Vincent Bugliosi ao júri, formado por sete homens e cinco mulheres.

Pediu a pena capital para o chefe do culto, Charles Manson, de 36 anos, e as suas três discípulas, Patrícia Krenwinkel, de 23 anos, Susan Atkins, de 22, e Leslie Van Houten, de 21.

Três deles foram considerados culpados de sete horríveis crimes, incluindo o assassínio da actriz cinematográfica Sharon Tate, que se encontrava grávida, em Agosto de 1969, e Leslie Van Houten considerada culpada de dois homicídios.

As alegações finais de Bugliosi demoraram apenas dez minutos. Espera-se que as

(Continua na 17.ª página)

As cinco barragens (nacionais) do Douro duplicarão a produção de energia eléctrica e tornam o rio navegável até ao Pocinho

Na construção de centrais hidroeléctricas, centrais termoeléctricas, linhas de transporte e subestações estão a ser investidos anualmente cerca de dois milhões de contos. E assim, para o período de 1971-73 estão previstos investimentos totais de 6,2 milhões de contos para as realizações das cinco empresas que se fundiram na Companhia Portuguesa de Electricidade e, também, para as que foram incluídas no III Plano de Fomento. As empresas que, em 1969, se fundiram para dar lugar á C. P. E. eram as hidroeléctricas do Zêzere, do

(Continua na 19.ª página)

Vista geral dos trabalhos de construção da barragem perto da Régua

Lisboa e arredores, Porto e Coimbra foram hoje (e serão ainda amanhã) convidadas a contribuir para os objectivos da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. O peditório foi feito, hoje, nas ruas e nas casas de espectáculos, e prosseguirá, amanhã, nas auto-estradas e portagens. E nem a chuva constituiu impedimento.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

O B. C. C. I. E O ULTRAMAR

OS INDICADORES DO PROGRESSO DO BANCO DE CRÉDITO EM 1970

REFLECTEM UMA ECONOMIA EM EXPANSÃO

- **MAIS 51% NAS DISPONIBILIDADES DE CAIXA**
- **MAIS 37% NA CARTEIRA COMERCIAL**
- **MAIS 31% NOS DEPÓSITOS, QUE JÁ ULTRAPASSAM 4 MILHÕES DE CONTOS**

O relatório do Conselho de Administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, agora distribuído à apreciação dos accionistas, dá conta dos principais aspectos que caracterizaram a actividade dessa instituição bancária no ano transacto. Esse documento, bem como o parecer do Conselho Fiscal, serão apreciados e votados na assembleia geral que se reune no próximo dia 25. A notável expansão registada no volume de depósitos e no crédito concedido, o alargamento da cobertura do território de Angola e Moçambique através da inauguração de novos estabelecimentos a projecção no estrangeiro graças à cobertura de escritórios de representação e, ainda, o interesse manifestado em passar a actuar também no campo do crédito a médio e longo prazos — tais são os traços dominantes da actividade de um ano durante o qual se acentuou o contributo do banco para o progresso económico nacional.

Depois de evocar sentidamente a figura do Vice-Presidente do Conselho de Administração, sr. Conde da Covilhã — cujo falecimento em 1970 representou dura perda para a instituição e para a economia portuguesa, que tão marcadas foram pela inteligência e dinamismo daquela personalidade excepcional — o relatório do Banco de Crédito refere a inauguração, em 1970, de 21 novos estabelecimentos (13 em Angola e 8 em Moçambique), dos quais 8 agências — Quibala, Salazar, Gabela, Vila Norton de Matos, Caconda, Vila Pery, Nacala e Songo (Cabora-Bassa) — 13 dependências urbanas que abriram em Luanda, Lourenço Marques e Beira.

No plano internacional — cada vez mais decisivo para a actividade económica moderna — é de salientar a inauguração de escritórios de representação em Joanesburgo, Paris e Caracas, conjuntamente com o Banco Borges & Irmão. Assim se proporciona eficaz assistência em contactos e transacções internacionais e se constitui mais uma via para a consecução de financiamentos uteis ao desenvolvimento económico do País.

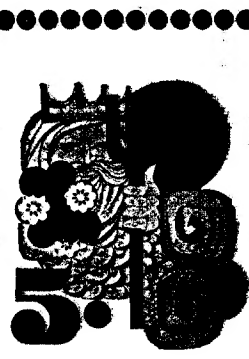
APOIO AO INVESTIMENTO

A firme expansão do Banco de Crédito Comercial e Industrial está bem patente no aumento registado em 1970 de 51 por cento das disponibilidades de caixa, de 37 por cento da carteira comercial e de 31 por cento dos depósitos.

Numa eloquente demonstração da confiança do público e do reconhecimento da utilidade dos serviços prestados pelo Banco, o valor absoluto dos depósitos ultrapassava, no final do ano passado, os 4 milhões de contos.

O Banco pretende, porém, intensificar a sua acção de apoio às actividades económicas produtivas. Complementando as operações que de ano para ano vem expandindo na qualidade de banco comercial, deseja o Banco de Crédito Comercial e Industrial estar igualmente presente no domínio, verdadeiramente indispensável para o desenvolvimento, do financiamento a médio e longo prazos. Assim, e ao abrigo de legislação recentemente promulgada, o Banco solicitou autorização para abrir departamento financeiros em Angola e Moçambique. Recorde-se, a propósito, ter sido este o primeiro banco comercial português cujos estatutos previram a possibilidade — que agora se procura concretizar — de actuação regular no domínio do crédito a médio e longo prazos.

De salientar, ainda, que o Banco de Crédito prosseguiu, em colaboração com o Banco Borges & Irmão, na tarefa útil de elaboração e divulgação de dados relativos à evolução dos mercados monetário e financeiro dos principais territórios portugueses.



NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HOJE: Inauguração

Horário — das 17 às 24 horas

Amanhã — das 15 até às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

U THANT INSISTE NA RETIRADA ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York, 19 — (A. N. I.) — O secretário-geral U Thant, que insistiu, em vão, com Israel para que retirasse dos territórios ocupados, fez perguntas concretas acerca do Médio Oriente ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, sem obter resposta.

Eban passou 70 minutos com o chefe executivo da ONU, antes de jantar com o medianeiro especial da ONU, Gunnar Jarring, na residência do embaixador israelita, Yosef Tekoá.

Disse aos jornalistas que veio às Nações Unidas «apresentar os seus respeitos» a U Thant e que tivera com este uma discussão geral acerca dos acontecimentos no Médio Oriente desde a última vez que o viu, no ano passado.

Tanto Eban como um informador da ONU disseram que, na conversação do 28.º andar, não foi ventilado o assunto do apelo de U Thant a Israel para «responder favoràvelmente» à proposta de Jarring, de retirada para as linhas existentes antes da guerra de seis dias de 1967.

«O ministro dos Negócios Estrangeiros apresentou a sua versão da situação no Médio Oriente, e o secretário-geral fez algumas perguntas» — disse o informador da ONU, acrescentando:

«Não julgo que tenha obtido respostas. As perguntas foram feitas simplesmente.»

Os observadores notaram que a nota usada observação de que a reunião foi «franca e cordial», não estava incluída no breve relato do informador acerca da reunião Eban-Thant.

Brian Urquhart, da Inglaterra, director da repartição dos subsecretariados para os assuntos políticos especiais, encontrava-se com U Thant na reunião deste com Eban que, por sua vez, estava acompanhado pelo embaixador Tekoi e David Rivlin, secretário político do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

O HAXIXE É PERIGOSO

LONDRES, 19 — (F. P.) — Haxixe é perigoso, afirmam quatro investigadores da universidade de Oxford. As suas experiências em ratos permitiram-lhes constatar que a utilização da droga podia provocar sérias perturbações indo até à morte e a uma influência sobre a descendência com efeitos comparáveis aos da talidomida.

Segundo os seus trabalhos, o principal constituinte químico do haxixe, o tetrahidrocanabial (THC), acumula-se no corpo do mesmo modo que o DDT, o que pode provocar com a continuação fortes concentrações da droga. Ao fim de uma semana, dez ratos que recebiam uma injecção diária de haxixe morreram.

De acordo com o director destas investigações, o prof. Patton, fumar regularmente haxixe põe em risco a fertilidade provoca deformações na descendência, o aborto, e danifica o fígado.

A DOENÇA DO PRELADO DE COIMBRA

COIMBRA, 19 — O bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro recebeu o seguinte telegrama: «Informado enfermidade Vossa Excelência, Sumo Pontífice deseja manifestar estar-lhe presente com fraterna estima sua oração Altíssimo para que, iluminado sentido redentor esperança cristã sofrimento suportado em plena conformidade vontade divina, lhe seja meritório PT com os votos melhoras palavra ânimo em auspício graças celestes conceder-lhe confortadora benção Apostólica—Cardeal Villot». Por sua vez, D. Francisco Rendeiro enviou ao cardeal Villot o seguinte telegrama: «Profundamente sensibilizado carinhoso gesto Augusto Pontífice e agradeço todo coração reconfortantes palavras fervorosa oração e votos. Animada Benção Apostólica abraço cruz da doença unido filial veneração Vigário Cristo Necessidades Diocese Igreja Universal aceitação amorosa vontade de Deus — Bispo Coimbra».

VISITA INTERESSADA E ESCLARECEDORA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA ÀS MODERNAS INSTALAÇÕES EM SANTO TIRSO DA FÁBRICA DE PNEUS FAPOBOL, SARL

O secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Rogério Martins, no seu segundo dia de visitas de trabalho ao Norte, esteve ontem, ao princípio da manhã, na Fábrica de Pneus Fapobol, S. A. R. L., em Santo Tirso, unidade industrial de extraordinária envergadura que o Chefe do Estado inaugurou em Outubro do ano passado e que está já a produzir cerca de 30 mil pneus por mês.

O sr. eng.º Rogério Martins, que ali se deslocou acompanhado do presidente do Município de Santo Tirso, sr. dr. João Miranda Gonçalves, do sr. eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense, e do sr. eng.º Costa Pereira, director da Circunscrição Industrial do Norte, foi recebido pelos presidente do conselho de administração da Fapobol, sr. José Pinto de Sousa, administradores srs. António Brandão Miranda e João Mexia Alves, director-geral sr. José António Pinto de Sousa; director fabril, sr. eng.º Shiemat, que depois prestaria ao ilustre visitante todos os esclarecimentos de ordem técnica sobre o funcionamento da fábrica, e, ainda, por outros membros dos corpos gerentes daquela grande organização nortenha, cujo capital social é totalmente português.

Aquele membro do Governo percorreu, demorada e interessadamente, as vastas instalações da Fapobol, onde já foram investidos cerca de 300 mil contos, detendo-se especialmente junto de algumas das modernissimas máquinas que integram este importante complexo industrial, entre as quais se contam uma extrusora que permite a extrusão simultânea de duas qualidades de borracha, uma parte para o piso e outra para a parede lateral, o que garante a superior qualidade dos pneus Fapobol-Continental; o bamburry (misturador interno) completamente automático e com a operação programada; e a calandra com «contrôle» automático de temperatura e que trabalha em «tandem» com a unidade de impregnação do tecido para telas, equipamento cujo funcionamento despertou o maior interesse no sr. eng.º Rogério Martins e que está, afinal, na base da sempre crescente produção da Fapobol que, até ao fim de 1970, tinha exportado cerca de 80 mil pneus para os países da E. F. T. A. tendo este ano vendido para os mesmos países, até agora, cerca de 25 mil, além de possuir, em carteira, para entrega imediata 65 mil pneus.

O sr. eng.º Rogério Martins, durante esta visita, bem esclarecedora sobre a importância da Fapobol no panorama económico português, teve, também, a oportunidade de visitar o laboratório da fábrica e a cantina que aquela empresa tem em funcionamento para os 250 colaboradores que tem em actividade.

Depois, o secretário de Estado da Indústria e as individualidades que o acompanhavam estiveram nos escritórios da fábrica de pneus Fapobol, S. A. R. L., no Porto, onde lhe foi oferecido um almoço pelo conselho de administração daquela empresa. No final, usou da palavra o sr. José Pinto de Sousa que, depois de agradecer a honrosa visita daquele membro do Governo, afirmou: «Esta visita tem para nós o sabor especial de apresentação, a quem de direito, no Governo da Nação, do produto de um trabalho intenso que nos assoberbou nos últimos anos e dos seus resultados de primeira fase. De entre estes resultados poderemos realçar a existência de uma adequada capacidade técnica e a obtenção dos melhores níveis de qualidade do produto fabricado.»

E, mais adiante, o presidente do conselho de administração da Fapobol acentuou: «Pode V. Ex.ª ter a certeza, pela nossa parte, de um trabalho incansàvelmente positivo, em ordem a cooperar com as linhas mestras traçadas pelo Governo nesta matéria, sobretudo um incansável esforço de utilização das oportunidades e possibilidades que a legislação industrial abra ao nosso caminho de desenvolvimento.»

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Regressa amanhã a Lisboa, procedente do Rio de Janeiro, onde visitou as empresas a que está ligado, nomeadamente o Banco Pinto de Magalhães S/A., com sede naquela cidade e Agência em S. Paulo, o conhecido banqueiro sr. Afonso Pinto de Magalhães, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Carolina Soares de Oliveira Pinto de Magalhães.

A sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, está prevista para as 8 horas da manhã e o seu regresso ao Porto deve realizar-se no avião que aterra cerca das 18 horas do mesmo dia, no aeroporto de Pedras Rubras.

A FRANÇA INICIOU O ESTUDO DE UMA FÁBRICA EUROPEIA DE ENRIQUECIMENTO DE URÂNIO

PIERRELATTE — Aproveitando os conhecimentos adquiridos por ocasião da construção da fábrica de Pierrelatte e depois desenvolvidos, a França toma a iniciativa de proceder aos estudos preliminares para a construção de uma fábrica europeia para o enriquecimento do urânio. Estes estudos, que foram confiados a duas empresas de enginering, a sociedade francesa Technips e a sociedade americana Bechtel, deverão permitir que, em 1973 se tome a decisão de proceder à construção dessa fábrica. Os outros países europeus — três dos quais (Grã-Bretanha, Alemanha e Holanda) se associavam numa tentativa de levarem a cabo um novo processo de enriquecimento, o da ultracentrifugação — serão oportunamente convidados a participar no empreendimento.

Por NICOLAS VICHNEY

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Há já anos que parecia estar a impor-se a ideia de construir na Europa uma fábrica de enriquecimento de urânio que pudesse fornecer o combustível necessário ao funcionamento das futuras centrais nucleares, quando as fábricas americanas já estivessem a ser utilizadas a pleno. Dois países poderiam colocar-se à cabeça do movimento: aqueles que já detêm uma técnica de enriquecimento (a da difusão gasosa), isto é, a Grã-Bretanha e a França.

As iniciativas de Londres, desajeitadas ou prematuras, falharam rápidamente. Paris recusou todos os contactos. Muitas razões justificavam esta atitude: a oposição ao recurso a centrais de modelo americano que utilizam o urânio enriquecido como combustível, a preferência dada às realizações nacionais sobre todo o empreendimento de carácter americano.

Corria-se o risco de o vazio criado pela atitude francesa vir a ser preenchido por outro país. Na verdade, Londres, Bonn e Haia decidiram em comum o estudo de um processo que faria concorrência ao da difusão gasosa, o da ultracentrifugação.

A França estava, pois, numa situação paradoxal: única potência continental que possuía uma técnica de enriquecimento do urânio, estava excluída do único empreendimento de carácter europeu neste domínio. Esta situação atingiu o absurdo quando o Governo francês decidiu (muito recentemente) utilizar centrais alimentadas justamente de urânio enriquecido.

POLÍTICA DE ABERTURA

O Governo procura agora sair deste impasse. O recente «comité» interministerial para as questões nucleares manifestara já o seu desejo de adoptar uma atitude positiva perante o projecto de construção de uma fábrica europeia. Uma segunda etapa foi agora vencida com a declaração do sr. Giraud administrador-geral do Comissariado da Europa Atómica a qual anunciou a decisão de proceder, desde já, aos estudos preliminares para a construção de uma fábrica de enriquecimento a nível europeu (com cerca de 5 milhões de unidades de trabalho de separação isotópica).

Ainda em curso, estes estudos permitem, contudo, definir, desde já, os parâmetros económicos de uma futura instalação e serão essas informações que se aproveitarão para definir a sua fisionomia. Este trabalho preliminar — devemos deixá-lo bem expresso — está confiado a duas sociedades de *engineering*, a sociedade francesa Technip, filial comum do Instituto Francês do Petróleo, de grupos petrolíferos e da C. E. A, e a sociedade americana Betchel, muito conhecida pelos seus trabalhos de *engineering*.

Assim se confirmou o desejo expresso por Biraud de se esboçar uma política de abertura: o de o estudo preliminar da implatação da fábrica não ser apenas obra da C. E. A., muito embora o papel da Comissão seja importante. Outras empresas serão ainda convidadas a participar na operação.

Este estudo incidirá primeiro numa eventual utilização das instalações de Pierrelatte, cuja escolha ficou em tempos decidida, devido às facilidades que oferecia para a alimentação em corrente eléctrica. Mas os progressos das instalações de difusão gasosa permitem agora pensar na implantação das fábricas de enriquecimento em locais onde não esteja garantido um fornecimento absolutamente contínuo: o mapa da rede francesa de distribuição de electricidade sofreu, além disso, certas modificações.

A decisão dada agora a conhecer pelo sr. Giraud apoia-se em três elementos de apreciação:

1) As previsões sobre o aumento das necessidades de urânio enriquecido confirmar-se-ão muito provàvelmente nos próximos anos. Enquanto os estudos americanos sobre um aumento da capacidade de urânio marcam passo, as dificuldades petrolíferas tornam mais sensível o interesse que há em se dispor de combustível nuclear.

2) Uma fábrica susceptível de responder às necessidades europeias nos fins da década presente, representa um investimento calculado em 3 ou 3,5 mil milhões de francos. Essa realização não pode ser decidida com base em estimativas que não apelem para uma experiência confirmada.

3) Os projectos traçados em matéria de ultracentrifugação pela Grã Bretanha, Alemanha e Holanda não parecem actualmente de natureza a permitir a realização em tempo desejado de uma fábrica europeia que utiliza esse processo e a fornecer as garantias necessárias sobre o seu custo e funcionamento.

ROMA INTERESSADA

O tratado anglo-germano-holandês ainda não foi objecto das necessárias ratificações e os três países continuam ainda a estudar separadamente os seus processos. Certas dificuldades técnicas têm de se resolver para que possa definir-se um modelo final de ultracentrifugadora, que sirva de base à realização de uma fábrica (na qual terá de haver milhões de exemplares desse modelo).

Resta saber que acolhimento as capitais interessadas reservarão à iniciativa francesa, julga saber-se que há conversações em curso, mas a decisão francesa mantém um carácter unilateral. Roma, que já tentou associar-se ao acordo tripartido, mostrar-se-á, sem duvida interessada.

Bonn em tempos ficou exasperada com as reservas que os franceses opunham à cooperação e Londres, que esteve na origem do acordo, sempre sublinhou o seu interesse político. Londres e Bonn aceitarão dissolver uma aliança a três (ainda frágil é certo) para reordenar os planos actuais? Consentirão que a França, ausente da Europa nuclear durante anos, a ele regresse tão espectacularmente?

O êxito da iniciativa francesa não está portanto assegurado desde já. Contudo trata-se de um esforço para quebrar um isolamento que se prolongou por vários anos, para tentar anular os efeitos desse isolamento e para abrir novas possibilidades de cooperação. No entanto, o êxito desses esforços está em mãos estrangeiras.

a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CENTENAS DE FLORES E UMA CANÇÃO ANTECIPAM A PRIMAVERA

Inundada de flores, a Discoteca São Carlos, na Rua da Beneficência, 99, antecipa a chegada da Primavera promovendo uma sessão de autógrafos com a presença de PAULO DE CARVALHO que oferecerá flores ao publico.

E tudo isto acontece a propósito do grande êxito da canção, FLOR SEM TEMPO.

Não deixe de antecipar a sua saudação á Primavera, visitando a Discoteca São Carlos, no sábado, a partir das 17.30 horas.

Esta iniciativa da Discoteca São Carlos tem a colaboração especial de Discos «Movieplay» e de Lisboa-Jardim, Rua da Emenda, 76.

NOTA do dia

QUADRO DO REAL

A TELEVISÃO deu um dia destes um programa que, salvo seja, tem como amostra o mesmo significado o seu bom bocado inquietante de pequeno inquérito «ora diga-nos...», desfechado pela reportagem do «Diário de Lisboa» à queima-roupa de quem na rua lhe adrega de passar ao alcance. Muita gente pergunta o que é que se ganha com aquilo, pergunta que ao primeiro embate pode parecer com carradas de razão, porque na verdade é raro dali se espremer alguma coisa, se não fosse verdade também, salvo seja, que a nós o que nos mata é a verdade terrível que dali ressuma, isso mesmo, não se espremer dali seja o que for, nem uma para a caixa.

Pedimos ao leitor que nos lê que se ponha na pele de um qualquer inadvertido a quem perguntou mais do que o resultado do Benfica: o que é que pensa da encenação do Gobi para o «Dom João», do último livro do Namora, se já leu os «Lusíadas», se se inscreveu no recenseamento, se já leu o projecto de reforma da Universidade de que toda a gente fala sem ter lido, se é capaz de calcular quanto é que custa a gasolina que consomem numa hora de ponta (hora de sessenta minutos) os carros que sobem a Avenida e param com os motores tac-tac a matraquear em todos os cruzamentos de luzes. Fica-se logo de boca aberta sem ar de resposta.

O quadro não é para rir, não é de chacota, não é de se fazer troça seja de quem for. O quadro é de lástima, estarmo-nos a ver ao espelho, quer queiramos quer não. Aquele desconhecido que se nos depara, embasbacado, atónito com a presença súbita de um mundo que lhe é de todo em todo desconhecido, mas que apesar de tudo tenta balbuciar um arremedo de resposta, tão ingénuo que não chega a perceber como e quanto fica longe de qualquer realidade, não é uma caricatura, mas uma verdadeira amostra de quadro da nossa própria vida. Que nos cabe a nós fazer para além de registarmos o nosso sobressalto de surpresa e certificarmos a nossa amargura?

Falar nisto não é apenas uma lamentação. Haveria lugar para ela mas não nos levaria longe nas consequências. Falar nisto tem o sentido de ver se nos conhecemos melhor, se nos libertamos de peneiras pretensiosas e saloias, se somos capazes de acordar para o espectáculo da nossa realidade real e de tentar um esforço, qualquer que ele seja, no caminho de uma correcção precisa. Disse há tempos o ministro da Educação que a cultura é caminho para a liberdade. Quem recusa? Mas também não se recusa o caminho ao contrário que lhe propõe um opositor: que a liberdade é caminho para a cultura. Os dois caminhos são convergentes, não são divergentes.

Cultura, qual? A palavra envolve alguns riscos de interpretação. Como hoje está a acontecer a quase todas as grandes palavras, nela deixou que se introduzisse um dilúvio de ambiguidades onde há muitas brazas para assar a mesma sardinha. Não se entra aqui no debate, por não ser o lugar próprio e por na realidade não adiantar para o juízo que se pretende. O grande perigo do nosso tempo, em tal capítulo, é o da «massificação» da cultura, tudo pela mesma forma, tudo canalizado pelo mesmo canal, a mesma receita ministrada ao mesmo tempo a milhões de cérebros. Tudo, o melhor ou o pior. Quem arbitra, como se arbitra essa qualidade?

Seja como for, é preciso um grande esforço. Mas não basta que seja grande, é preciso que seja sério. E orientado. Orientado no sentido de uma tentativa de valorização das pessoas, que têm de aprender tudo quanto lhes faz falta, tudo o que seja da sua profissão e a sirva, mas também as identifique como pessoas, capazes não só de entender as perguntas dos outros, capazes também de se interrogarem a si próprias. Perguntar e responder, na ponta da língua, mesmo que seja singelamente, ou talvez mesmo quanto mais singelamente melhor. Desarmar os vivaços, os que vivem na convicção do britharete fácil e cómodo: eles é que sabem. Ai Ivai! O preciso é que todos saibam.

FILME FORA DE SÉRIE! ADULTOS

4.ª SEMANA

de INVULGAR ÊXITO no SÃO JORGE

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

O PATIFE LE VOYOU

UM RITMO NOVO
NUMA HISTÓRIA INÉDITA!

IVONE SILVA

TONY de MATOS

Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.

TEATRO ABC — ADULTOS

HOJE
* AS 20 e 45 H.
* AS 23 HORAS

O produtor HUMBERTO CUNHA apresenta

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

Frangas na Grelha

Domingo: às 16 h.

* A MELHOR REVISTA DO ANO *

fabulosamente interpretada por

IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO • ÓSCAR ACÚRCIO
ANABELA • LUÍS HORTA
MARIA TAVARES

e a participação especial de TONY DE MATOS

CINEMA BRASILEIRO

«MEMÓRIAS DE HELENA» (DAVID NEVES)

Vindo da crítica cinematográfica, David Neves foi um dos teóricos do movimento do *Cinema Novo* brasileiro. Em 1966, publica um livro («O Cinema Novo no Brasil»), que, na altura, era um dos primeiros trabalhos aparecidos sobre o tema. Quando em 1969 se estreia na realização do filme de fundo, David Neves traz uma formação teórica que irá vincar profundamente a sua obra.

«Memórias de Helena» transporta para o terceiro mundo a memória da Europa. O que há em Ruy Guerra, Glauber Rocha ou Joaquim Pedro de Andrade de autênticamente, genuinamente sul-americano, surge em David Neves filtrado por uma óptica europeia, que tem a ver com Alain Resnais e as suas pesquisas no tempo ou com Antonioni e a imagem da incomunicabilidade e da solidão. Desta conjugação de culturas resultou um filme extremamente inteligente e sedutor pela sua construção, mas híbrido, no que respeita ao tratamento processual de um ambiente (extremamente denso, refira-se), tìpicamente brasileiro.

Tentemos pormenorizar um pouco: Renato e Rosa empreendem um regresso ao passado, através da projecção de alguns filmes e da leitura de um diário de Helena. À medida que o ritmo da passagem dos filmes vai decrescendo, vai-se intensificando a permanência do *flash-back* que reconstitui a adolescência de Helena. Ressurgem, então, cenas características de uma pequena cidade provinciana do Brasil, com a carga emotiva que rodeia o conservantismo puritano dessas velhas famílias do interior. Os longos passeios pelo campo, as primeiras emoções («*a mulher não tem muito por onde escolher: para não ser escrava tem de ser frívola*»); a velha criada Inês; os gatos (preguiça e agressividade de Helena); a imagem de Salomé (via «*O Evangelho Segundo S. Mateus*»); a desfloração de Helena, oculta; a perplexidade («*descobri que se tivesse a liberdade que procuro, não saberia que fazer dela.*»), eis parte do mundo adolescente, inquieto e hesitante de Helena. Enumerando os dados, uma voz neutra de uma comentarista desapaixonada.

David Neves, um pouco á maneira de «*Muriel*», vai reconstituindo o passado, através de pequenos planos curtos e directos de uma paisagem humana e geográfica precisa. Quem viu «Os Deuses e os Mortos» pode, porém, estranhar este tratamento objectivo e frio de uma realidade escaldante de vida e de tumultuosidade. Esse o resultado híbrido desta experiência, certamente interessante, por vezes de uma beleza obsessiva, por vezes de uma ingenuidade confrangedora (caso da passagem dos figurantes pela «janela da infância» de Helena). Mas, mesmo descontando alguns aspectos falhados de «Memórias de Helena», este resulta um filme adulto, de uma certa maturidade e de uma evidente sedução.

LAURO ANTÓNIO

QUEM É DAVID NEVES

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1938. Um dos fundadores em principais mentores do movimento do Cinema Novo, só em 1969 fez seu primeiro filme de longa metragem, «Memórias de Helena», a cores, ganhando com ele o Grande Prémio do Festival de Brasília. Começou como crítico, teve importante actuação na C. A. I. C. (Comissão de Auxílio á Indústria Cinematográfica da Guanabara) e na Divisão de Cinema do Departamento Cultural do Itamarati. Escreveu um livro sobre o Cinema Novo no Brasil (1966). Foi assistente de câmara em «Couro de gato» e «Garrincha» (Joaquim Pedro de Andrade) e fez a fotografia de «Integração Racial» (Paulo César Saraceni). Autor de dois documentários coloridos sobre o cinema brasileiro, «Humberto Mauro» e «Colagem», tem outros documentários sobre Alberto Cavalcanti, Jaguar e Vinícius de Moraes. Com Michel do Espírito Santo fez «Tarzan» (1969). Em 1970 fez, em rápida sucessão, dois filmes de longa metragem: «Lúcia McCartney» e «Um Amor de Mulher».

FILMES QUE DIRIGIU:

1969 — «Tarzan»
1969 — «Memórias de Helena»
1970 — «Lúcia McCartney»
1970 — «Um Amor de Mulher»

COLISEU DOS RECREIOS

gentilmente cedido pela Empresa Ricardo Covões, Herd. — Telef. 361997
(M. 12 anos)

O ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA E A PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

apresentam SÁBADO, dia 20, ás 21.45 horas

SARAU

A FAVOR DAS VÍTIMAS DA ZAMBÉZIA

com um interessantíssimo programa de VARIEDADES

que terminará com fados e guitarradas de Coimbra

Takis Cambas em Portugal

Para acertar pormenores respeitantes á presença de artistas e composições portuguesas na próxima «Olimpíada da Canção» (que vai realizar-se em Atenas) esteve em Lisboa o produtor Tanis Cambas, director daquele festival.

Takis Cambas, que teve reuniões de trabalho com o empresário Artur Pereira, seu representante no nosso País, prosseguiu uma viagem europeia que compreende passagens por Madrid, Barcelona, Paris, Roma e Zurique.

TEATRO CAPITÓLIO — TEL. 327493

HOJE, ÀS [illegible]

VASCO MORGADO APRESENTA LAURA ALVES em A QUERIDA MAMA "LA MAMMA"

DOMINGO: á tarde, ás 16 h. (Adultos)

TEATRO MONUMENTAL — TEL. [illegible]

HOJE, ÀS 21.45 H.
(Maiores de 17 anos)
Só até domingo
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

AMANHÃ: 2 SESSÕES Às 21 e 23 h.

DOMINGO — ÚLTIMA «MATINÉE» ÀS 16 H.

TEATRO LAURA ALVES — TEL. 864756

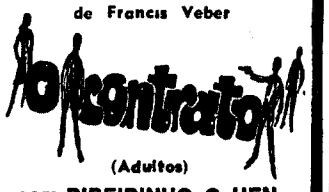
HOJE, ÀS [illegible] H.
M/12 ANOS

O Santo Porca de ARIANO SUASSUNA

AMANHÃ E DEPOIS «MATINÉES» ÀS 16 H.

TEATRO VARIEDADES — TEL. 320037

HOJE: ÀS 21.45 H.
AMANHÃ: 2 SESSÕES 20.45 E 23 H.
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber



O Contrato
(Adultos)

com RIBEIRINHO • HENRIQUE SANTANA • e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA

DOMINGO: À tarde, às 16 h.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — 280919
Todas as noites, às 21.30
Domingo, às 16 e 21.30

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Adultos

Brevemente: IVONNE, princesa de Borgonha, de Gombrowicz

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 h.
(Adultos)

O DUELO

de BERNARDO SANTARENO

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Amanhã, às 16 horas

Tarde a preços reduzidos

ABRIU A BILHETEIRA PARA O FESTIVAL «MUSICA NOVA»

Abriu já no Coliseu dos Recreios a bilheteira para o festival *Musica Nova*, promoção da Casa da Imprensa a realizar no próximo dia 23.

A Casa da Imprensa anuncia, entretanto, que estará presente neste espectáculo da jovem musica portuguesa o conjunto «Sindicato», que faz agora a sua primeira apresentação num grande espectáculo e que os especialistas consideram um dos melhores agrupamentos de musica ligeira moderna aparecidos em Portugal.

O Festival da Casa da Imprensa, além de outros nomes que podem ainda ser anunciados, conta já com a presença dos seguintes intérpetes: Paulo de Carvalho, José Afonso, Fernando Tordo, Duarte Mendes, Hugo Maia de Loureiro, Fausto, Daphné, Nuno Filipe, José Jorge Letria, Carlos Paredes, Teresa Paula Brito, José Osório e Conjuntos «EFE-5», «Intróito», «1111», «Sindicato» e Pedro Osório.

PAULO DE CARVALHO

FERNANDO TORDO

JOSÉ AFONSO EM ANGOLA?

SÁ DA BANDEIRA, 19 (A. N. I.) — Para participar nas comemorações do 23.º aniversário do Rádio Clube da Huíla foi convidado a vir em Maio a Sá da Bandeira o cantor José Afonso, recentemente galardoado com o «Prémio da Imprensa».

José Afonso deverá preencher a segunda parte de um espectáculo a realizar no Pavilhão Gimnodesportivo da Senhora do Monte, desta cidade, estando ainda prevista a actuação de artistas e conjuntos locais, com interpretações de folclore de Angola.

«DEPOIS DA QUEDA» NO VILLARET

Marilyn Monroe ainda hoje é recordada como uma das mais belas mulheres da década de sessenta. Personalidade feminina simultaneamente infantil e frenética, comovente e impetuosa, conquistou a vida mas a solidão acompanhou-a sempre. Mesmo quando viveu com Arthur Miller, o dramaturgo americano autor de *«Depois da queda»*, peça actualmente em cena no Teatro Villaret.

Arthur Miller conta uma história. A sua história. E nela muitos quiseram ver a *sua* desculpa. A fuga á responsabilidade pelo fim trágico da actriz que fora sua mulher. «Isto tinha de acontecer. Não sabia quando nem como. Mas era inevitável» — disse ele ao receber a notícia da morte da sua ex-mulher.

É este espectáculo verdadeiramente invulgar e atraente que o Grupo de Acção Teatral apresenta agora no Villaret, todos os dias ás 21 e 45 e aos sábados e domingos também pelas 16 horas.

ANTIGUIDADES

Quadros a óleo, paisagens e natureza morta séc. XIX, jarrão de satsuma, serviço de chá prata, diversos. Av. João XXI, 55 - 5.º - Dt.º, Sábado, depois 14 h.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, L.DA
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE L.DA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

ELE CASADO — 45 ANOS
ELA JOVEM BONITA — 20 ANOS

A COLUMBIA FILMES apresenta numa produção
JOHN FRANKENHEIMER — EDWARD LEWIS
com
GREGORY PECK · TUESDAY WELD · ESTELLE PARSONS

UM HOMEM ENTRE O DEVER E O DESEJO, ENTRE A LEI E A VIOLÊNCIA, ENTRE A HONRA E A VERGONHA!

RALPH MEEKER · Arg. de ALVIN SARGENT · Bas. na nov. "An Exile" by MADISON JONES Mus. de JOHNNY CASH
Prod. de HAROLD D COHEN · Prod. exe. EDWARD LEWIS Real. de JOHN FRANKENHEIMER PANAVISION® COLOR

ENTRE A HONRA E O AMOR
(I WALK THE LINE)

ADULTOS
SÃO LUIZ — As 21.30
HOJE • ESTREIA
ALVALADE — As 21.45

HOJE — As 21.45 horas
SÁBADO — «Matinée» às 16 horas (com 50% de desconto para estudantes) — **NOITE, às 21 horas e às 23 horas**

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
de ARTHUR MILLER
com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO

TEATRO VILLARET

O CONVÉS
Av.ª Fontes Pereira de Melo, n.º 45
Telef 50785
O SEU SNACK BAR RESTAURANTE PARA OS MOMENTOS FELIZES

HOJE
DIA DO PAI
ESPERAMOS POR SI PARA O SAUDARMOS
AGORA ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H. DA MANHÃ — SERVIÇO DE CEIAS

FADOS NO DAFUNDO

Todos os sábados e domingos, a União Recreativa do Dafundo promove sessões de fados e guitarradas, com fins beneficentes.

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar
Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., esq. (ao Campo Pequeno) — Telefone 77 16 39
VENDA AO PÚBLICO

«JAZZ» EM ALGÉS

Amanhã á noite (22 horas) e domingo á tarde (16) há duas sessões de «jazz» no Primeiro Acto, em Algés. Serão executantes Celso de Carvalho (violoncelo e piano), Paulo Brandão (trompa) Manuel Viana (viola-solo), Alberto Lopes (baixo) e Paulo Alves (bateria). Recordamos que o Primeiro Acto fica na Rua Eduardo Augusto Pedroso.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(M/ 17 anos)
Tem apenas 11 dias

PARA APLAUDIR A DIVERTIDÍSSIMA DENÚNCIA SATÍRICA COM IGREJAS CAEIRO NO PROTAGONISTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
Amanhã, tarde popular com a tabela reduzida das noites de 5.ª-feira
Balcão: 10$; 15$ e 30$
Plateia: 30$00 e 50$00

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
as irmãzinhas grupo 4

II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO
ÚLTIMOS DIAS

HOJE	*Covilhã* Teatro-Cine da Covilhã **A COZINHA** M/ 17 anos	*Estarreja* Teatro-Cine **AS IRMÃZINHAS** M/ 17 anos	*Faro* Teatro Santo António **O PREÇO** M/ 17 anos
Amanhã	*Portalegre* **A COZINHA**	*Póvoa do Varzim* **AS IRMÃZINHAS**	*Portimão* **O PREÇO**

Lugares à venda nas bilheteiras, de 10$00 a 40$00; 50% de desconto a ESTUDANTES; programa geral custa 2$50

O II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO ACABA NO DOMINGO PRÓXIMO

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa

Palestras no Museu de Arte Antiga

No Museu de Arte Antiga prossegue hoje, ás 18 e 30, como habitualmente, o novo ciclo de palestras intituiado «Temas de cultura portuguesa — séc. XX». A prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior tratará o tema «Uma Literatura desenvolta» dos anos de 194. a 1960». Entrada pela Rua das Janeias Verdes.

Artes plásticas

A exposição de Relógio na Galeria Alvarez

Na Galeria Alvarez, no Porto, á Rua da Alegria encontra-se aberta a exposição do artista Francisco Relógio, que tem obtido assinalado êxito.

A exposição encerra no dia 21 do corrente.

João Mário nas Belas-Artes

Amanhã, ás 15 e 30, é inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a presença do governador civil de Lisboa, uma exposição de pintura do artista João Mário.

Guima na Galeria Dois

Na Galeria Dois, á Avenida da Boavista, no Porto, o artista que é Guima, sempre insatisfeito, apresenta nova exposição de óleos.

Desde que iniciou a sua actividade de pintor, em 1957, Guima nem um só ano deixou de expor e, quase todos os anos, faz trabalhos, com duas ou três exposições. Em Portugal e no estrangeiro, Guima tem obtido assinalados êxitos.

Amanhã, na Galeria Dois, inaugura ele a sua primeira exposição individual deste ano.

Stella de Brito na Junta de Turismo da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol foi inaugurada a exposição da artista Stella de Brito. O certame fica aberto ao publico todos os dias até ás 22 horas.

Condenados a pena maior os três ex-agentes da P. J.

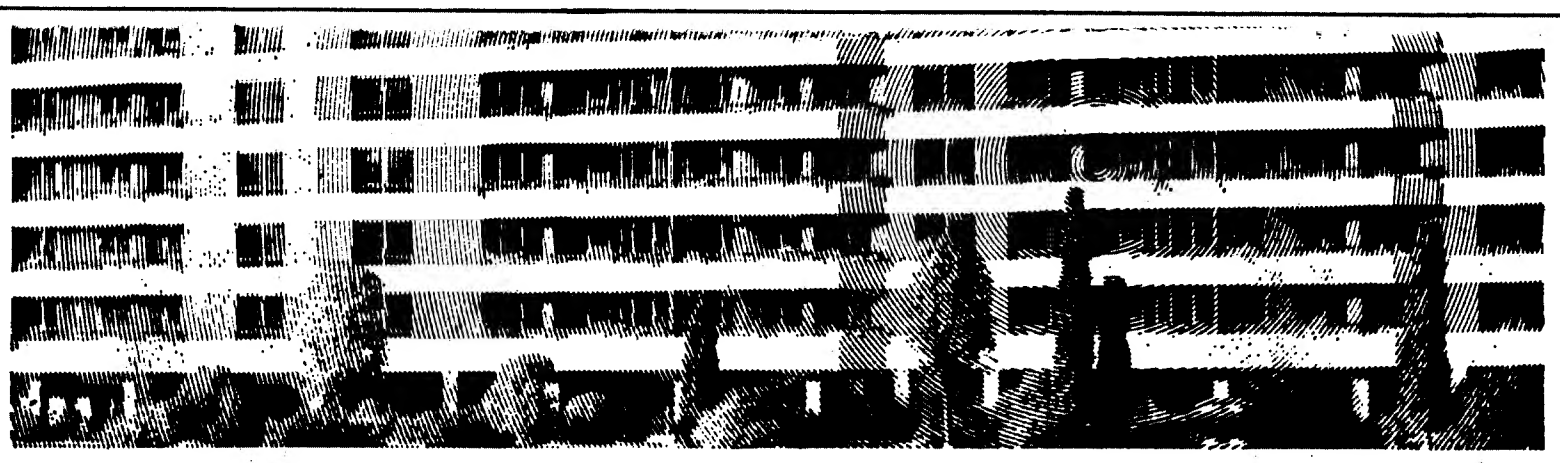
Com a leitura da sentença, terminou, ontem, no 2.º Juízo Criminal, a que presidiu o corregedor Lopes de Melo, o julgamento dos ex-agentes da Polícia Judiciária, Augusto Archer Leite, de 44 anos, casado, natural de Amarante; António Fernando Conceição Alegre, de 32 anos, casado, natural de Fronteira; e Mário Jorge de Almeida, de 34 anos, casado, de Lisboa, acusado de burlas praticadas no exercício das suas funções.

Os acusados exerciam coacção sobre as famílias dos indivíduos que tinham processos pendentes naquela Polícia, para obterem quantias superiores ás cauções arbitradas, ficando depois com o excedente. Por outras formas, também conseguiram receber ilegalmente várias quantias para favorecerem determinados aspectos das investigações de que estavam encarregados. O Archer recebeu, ainda, um cheque de 30 000$00 para evitar a prisão de vários réus, entre os quais um indivíduo com 70 anos.

Em 1966, num processo em que Maria Rodrigues estava implicada como suposta receptadora de objectos furtados, o Mário e o Alegre, no decurso das averiguações, passaram uma busca na residência da acusada. Quando observaram que ela era pessoa de certos haveres, conceberam logo o projecto de lhe extorquir dinheiro. O Alegre disse-lhe que a unica maneira de conseguir safar-se da prisão era arranjar dezasseis contos. A Maria Rodrigues protestou contra o exagero, mas acabou por entregar ao Mário Jorge a quantia de 10 000$00. O despacho de pronuncia descrevia outras proezas do mesmo género, cuja finalidade era obter dinheiro dos presos ou de pessoas a quem ameaçavam deter.

No julgamento ficaram provadas as acusações, ficando o primeiro condenado a dezasseis anos e vinte dias de prisão maior, o segundo a dezasseis anos e dez dias e o terceiro a dezassete anos, também de prisão maior. Foram ainda condenados em 2500$00 de imposto de justiça cada um e em indemnizações aos lesados no total de 58 200$00.

Contra os condenados, que foram julgados á revelia, vão ser passados mandados de captura.



RESERVE JÁ O SEU DIREITO DE HABITAÇÃO

INTEGRADA NESTES MAGNÍFICOS EDIFÍCIOS, RESULTANTES DA CONJUGAÇÃO DA ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA SUECA COM A MANEIRA DE VIVER PORTUGUESA, EIS A *SUA CASA*.

SITUADA A ESCASSOS QUILÓMETROS DE LISBOA, RODEADA DE AMPLAS ZONAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES, LOCALIZADA NUM COMPLEXO RESIDENCIAL COM CENTRO COMERCIAL, PISCINA, ANEXOS E SALÃO DE CHÁ, A SUA CASA DO ALTO DA BARRA MARCARÁ UM PONTO ALTO NA SUA VIDA.

NELA, ENCONTRARÁ TODAS AS VANTAGENS OBJECTIVAS: DIVISÕES AMPLAS E RACIONAIS, CONSTRUÇÃO IMPECÁVEL, GARAGEM E ARRECADAÇÃO PRIVATIVAS, ACESSOS FÁCEIS E BEM TRATADOS.

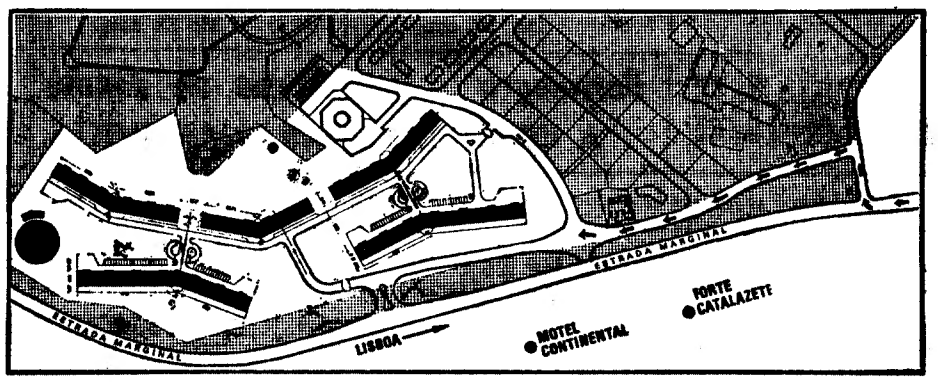
E, TAMBÉM, TODAS AS VANTAGENS SUBJECTIVAS: VISTA ADMIRÁVEL, ESPAÇO, AMBIENTE SAUDÁVEL E REQUINTADO, SOL, MAR E LIBERDADE!

PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS NO LOCAL.

DIAS ÚTEIS
— DAS 10 ÀS 12,30 H
— DAS 14,30 ÀS 19 H
DOMINGOS
— DAS 14,30 ÀS 20 H

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida...



junto à Estrada Marginal - OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL — Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

espinal

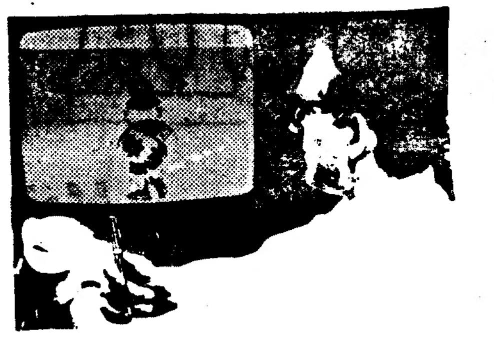
Rui Grácio e Rogério Fernandes em colóquio sobre o Ensino

Na Cooperativa de Estudos e Documentação prossegue amanhã à tarde o colóquio sobre as Estruturas e Organigrama do Ensino que tanto interesse provocou nas últimas semanas entre os educadores e pedagogos.

O colóquio principiou em Fevereiro, tendo tomado parte nele, no primeiro dia, os srs. prof. Carlos Torres Assunção, dr. José Salvado Sampaio e eng. Costa Belchior. No sábado seguinte participaram os prof. J. Tiago de Oliveida, dr. F. Magalhães Colaço e finalista de Letras Jaime Gama.

Interrompido no dia 6 de Março para o colóquio sobre o centenário do grande estadista que foi Afonso Costa, recomeçou no dia 13 do corrente, tendo participado no colóquio os drs. Anselmo Aníbal e Manuel de Lemos.

Amanhã, ás 15 e 3 na sede da cooperativa à Av. Duque de Ávila, 131, 2.º, D., efectua-se a reunião final do colóquio, participando nele os drs. Rui Grácio e Rogério Fernandes.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

QUEM TEM VALOR COMO O «JUDEU», TODO O FOGO (PERDÃO!) TODO O PROVEITO É SEU

O Maxwell Smart e a agente 99 deram ontem, mais uma vez, o toque da boa disposição ao programa, numa história menor entre várias histórias menores que têm sido as suas, nos últimos tempos. O «Olho Vivo» parece em crise de imaginação, paga o preço de tudo quanto não sabe (ou não pode) renovar-se, fugir á rotina, ás autolimitações. O cansaço começa a avançar, a fazer das suas: há que modificar — quanto mais não seja para que tudo continue na mesma.

Veremos se este «Olho Vivo» o consegue. Outros ignoro se o conseguirão, embora exista a promessa de uma tentativa. Refiro-me ás «Imagens da Poesia Europeia», cujo responsável ontem nos comunicou passarem, desde agora, á categoria de quinzenais e não semanais. O responsável mais comunica (para evitar especulações, conforme o dito) que o pedido partiu dele, e agradece á RTP o havê-lo deferido. Pois estou certo de que, se a RTP anuiu, o terá feito com grande mágoa. Trata-se de uma rubrica de enorme audiência, verdadeira magia popular, que tanto, tanto & tantíssimo tem feito semanalmente, e decerto continuará a fazê-lo, quinzenalmente, pela expansão comercial, perdão!, pela expansão cultural. Tal acção permanecerá, creio bem, quando a dita rubrica passar á periodicidade mensal e mesmo quando, num futuro mais ou menos longínquo (que o mesmo é dizer: num futuro mais ou menos próximo) entregar a alma em Hipocrene.

Acontece que a razão invocada pelo responsável se filia em excesso de trabalho profissional. Na realidade, não se compreende que uma pessoa, com tantas actividades, possa ainda encarregar-se de mais uma que exige tamanha atenção e tamanho arder de tempo. Logo, se a rubrica tem interesse, se tem interesse a presença da poesia na televisão portuguesa (e ninguém será pela negativa quanto a este último ponto) parece que a solução estaria, não em prejudicar a rubrica, para beneficiar a pessoa, mas passar além da pessoa, para beneficiar a rubrica.

Que as «Imagens da Poesia Europeia» não corresponderam á expectativa, é verdade; que se encontram divorciadas da grande massa de telespectadores, apesar da invejável posição que ocupou no horário durante tantos e tantos meses, também é verdade; é verdade, igualmente, que para isso concorreram defeitos de posição (quer poética, quer televisiva); e é verdade ainda que o responsável pelas imagens não soube, ou não quis, ou não foi possível, modificar nem uma, nem outra. Quaisquer que sejam as razões apresentadas para a modificação da periodicidade e para a sua aceitação, o certo é que, na base se encontra uma realidade: a ausência de impacto da rubrica. A expressão «não se toca na linha que venceu» ajusta-se tanto ao futebol como á televisão. O resto é poeira nos olhos — e a poeira nos olhos não possui nenhuma qualidade televisiva.

A tonalidade do serão pertenceu ao «D. Quixote», de António José da Silva, o Judeu, peça não totalmente ignorada dos telespectadores portugueses. Que, ao contrário do que tem acontecido noutros panoramas, a peça mantenha e requeira (como grande divertimento que é, com o seu enorme e permanente gozo, com a realidade inteira, viva e local, a bailar, sem desequilíbrio, na corda bamba do riso mais descarado) a atenção do público português do nosso tempo, eis a garantia da qualidade artística da obra! Este D. Quixote está vivo porque o seu autor também o está. Seria, até, extremamente curioso, para se obter uma global visão cultural, ver na televisão a peça que sobre «O Judeu» e sobre a sua época escreveu Bernardo Santareno. Talvez então se compreendessem melhor algumas cenas e algumas palavras do «D. Quixote», em geral, e de «Ilha dos Lagartos» em particular. E talvez então se compreendesse melhor o absurdo daquela encenação que atirou para os domínios do sonho o que continha uma significação bem directa e localizada. António José: nem tu escapas á água-de-colónia...

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 — 95,7 mc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Programa pela banda de música de Pero Pinheiro (Sintra); 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Hugo Blanco; 20 e 30: 19.° episódio do folhetim «Inocência»; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Noite de teatro: «As sabichonas», de Molière, na versão portuguesa de António Feliciano de Castilho, numa adaptação do dr. Leopoldo Araújo; 23 e 46: Conjuntos ligeiros; 24: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ciclo do Barroco italiano; 16 e 45: Música de vanguarda — Festival de Avignon de 1970; 17 e 17: «Baal-Shem» (Ernest Bloch) para violino e piano — Stanley Weiner (violino) Caudine Copele (piano); 17 e 30: O compositor do mês: Vivaldi — 3.° acto da ópera «La Fida Ninfa»; 18 e 50: Sonata em lá maior (Rutini), piano: Sérgio Perticaroli; 19: Música portuguesa — Obras de António Vitorino de Almeida; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Wolfgang Schneiderhan e ao piano Albert Hirsh; 20 e 30: Uma obra para solos, coros e orquestra; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger (1.ª parte); 21 e 31: Intervalo: Canções de Hugo Wolf pelo soprano Evelyn Lear ao piano: Erik Werba; 21 e 40: 2.ª parte do concerto; 23: A voz do ocidente; 1: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Cançonetas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Conjuntos modernos; 22 e 30: Instrumentistas; 23: Orquestras de Camara — Orquestra de camara «Schola Cantorum» de Basileia, dirigida por August Wenzinger; 24: Instrumentistas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. K.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gô-Gô; 23: Noticiário; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinee teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rádiovoz; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O minuto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude.

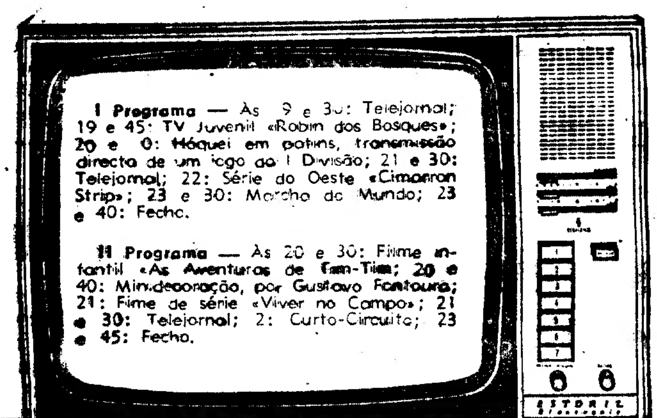
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Mariana Tha; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. Rádio Voz de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 ás 14 e 30. Rádio Graça — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

ESTUDANTES! IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO CISNE RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

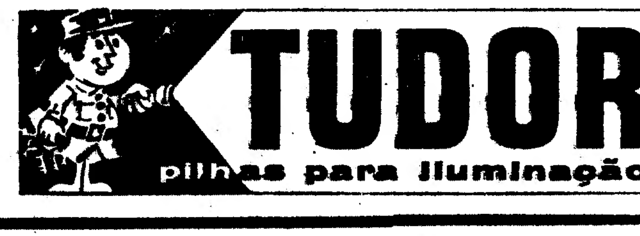


SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Dó Lá Si; 14 e 30: Desenhos animados; 14 e 55: Eurovisão — Directamente de Londres, o jogo de raguebi entre as selecções de Inglaterra e da Escócia, para o Torneio das Cinco Nações; 16 e 35: TV infantil; 17: Programa feminino; 17 e 30: Estudio sem marcação; 18: Homens e aviões; 18 e 30: Teledesporto; 19: Cartaz TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Barreiras Submersas»; 20 e 10: E a vida continua...; 20 e 30: Ensaio, programa de João Martins; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim — «Sebastião e Maria Morgane»; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Teatro lírico — «Signor Bruschino», de Rossini, e 23 e 25: Fecho.



PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º LISBOA

Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

DECLARAÇÃO

Maria Isabel de Almeida Esteves, solteira, maior, moradora na Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, n.º 14, 1.º, Dt.º, em Lisboa, declara, na qualidade de única e universal herdeira de seu pai Manuel Jesus Esteves, que autoriza que a firma da sociedade «M. J Esteves, Ld.ª» se mantenha sem alteração.

Lisboa, 18 de Março de 1971.

Maria Isabel de Almeida Esteves

HELENIO HERRERA

● O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

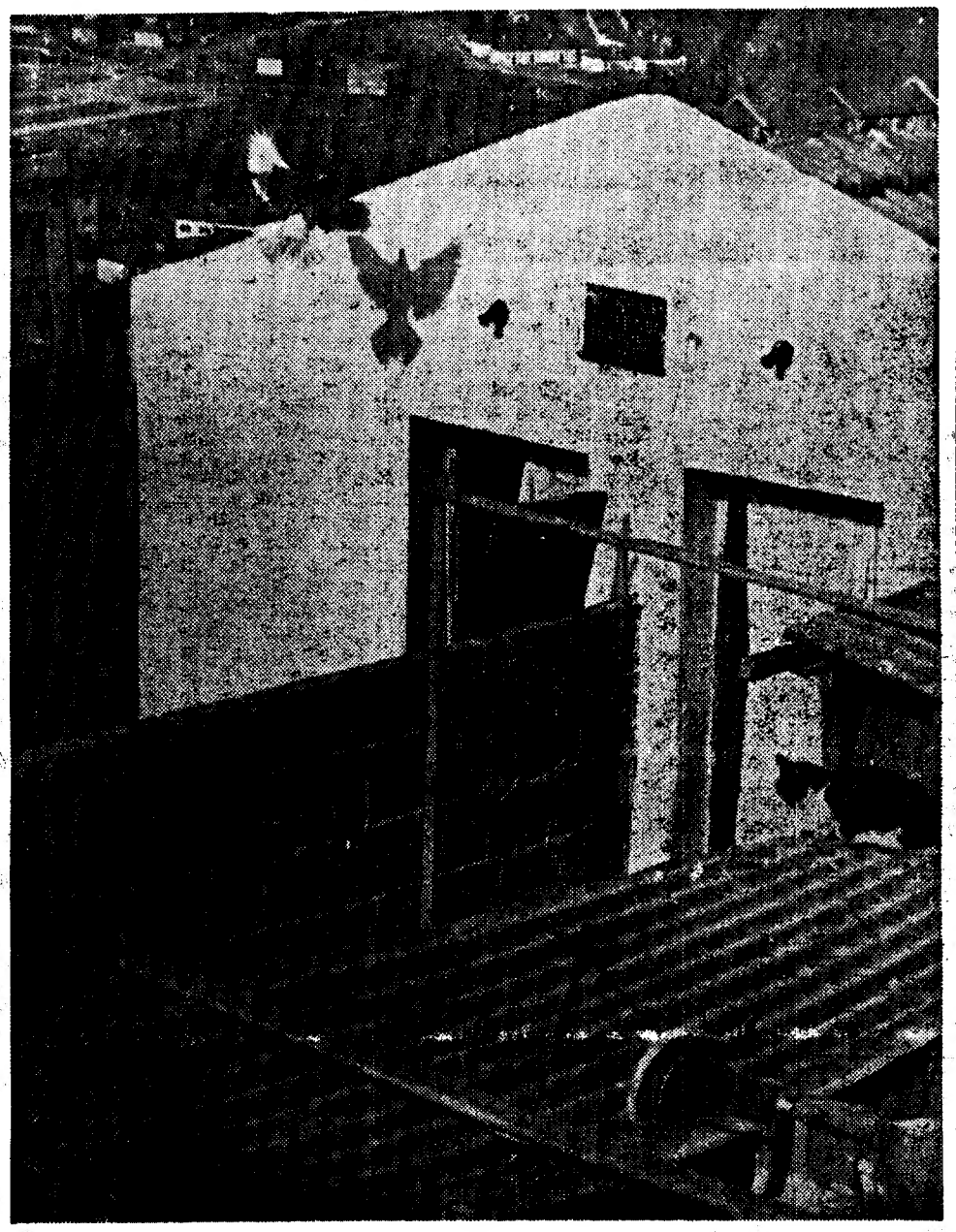
Objecto de arte classificado de interesse nacional

Por determinação da Direcção-Geral do Ensino Superior e de Belas Artes, do Ministério da Educação, foi transferida para o sr. dr Miguel Quina, residente na Quinta do Correio-Mor em Loures, a propriedade do seguinte imóvel que prtencia ao sr. Joachim Mitnitzy, residente na Travessa de André Valente 11, nesta cidade, e está abrangida pela respectiva lei: uma cama portuguesa, de pau santo de dossel, do vécu.o XVkIII estilo D. João V A cabeceira, recortada em ornamentação simétrica, com domínio da concha, emoldura um almofadado central com recortes conchóides. Quatro colunas estriadas com torrões helicodais teriam servido para sustentar o dossel. O espaldar mede 1,32 metros e tem de largura 1.46 metros.

Nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 38 906, de 10 de Setembro de 1952, esta peça não pode ser objecto de quaisquer trabalos de conservação, reparação ou modificação sem que o ministro da Educação Nacional o autorize.

A POETISA NO COLÉGIO

A poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen vai hoje, ao fim da tarde, ao Colégio Moderno, onde se reunirá com alunos dos últimos anos. No programa: uma leitura de poemas seguida de colóquio.



As andanças do repórter levaram-no a Serra da Luz. E, quando passava junto desta casa que fica práticamente á beira de um abismo, deparou-se-lhe o quadro terno-sentimentalão que a gravura documenta: o gato, amigo do sol, dorme, enquanto a pombinha esvoaça, projectando a sua sombra na brancura caiada da parede. Há, ainda, um triciclo abandonado sobre a chapa de zinco; um muro a separar duas portas; dois casquilhos á espera de lâmpadas, e a pomposa inscrição: «Vivenda Vieira, R. D. Afonso Henrinques, L. 23». Enfim, uma imagem do quotidiano

Não autorizada a assembleia dos Profissionais de Seguros de Lisboa

Do gabinete do Governador Civil de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Não foi autorizada, pelo governador civil do distrito de Lisboa, ouvido o Ministério das Corporações e Previdência Social, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros de Lisboa, convocada para hoje, na «Voz do Operário», por nela estar prevista, em circular distribuída pelo referido Sindicato, a presença de elementos a ele estranhos, com manifesto desrespeito das normas legais e estatutárias»

REPRESENTAÇÃO NA EXPOSIÇÃO DE OSAKA

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial no montante de esc. 7 500 000$00, importância que será adicionada a «Despesas de anos económicos findos». Inclui-se o «Reembolso pelo Fundo de Fomento de Exportação de parte das despesas com o Comissariado-Geral de Portugal para a Exposição Japonesa Universal e Internacional de Osaka» (Japão). 3 750 000$00

MÁRIO PALMÉRIO AUTOGRAFA «VILA DOS CONFINS»

O escritor brasileiro Mário Palmério estará na terça-feira, ás 18 horas, na Livraria Sá da Costa (Rua Garrett, 100) para autografar o seu livro «Vila dos Confins», lançado entre nós pela editora Livros do Brasil, Lda.

Uma distinção para CM-Publicidade

STP Corporation, a maior empresa mundial no sector de tratamentos para óleo, gasolina e radiadores, escolheu Foote Cone and Belding International, agência de Publicidade de âmbito mundial, para a assistir no seu plano de expansão nos mercados externos. O contrato cobre toda a Europa, Austrália e México.

A campanha de publicidade para Portugal será realizada por CM-Publicidade em conexão com F. C. B. A linha de produtos STP em causa é representada, no nosso país, por J. J. Gonçalves Sucrs.

STP Corporation, que vem a registar um crescimento «record», apresenta-se com planos de expansão de vastíssimas perspectivas.

O seu orçamento publicitário mundial atinge a ordem dos trinta milhões de dólares.

Isenção de direitos para os bordados dos Açores

Foi determinado, por decreto-lei do Ministério das Finanças que todas as insenções de direitos de importação de carácter local estabelecidas na legislação vigente para a indústria de bordados do arquipelago da Madeira se tornem extensivas à indústria similar do arquipélago dos Açores, cumpridos que sejam os preceitos constantes dessa legislação, na parte aplicável, designadamente os enunciados nos artigos 4.º e 5.º do Decreto n.º 30 290.

Amanhã à tarde

Um «show» em grande no Pavilhão dos Desportos

Os finalistas do Liceu Camões apresentam amanhã á tarde o seu terceiro espectáculo de musica (nova). É um «show» em grande, que promete encher o Pavilhão dos Desportos.

A partir das 16 horas desfilam, cantam e/ou tocam Hugo Maia de Loureiro, Pedro Barroso, Paulo de Carvalho, Rui Mingas, Filipa Van Udden, José Jorge Letria, Teresa Paula Brito, Nuno Filipe, Carlos Moniz, Duarte Mendes (total: dez intérpretes individuais) e os conjuntos Objectivo, Beatniks, Quarteto 1111, Efe 5, Sindicato, Base, Chinchilas e Intróito.

Musica muito a sério, e muita dela séria. A não perder mesmo que chova.

Em três linhas

Na sede da Junta Distrital de Coimbra foi empossado, pelo prof. dr. Bissaia Barreto, no lugar de chefe da secretaria, o sr. Jorge Madeira Santos, que exercia o cargo de oficial da Secretaria da Câmara Municipal.

///

O Município de Coimbra abriu concurso, por vinte dias, para o fornecimento de 47 habitações pré-fabricadas (três com 4 quartos, oito com 3 dezassete com 2 e dezanove com 1).

///

Está convocada para o dia 30, ás 18 horas, na respectiva sede social, a assembleia geral ordinária da Socel — Sociedade Industrial de Celuloses, para deliberar sobre os documentos relativos ao exercício do ano findo.

///

Na sede da Ordem dos Médicos, realiza-se hoje, ás 22 horas, uma reunião preparatória da próxima assembleia regional extraordinária.

Esta reunião continua a da última sexta-feira.

.../

A comissão de festas da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove amanhã, ás 22 horas, o tradicional baile da Micarene, para confraternização dos seus associados e eleição da «Rainha» da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

DIA DE S. JOSÉ

O Dia de S. José foi hoje celebrado com várias cerimónias. Nas Oficinas de S. José, a festa do seu patrono teve a assistência de elevado número de antigos alunos e amigos daquela instituição.

Por sua vez, o Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» comemorou o dia com a celebração de missa em louvor do seu patrono, ao fim da tarde, na igreja de S. José, do Largo da Anunciada. As 21 horas, na nova sede do Grupo «Os Josés de Portugal», na Rua da Rosa, haverá uma distribuição de donativos a Josés pobres.

António Vieira Pinto

Passa hoje o 44.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, cuja memória se venera nesta casa, como um dos obreiros e grande impulsionador do «Diário de Lisboa» a par de Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro e de seu irmão Alfredo Vieira Pinto.

Por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica e a exemplo dos anos anteriores, foram celebradas ás 12 e 30, missas de sufrágio por alma de António Vieira Pinto, na basílica dos Mártires. Estiveram presentes os administradores da Renascença Gráfica e amigos do extinto e representantes das várias secções do nosso jornal.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef. 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANCANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

PRÉDIO
COVA DA PIEDADE
Construção de cimento armado, revestido a marmorite, composto de 4 pisos, 8 inq.ºs, hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, hall. Alugado com rendas baixas.
PREÇO — 980.000$00.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

NOVA DIRECÇÃO DA CRYSLER EM PORTUGAL

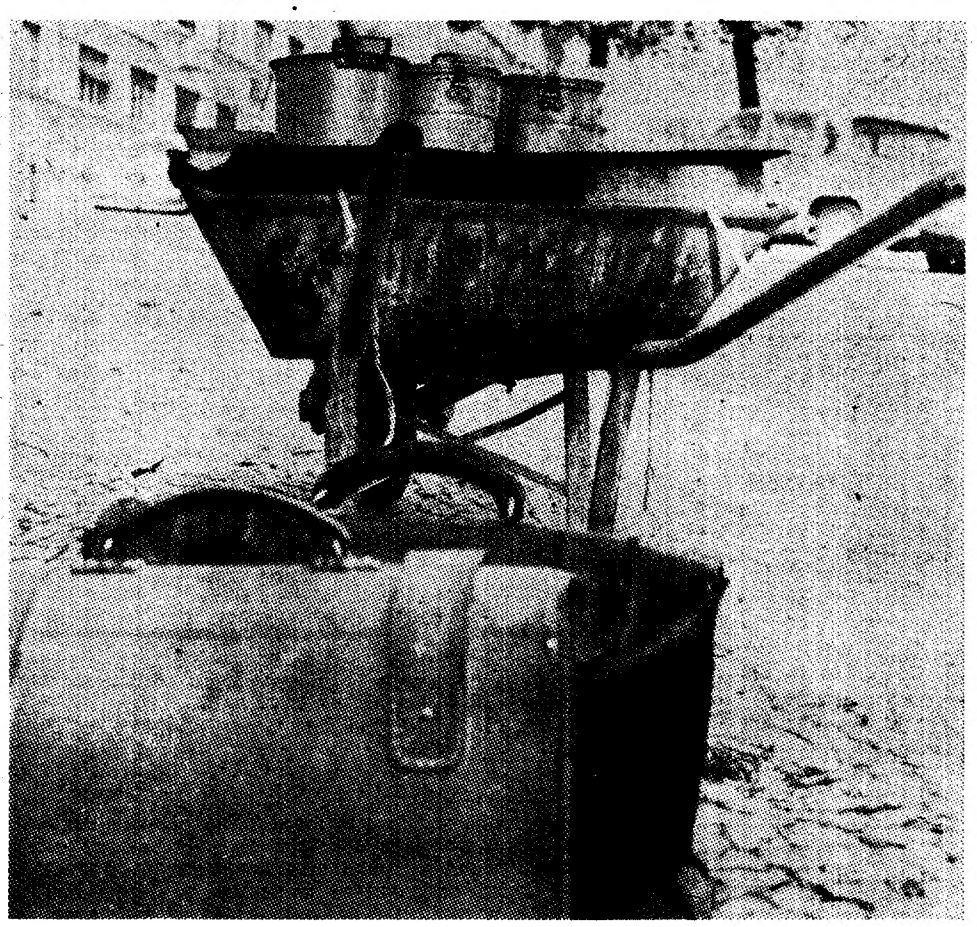
THOMAS S. HABIB

A Chrysler International, S. A., acaba de anunciar que foi nomeado director-geral da Chrysler de Portugal, Ld.ª, o sr. Thomas S. Habib, funções que passa a exercer imediatamente.

No exercício do referido cargo o sr. Habib ocupar-se-á da direcção e coordenação de todas as actividades daquela companhia, sendo ainda responsável pelo desenvolvimento de um programa, a longo prazo, do Grupo Chrysler para Portugal.

O sr. Habib entrou ao serviço do Departamento Financeiro da Chrysler Corporation em Abril de 1953, tendo sido transferido para a Chrysler International, S. A., em Genebra, em Janeiro de 1959. Exerceu as funções de administrador-financeiro da Chrysler da Venezuela em 1962, e em 1963 foi nomeado conselheiro especial do presidente da Barreiros Diesel, S. A., em Madrid. Em Março de 1968 ocupou o lugar de director administrativo e financeiro da Barreiros Diesel, S. A., presentemente Chrysler de Espanha, S. A. A partir de 1969 o sr. Habib desempenhou as funções de director do Departamento de Estudo e Desenvolvimento de Mercados da Chrysler International, S. A.

O novo director-geral da Chrysler de Portugal nasceu em 1928 na cidade de Detroit, Michigan.



Numa rua (em obras) da cidade, o repórter surpreendeu este quadro, afinal vulgar no dia a dia lisboeta: o cafrinho de mão que transporta os materiais serve também de fogão para aquecimento da comida. Ao lado, alinhadas, as lancheiras. Bom apetite amigos!

ora diga-nos...

— Gosta de carne congelada?

O público recebe mal a carne congelada

● *A doméstica sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida afirmou:*

— Nunca comi. Não sei se gosto.

— Mas come carne?

— Sim. Como carne.

● *Respondeu-nos a sr.ª D. Ivone Gomes Cancela, modista:*

— Não gosto, mas ás vezes sou obrigada a comprar. Faz-se mal. Sinto-me mal com ela.

— Não será impressão?

— Não. Sofro do figado. Como mais carne de carneiro, e a carne congelada faz-me mal. Sobretudo, não gosto.

● *O sr. Mário Jorge Monteiro Alves, empregado de escritório, disse-nos:*

— Não gosto por causa do sabor. Tem pouco sabor. Não se parece nada com a carne que a gente come na província quando lá vai.

— Mas ás vezes come?

— Exactamente. Sou obrigado a comer, porque não há outra carne.

GRAVAÇÕES DE FOLCLORE

O folclore na ordem do dia. Cabo Verde, por exemplo. *Tázinho* (com o seu violão) aparece num E. P. que inclui «Fascinação», «Yá-Yá», «Transtorno» e «Picarono da cduz». Disco para a «Alvorada» que, aliás, também gravou interpretações de Marino Silva («Armando», «Mãe», «Mar é morada di sodade» e «Trazê azar») e de Fernando Quejas («Sampadjuda», «Perseguida», «Creolinha» e «Midjo branco»).

Igualmente a «Rádio Triunfo» apresenta o acordeão de *Aníbal Freire* em «Traineiras da Nazaré», «Praia do Norte», «Do farol ás bóias» e «Moda da Fontinha». E outro acordeonista, *Carlos Machado*, em «Alegria no corridinho», «Ai, riquezas», «Zende» e «Amor, pão e singeleza».

Para os apreciadores do estilo, a «Alvorada» lançou o *Conjunto Regional Duriense* (de Régua), na interpretação de «Províncias portuguesas», «Elas e o careca», «Conheço dois namorados» e, até, num «Yé-yé». E o *Grupo Folclórico de Crastovães* em «Nós somos os reis magos», «Daniel», «Andamos pedindo os reis» e «Três reis do Oriente». Um disco majestático...

O Rancho das Lavradeiras de Trofa (dirigido por Maria Augusta Oliveira Reis) aparece em «Loas de Natal»: «Pastores, pastores», «Já os campos averdegam» e «Avante, pastores, avante».

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam adidos de embaixada os srs. drs. Rui Quartin Santos, Joaquim Rafael Caimoto Duarte, José Duarte Sequeira e Serpa e António Nunes de Carvalho Santana Carlos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ªs feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Aloindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

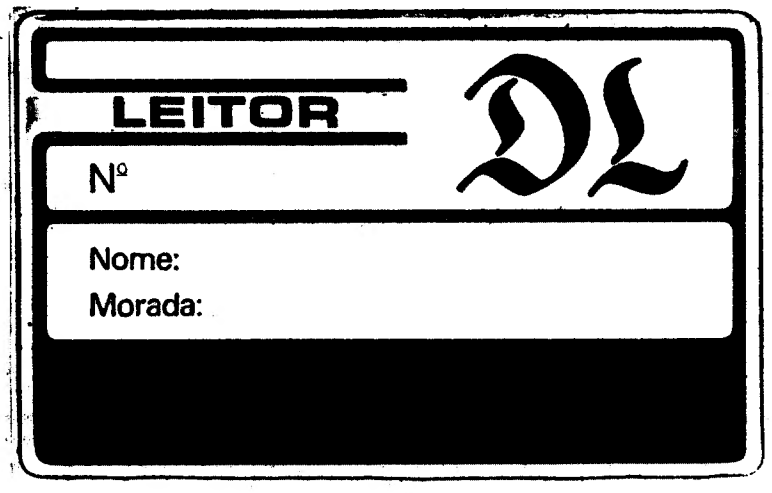
(Continuação da 1.ª página)

ção nos nossos serviços.

Aguardem, pois, com serenidade. Todos os participantes receberão o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa», que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, o primeiro dos quais é o maior até hoje atribuído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220».

Mais automóveis estão, porém, ao alcance dos que tomam parte na grande iniciativa do «Diário de Lisboa»: dois «Fiat-600-D» e um «Rebel-700», além de uma «roulote» Sprite-Cadet, mobiliário «Olaio», máquinas de costura «Oliva», máquinas de cozinha «Kenwood-Chef», bicicletas «Vilar», gravadores, rádios e gira-discos «Philips», isqueiros «Maruman» (de mesa e de bolso), lotes de livros de edições Minerva, aguardente «Macieira», etc.

Lembramos os retardatários que o prazo de recepção dos cupões - duplos de identificação termina impreterivelmente no dia 25 do corrente.



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

4 BICICLETAS «VILAR»

SÃO QUATRO as bicicletas «Vilar» instituídas como prémios da nossa iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa». Fabricadas por Vilarinho & Moura, Ld.ª, de S. Mamede de Infesta, as bicicletas «Vilar» são dos modelos «Sport-R-3», «Turismo-S», «Menina-O» e «Rapaz-P».

São, pois, duas bicicletas de adulto (homem e senhora) e duas de criança (rapaz e menina) os prémios instituídos por Vilarinho & Moura, Ld.ª, fábrica nacional de bicicletas e motocicletas, ciclomotores e acessórios. De grande solidez, as bicicletas «Vilar» — marca que é já uma garantia — serão, sem dúvida, dos prémios mais apetecidos da nossa iniciativa.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses	130$00
6 »	250$00
12 »	485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

Seis cabeleiras para senhora são prémios da iniciativa

Seis cabeleiras para senhora fazem parte dos prémios da iniciativa. Ter uma cabeleira e usá-la com frequência já não constitui um luxo mas um elemento necessário, útil, a todas as mulheres modernas que, com extrema facilidade e rapidez, podem oferecer uma imagem de beleza, elegância e juventude.

Os prémios foram instituídos pelos cabeleireiros portuenses Jorge Lima (Batalha); Jorge Lima & Alcino (Gonçalo Cristóvão) e Jorge Lima & Amadeu Correia (Carvalhido — Foz do Douro), que têm o exclusivo de postiços e cabeleiras, com instalações modernissimas de cabeleireiros, perfumarias, tratamentos de corpo e rosto, sauna, boutiques, snack-bar e discoteca.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compro o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

- - - - RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA» - - - -

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compro o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Na Páscoa: serviços especiais de recepção aos emigrantes

Em iniciativa idêntica á que se verificou em Dezembro ultimo quando das férias do Natal, vai o Secretariado Nacional da Emigração promover um serviço de recepção, acolhimento e informação aos emigrantes que venham a Portugal durante o período da Páscoa — de 2 a 10 de Abril próximo — nas fronteiras de Irun, Vilar Formoso e Valença, fazendo-o em colaboração com o Serviço de Missões e o Serviço Social e Corporativo do Trabalho da Junta de Acção Social e com a Direcção-Geral da Saude do Ministério da Saude e Assistência.

Na fronteira de Irun prestará serviço uma equipa constituída pelos inspectores drs. Guilherme Rodrigues da Silva e Angelito José Duarte, médico dr. Manuel Salvado Travassos e assistentes sociais D. Palmira Cabrita Matias, D. Maria Margarida Santana Carlos e D. Lusitana Abranches Leitão e por duas enfermeiras.

Em Vilar Formoso prestarão serviço os inspectores drs. Helio de Athayde Melo Valença e Guilherme Monteiro Cardoso, médico, dr. José Salema de Andrade e assistentes sociais D. Aurélia Faria e D. Maria de Lourdes Procença e Coroa e, ainda, igualmente, duas enfermeiras.

A missão da Acção Social da Guarda prestará também a sua colaboração á equipa que actuará na fronteira de Vilar Formoso.

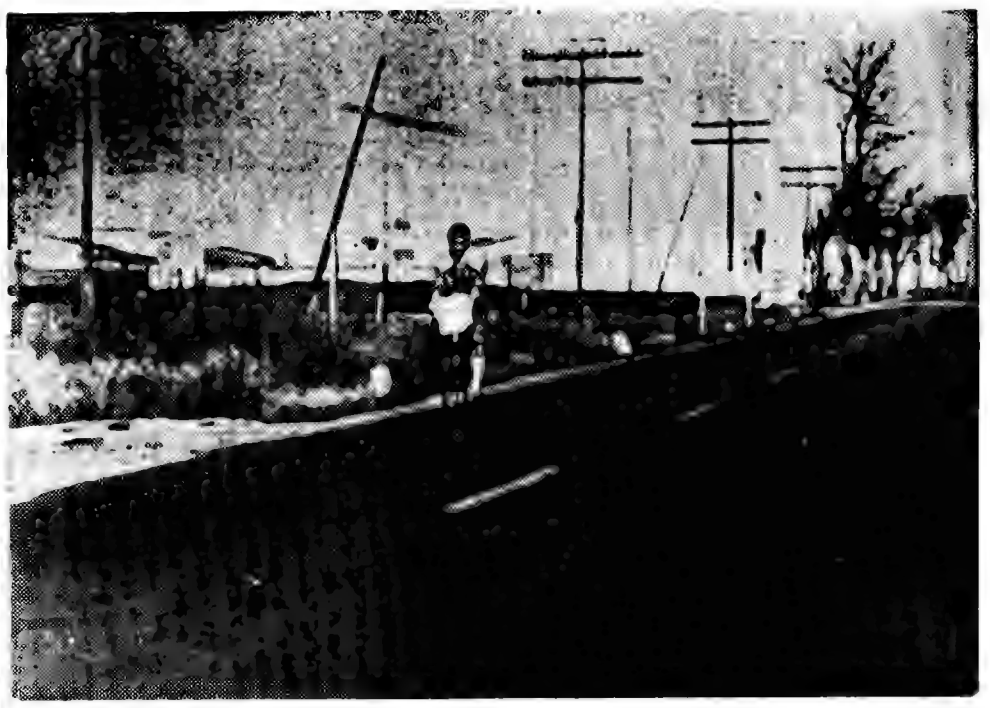
Dado o reduzido movimento de emigrantes que se prevê na fronteira de Valença, esta terá apenas a presença do inspector Artur Salgado Zenha, que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Valença.

Todas as equipas estão aptas a ir ao encontro das necessidades e pretensões dos portugueses que passam naquelas fronteiras, auxiliando-os nas soluções dos seus problemas, assistindo-os médicamente e fornecendo-lhes medicamentos de urgência e também de modo especial, informando os e esclarecendo-os acerca de possíveis dificuldades decorrentes da sua situação de emigrantes.

«PARA UM ESTUDO DA NAÇÃO PORTUGUESA»

Prossegue hoje, ás 18 horas, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, o seminário subordinado ao tema «Para um estudo da Nação Portuguesa contemporânea».

É orador o brigadeiro André Pinto Bessa, que falará sobre «Contribuição das Forças Armadas»



AVENTURAS DE VALENTE

«SOU UM NEGÓCIO PARA QUALQUER EMPRESA PORQUE ESTOU DISPOSTO A MORRER». Com este «slogan» pendurado do guiador da sua bicicleta, Manuel Valente percorre as estradas entre Lisboa e Madrid onde vai procurar uma oportunidade para lourear na Monumental da capital espanhola. Manuel Valente, que é de Lisboa, vai vestido a rigor com um «traje de luzes». A foto foi obtida quando o aspirante a matador passava por Badajoz

Um astronauta de táxi?

Nada de extraordinário: Para um táxi Mercedes-Benz 800.000 km (ida e volta à lua) não é nada do outro mundo!

Com uma diferença: a nave espacial, cumpridos os 800.000 km, ficou arrumada.
E o táxi MERCEDES-BENZ continua... até ao milhão de quilómetros... até mais...
Porque a resistência do seu material é extraordinária,
porque está especialmente preparado para a vida dura e difícil de carro de praça.
Por isso prefira sempre táxis MERCEDES-BENZ:
Eles têm aquela qualidade técnica fora de série, que sempre os evidenciaram dos demais.

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

UM «ZOO» PARA O PORTO

PORTO, 19 — Finalmente, uma voz se levantou na Camara Municipal do Porto, a pedir a criação de um Jardim Zoológico na cidade. Foi o vereador dr. Pinto da Cruz que, começando por destacar o alto interesse que há na existência de jardins e parques públicos, salientou a obrigação de a Camara planear, desde já, a sua criação e profusão por toda a cidade.

E foi então que se referiu á falta de um Jardim Zoológico na cidade, não só como atracção, mas também como centro de estudo e de conhecimento, mormente para as crianças, que só conhecem a fauna através de imagens, livros e filmes.

Na realidade, tem razão aquele vereador, razão que é a mesma de imensos portuenses que sobre o assunto têm apresentado os seus lamentos por esta falta.

Depois, sendo o nosso País tão rico de variedades animais, não se vê onde possa estar a grande dificuldade para empreendimento tão útil. No local? Também não será difícil encontrá-lo.

O receio é, ao que parece, a falta de rentabilidade, dado que a manutenção de um bom «Zoo» ficará cara. Essa é, porém, uma incógnita que parece ser fácilmente ultrapassada, tanta será a gente de todas as idades que com certeza visitaria um parque do género, bem montado em instalações e em espécies.

Depois, já vai sendo tempo de o Município montar empreendimentos de distracção, os quais, se integrados no fomento turístico, muito mais benefícios trarão. Este o caso do Jardim Zoológico.

RAZÕES DA «VIRGINDADE» DA BIBLIOTECA DO I. N. E. F.

«Sete mil volumes, sete mil virgens» — assim nos referimos, na nossa edição de 7 do corrente, à biblioteca do I. N. E. F., tendo como base para tal juízo informações que nos foram prestadas, em conversa amena, pelo dr. Manuel Sérgio, responsável pelo Centro de Documentação e Informação do Fundo de Fomento do Desporto.

Imediatamente os alunos daquele estabelecimento de ensino se sentiram atingidos na sua dignidade: eles liam, eles estudavam, eles folheavam livros. Afirmar-se, em letra de Imprensa, que eles, alunos, unicamente se interessavam pelo musculo, era demais. Certamente que o jornalista tinha sido induzido em erro, e não se fundamentara «acerca das afirmações feitas pelo entrevistado.»

Ora acontece que o jornalista não foi induzido em erro: efectivamente os sete mil volumes da biblioteca do I. N. E. F. (excepção feita a algumas obras) não são utilizados pelos alunos pelo simples motivo do respectivo conteudo se encontrar ultrapassado. Quanto ao facto dos alunos se interessarem unicamente pelo musculo, «*tal afirmação resultou, sem dúvida, do tom geral da conversa havida comigo*» (dr. Manuel Sérgio). Não corresponde, pois, á verdade afirmar-se que os alunos estejam virados para uma perspectiva técnico-mecanicista, até porque «*de conversas pessoais que tenho com a maioria deles, posso testemunhar que é visível aos alunos do I. N. E. F. um esforço para fundamentarem a educação física nas grandes coordenadas da cultura actual. Quero até salientar que, quando chamo em tom jocoso aos sete mil volumes que constituem a biblioteca do I. N. E. F. as sete mil virgens, tal não quer significar que aos actuais alunos de educação física não lhes interessem obras de verdadeiro conteudo científico ou filosófico. Ao invés, a juventude do I. N. E. F. mostra uma insaciável sede de saber e, se for alimentada devidamente a sua curiosidade intelectual, muito poderá esperar deles a educação nacional.*»

Sabíamos isto muito bem, mas respeitámos ás afirmações do dr. Manuel Sérgio, até porque um pouco de controvérsia e de dialéctica nunca fizeram mal a niguém e sempre acabam por dar bons resultados.

Os alunos pronunciam-se

Outras razões existem, no entanto, que obstam á utilização da biblioteca pelos alunos do Instituto Nacional de Educação Física.

São eles que dizem:

— *Não existe bibliotecário.*

— *Os poucos livros actualizados (correspondem ás necessidades culturais actuais dos alunos) são em numero tão diminuto que não possibilitam a sua consulta por todos os alunos interessados.*

— *Etc.*

Mas o melhor será publicarmos os passos essenciais da carta que um grupo destes nos enviou a propósito da entrevista «Sete mil volumes, sete mil virgens»:

«*Em relação a uma entrevista publicada nesse jornal em 7-3-71, acerca da BIBLIOTECA DO I. N. E. F. («SETE MIL VOLUMES—SETE MIL VIRGENS»), e do conteudo das graves declarações aí feitas, um grupo de alunos agradece a divulgação do seguinte:*

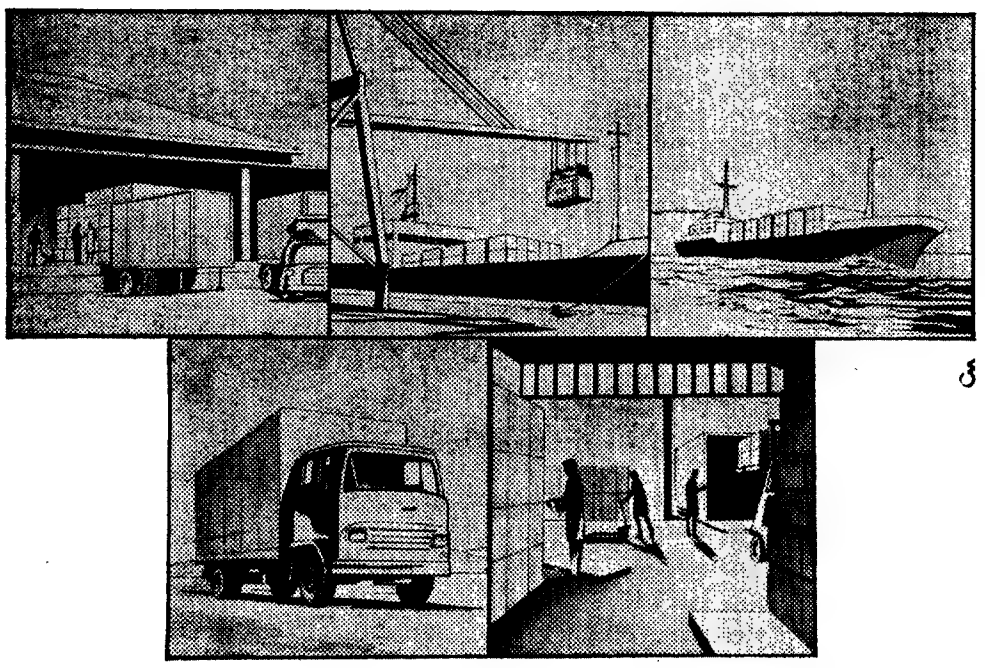
RAZÕES DA «VIRGINDADE» DA BIBLIOTECA DO I. N. E. F.: — Inexistência de bibliotecário; — Existência de um conjunto de obras que, pelo seu conteúdo, estão ultrapassadas; — Os poucos livros actualizados (correspondentes ás necessidades culturais actuais dos alunos) são em número tão diminuto que não possibilitam a sua consulta por todos os alunos interessados; — Não funcionalidade por dar acesso ao Centro de Documentação, e pelas suas próprias características; — Actualmente, o aluno do I. N. E. F. está interessado numa problemática de Movimento de conteúdo essencialmente humanista, pelo que as suas necessidades de apoio bibliográfico não podem ser satisfeitas por uma biblioteca baseada únicamente numa perspectiva técnico-mecanicista.»

Gabinetes de investigação

«Perante estas realidades, alguns professores e alunos preocupados por uma cientificação do Movimento, partiram para a criação de Gabinetes de Investigação, que vivem em grande parte do interesse dos próprios professores e alunos, que contribuem com as suas obras pessoais pondo-as á disposição da Escola. Paralelamente, a Associação dos Estudantes, desde há vários anos, mantém anexa uma Secção de Folhas que dá apoio bibliográfico documental.

Como prova do que foi dito, sugere-se, a quem estiver interessado no problema, fazer uma visita á Biblioteca, á Secção de Folhas, Gabinetes existentes, assim como bibliotecas particulares (DOS ALUNOS!).

Com bases nestas considerações, e tendo em conta que a Educação Física em Portugal se insere numa estrutura social mais vasta..., sendo, portanto, condicionada por ela, todo o nosso processo cultural resulta de uma dialéctica permanente — esforço dos alunos e professores — limitações de vária ordem [(ma-



Lusitainer uma nova forma de transportar

Utilize um contentor para o transporte das suas mercadorias

— O contentor proteje as mercadorias contra as intempéries e outros possíveis riscos de manipulação

— ... e também contra roubo

— A regularidade dos serviços e a maior rapidez dos navios especializados permite entregas mais rápidas, seguras

— E cómodas porque beneficiam igualmente da vantagem do Serviço Porta a Porta — eficiência e economia

N/M ACTUÁRIA LISBOA - LEIXÕES - LONDRES

3 saídas por mês de 10 em 10 dias

SG **SERVIÇO DE CONTENTORES**

Consulte-nos. Prestar-lhe-emos todas as informações sobre este novo Serviço.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

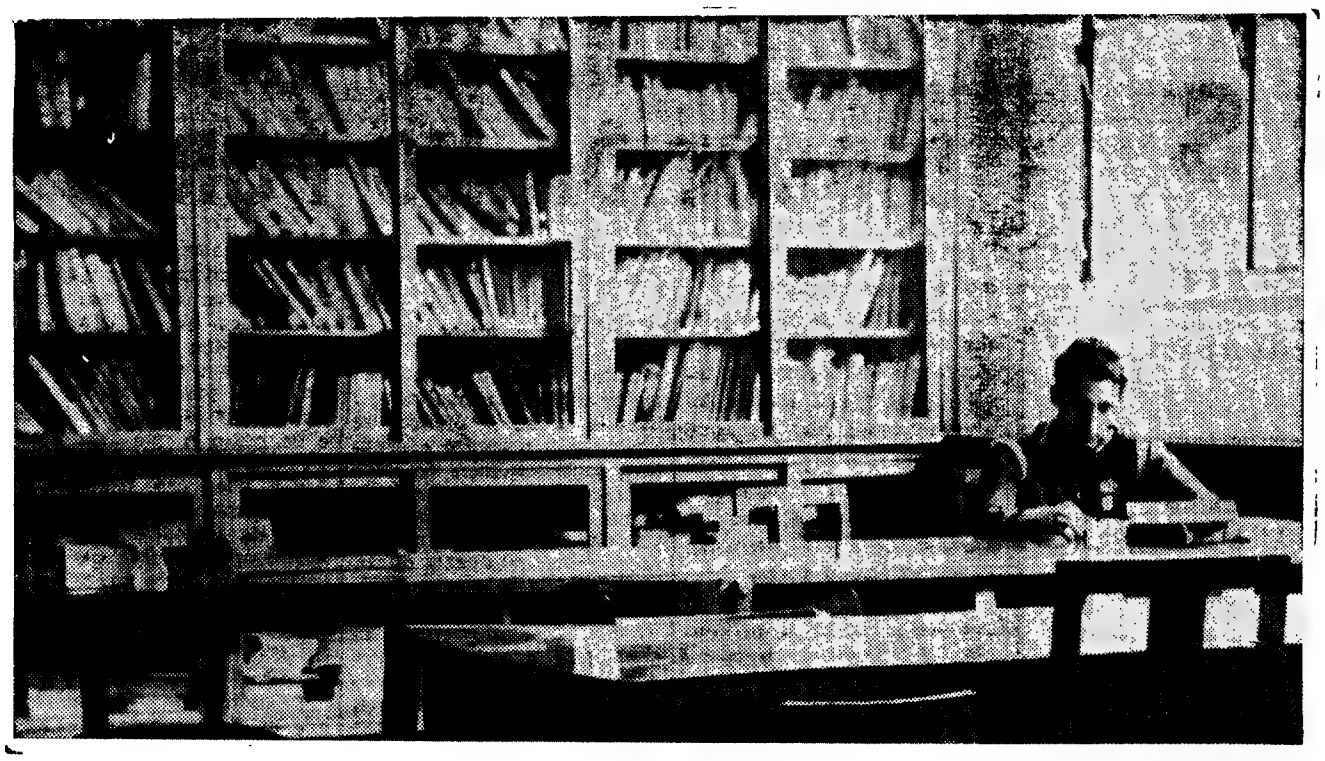
RUA DA PRATA, 257

EM LO

TEM MEDO DE CONDUZIR AUTOMÓVEL E OPTOU PELO TRICICLO

DOIS NOVOS CATEDRÁTICOS

COIMBRA, 19 — A Faculdade de Letras tem mais dois catedráticos de Filosofia, os srs. profs. drs. José Sebastião da Silva Dias e Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão, que recentemente prestaram provas do respectivo concurso e cuja posse lhes foi agora conferida. Estiveram presentes, entre outras entidades e estudantes, os srs. profs. dr. Fernandes de Carvalho, vice-reitor da Universidade; Américo da Costa Ramalho, director daquela Faculdade; Manuel Lopes de Almeida, Mário Brandão, Miranda Barbosa, Costa Pimpão, Torcato de Sousa Soares, Fernandes Martins, Paulo Quintela, Salvador Dias Arnaut, padre Avelino Costa, Paiva Boleo, Pacheco de Amorim, Orlando de Carvalho, assistentes, funcionários superiores da Bibliote-



Um só aluno na biblioteca. Motivo: os livros estão ultrapassados, na sua maioria, segundo os alunos referem

feriais, horários longos, etc., clarecer-se sobre algumas experiências pedagógicas de muito valor, em curso no I. N. E. F., de há alguns anos para cá.

O debate continua em aberto, como sempre, e quem nele quiser participar, para quem quiser esclarecer e es-

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, já definitivamente instalado na Rua Braancamp, 9, 3.º-esq.º, promove em Abril os seguintes cursos: «As profissionais de escritório e as técnicas de Secretariado», de 12 a 30), de que será monitora a sr.ª D. Marília Teixeira; «A gestão de «stocks» — objectivos, métodos e meios» (de 13 a 29), com o eng.º Mário Santiago por monitor, e «Sistemas e plano de remuneração na empresa» (de 19 a 30), pelo dr. Raul Caldeira.

Entretanto, entrou na fase final o curso de «Relações publicas», dirigido pelo sr. Américo da Silva Ramalho.

Militares falecidos no Ultramar

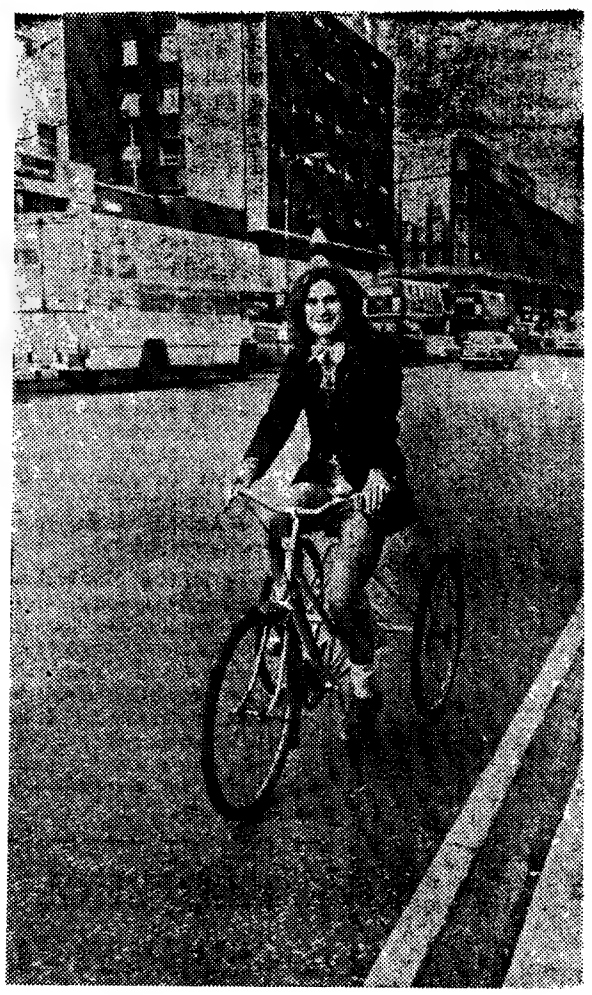
BISSAU, 19 — (A. N. I.) — Por doença, faleceu na Guiné o soldado do recrutamento provincial n.º 820694/68, Jango Candé.

Les Cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

ONDRES



Um triciclo errando na grande «gincana» do trânsito londrino. Uma raridade. Mas Ray Davis, de 26 anos de idade, guitarrista dos «Kings», tem uma razão muito forte para preferir os pedais. Ele tem medo de guiar automóveis. Tentou aprender, mas o trânsito de Londres assustou-o e marcou-o definitivamente. Então vai de triciclo para o emprego e— além do mais — ninguém o pode acusar de contribuir para a poluição da grande cidade.

S DE LETRAS DE COIMBRA

ca Geral, do Arquivo da Universidade e da secretaria, etc.

A vice-reitora da Universidade, sr.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, que presidiu á cerimónia, acentuou a renovação do corpo docente universitário, que continua, e fez o elogio dos novos catedráticos. Falaram, depois, os referidos professores. O prof. Silva Dias disse, no seu discurso, que passando este ano, o centenário da reforma universitária pombalina, proporia á Congregação da Faculdade uma comemoração condigna e recordou os seus mestres. O prof. Alexandre Morujão evocou, por sua vez a memória dos profs. Joaquim de Carvalho, cuja cátedra ia ocupar; Amorim Girão e Providência e Costa, «mestres — disse — que sempre tiveram palavras de incitamento para todos os alunos da Faculdade».

SACOR-SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL
CAPITAL SOCIAL 850 000 000$00

SACOR

EMISSÃO DE 100000 OBRIGAÇÕES

TAXA DE JURO 7%

Valor nominal de cada obrigação	Esc. 1.000$00
Vantagens fiscais	Isenção do imposto complementar Redução em metade do imposto de capitais
Juro líquido	6,33 %
Vida máxima	12 anos
Vida média	7 anos
Pagamento de juros aos subscritores	30 de Outubro e 30 de Abril
Amortização	Anualmente, a partir de 1973, as obrigações serão sorteadas pelo seu valor nominal e em quantidades iguais. A partir de 1979, inclusivé, além das amortizações normais, poderão ser feitas amortizações extraordinárias, igualmente por sorteio e ao par.

A SUBSCRIÇÃO AO PAR, SUJEITA A RATEIO, ESTÁ ABERTA EM TODOS OS BALCÕES DESTAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, DE 17 A 24 DE MARÇO DE 1971.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
ALMEIDA BASTO & PIOMBINO & CIA
AUGUSTINE REIS & CIA.
PANCADA MORAES & CIA.
PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

A POSSE DESTAS OBRIGAÇÕES PERMITE O EXERCÍCIO DO DIREITO DE SUBSCRIÇÃO NO PRÓXIMO AUMENTO DE CAPITAL DA SACOR, NA PROPORÇÃO DE UMA ACÇÃO POR CADA CINCO OBRIGAÇÕES POSSUIDAS.

GRÁTIS

o nosso conselho é gratuito.
Você fará como entender...

APLIQUE AS ECONOMIAS EM PROPRIEDADES
AMANHÃ ELAS VALERÃO MUITO MAIS
ALÉM DE OBTER DESDE JÁ UM ALTO RENDIMENTO

ANDARES ● APARTAMENTOS MOBILADOS ● MORADIAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

Informações

Lisboa — P. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

A REFORMA DO ENSINO DISCUTIDA NO PORTO

PORTO, 19 — Conforme noticiámos, a Cooperativa «Coordenadas» promoveu na sua sede um colóquio sobre a reforma do Ensino, que teve a presença de muitas individualidades de destaque nos meios político e intelectual portuense. Dirigiu-o o dr. Santos Simões, que foi apresentado à assistência pelo dr. Veloso de Pinho.

O orientador do colóquio pôs aos presentes as perguntas fundamentais que suscita a reforma do Ensino apresentada ao País pelo prof. Veiga Simão. Uma delas referia o porquê da reforma, já que nos últimos dez anos haviam sido enxertadas, no corpo do Ensino, diversas alterações que só tinham vindo perturbar a situação em vez de a clarificar. Em sua opinião, ela deve-se sobretudo ás profundas carências de material humano para o definitivo arranque em direcção à maioridade portuguesa, tendo sido suscitada tanto por pressões internas como externas. E pôs em evidência, neste caso, o papel desempenhado pelo plano da O. C. D. E. que visa o desenvolvimento dos países da Bacia do Mediterrâneo.

Viabilidade

Outra pergunta: essa mesma reforma é ou não viável? Sê-lo-ia, disse o orador, se atendesse à presente conjuntura socioeconómica do País. Acontece, porém, que actualmente tal se torna impossível, dado não existir no plano qualquer referência minuciosa à maneira como o Estado irá actuar em relação ao Ensino Primário. Ora, só atendendo a esta premissa vale a pena discuti-la de forma a que apareça ao de cima a democratização, tão apregoada e reclamada no citado documento do Ministério da Educação Nacional.

O coloquiante fez, depois, uma circunstanciada análise de números da actual conjuntura em que se desenvolve o Ensino Primário, que definiu como sendo a base de arranque para qualquer reforma que se queira encetar e de modo a que seja uma verdadeira democratização. Assim, nesse caso, pede-se que a reforma seja mais uma obra de educação, onde se aplainem as diferenças culturais para dar a todos, mas absolutamente a todos, a possibilidade de uma base educacional atinente a maiores rasgos individuais.

É assim, disse a concluir, que se deve reputar de excepcional o alargamento da escolaridade obrigatória para oito anos.

CENTENÁRIOS DO NASCIMENTO DE VASCO DA GAMA E PEDRO ÁLVARES CABRAL

Uma portaria da Presidência do Conselho, publicada no «Diário do Governo», exonera a comissão executiva das comemorações do 5.º centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. A mesma portaria confere á referida comissão (nomeada em 17 de Outubro de 1968) *«louvor pela forma como se desempenhou da sua missão»*.

Considerando, porém, que se encontram ainda pendentes diversos trabalhos ligados ás mesmas comemorações (edição de publicações e liquidação de assuntos administrativos), foi nomeada uma comissão liquidatária constituída pelos srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida (presidente), dr. Aureliano Felismino (vogal) e dr. José António G. de Sousa Barriga (secretário).

Com a mesma constituição foi igualmente nomeada uma comissão liquidatária das comemorações do 5.º centenário do nascimento de Vasco da Gama. A respectiva comissão executiva, nomeada em 1 de Março, foi exonerada e louvada *«pelo zelo e eficiência demonstrados no exercício das suas funções»*.

MEDICINA DESPORTIVA

Reassumiu as funções de director do Centro de Medicina Desportiva de Setubal, o dr. Paredete Ferreira, que acaba de regresar da Guiné, onde cumpriu serviço militar.

Retiro espiritual para professores primários

COIMBRA, 19 — Há já Retiro Espiritual para Proinscrições de interessados no fessores do Ensino Primário, de 27 a 31, na Casa dos Retiros, aos Loios, promovido por iniciativa da Liga Escolar Católica.

As inscrições continuam abertas, e são recebidas pela professora, sr.ª D. Silvéria Maria de Lemos Barrinhas, na Rua capitão Luís Gonzaga, 8, em Coimbra. Informações pelo telefone 29577.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «PASSAT»

Sai de Lisboa no dia 25 de Março

LEIXÕES

para

ROUEN
LE HAVRE

Aceitam-se cargas.

Contacte com os nossos serviços na

Avenida D. Carlos I, 42-4.º

Tel. 690151 LISBOA - 2

O fato não substitui o cérebro; mas sempre ajuda a impor a autoridade. Aqui temos exemplos de fatos para serem usados no escritório. Cores mais agradáveis, listrados e cores vivas. É a moda internacional tal como foi apresentada na II Feira Internacional da Moda Masculina de Colónia, em que estiveram presentes 320 expositores de 14 países

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Direcção-Geral de Economia

AVISO

CONCURSO DOCUMENTAL ENTRE LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS, AGRONOMIA OU SILVICULTURA, VETERINÁRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA PARA O PROVIMENTO DE VAGAS DE TÉCNICO DE 3.ª CLASSE DA DIRECÇÃO-GERAL DE ECONOMIA DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Para maior publicidade entre os interessados, faz-se público que o aviso de concurso em epígrafe se enviou para a Imprensa Nacional, para efeitos de publicação na II série do «Diário do Governo».

O prazo de entrega do requerimento pedindo a admissão ao concurso e dos documentos que o devem acompanhar, termina após um mês da publicação do referido aviso.

A Repartição de Pessoal Civil da Direcção-Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar, na Av. Ilha da Madeira, Restelo, Lisboa-3, prestará aos interessados quaisquer outros esclarecimentos.

Direcção-Geral de Economia, em 17 de Março de 1971

Pel'O DIRECTOR-GERAL
A. Borges Pires

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

A PRODIGIOSA JÓIA MAGNÉTICA
ESTRELA DO NORTE
Tem a solução para os seus problemas quotidianos. A CHAVE DO SUCESSO NO SEU CASAMENTO, além de acalmar as dores e vencer os excessos nervosos. Escreva ao Apartado 21 133.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

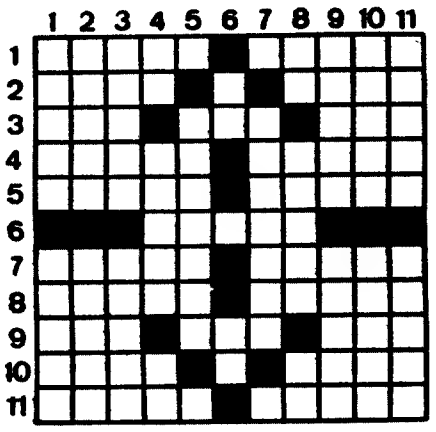
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5837

HORIZONTAIS: 1 — Enseadas. Do papa ou a ele referente. 2 — Pronome relativo. Guarda silêncio. 3 — Cantão da Suíça. Grande. Dádiva. 4 — Despovoar. Quebre. 5 — Sacerdote muçulmano. Superfícies planas delimitadas. 6 — Realiza. 7 — Rebente. Estimais. 8 — Inflamar. Domino. 9 — Ofensa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Pronome relativo. 10 — O mesmo que açaizeiro e outras palmeiras. Pessoa cruel (fig.) 11 — Raposa velha e matreira. Tosquias.

VERTICAIS: 1 — Da parte de cá. Oração que os Turcos são obrigados a dizer cinco vezes por dia. 2 — Asno. Acometo. 3 — Almoteira. Cantabar. 4 — Antes do meio-dia. Abranda (fig.). Caminhar. 5 — Provocara a gripe em. 6 — Prasiodímio (s. q.). Artigo definido. 7 — Aguçava. 8 — Antes de Cristo. Fio de latão. Nome de Buda na China. 9 — Sacerdote. Melhor. 10 — Dispõe por lotes. Enguera. 11 — O mesmo que alpacas. Pões sela. em.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5836

HORIZONTAIS: 1—Apraz. Apaga. 2—QUEM. Acará. 3 — Ul. Orcel. Sr. 4 — Croas. Ota. 5 — Onera. Co. 6 — Esperas. 7 — Mais. Asco. 8 — Ra. Lisos. 9 — SEMEIA. Sol. 10 — Imo. Mel. Chá. 11 — Se. Res. Eu.

VERTICAIS: 1 — Aquecem. Sio. 2 — Pul. Sarem. 3 — Re. Copiamos. 4 — Amornes. 5 — Roer. Sim. 6 — Acaraí. Aer. 7 — Acesbs. Le. 8 — Pai. Ais. 9 — Ar. Cossaco. 10 — Gasta. COLHE. 11 — Ra. Nós. Au.

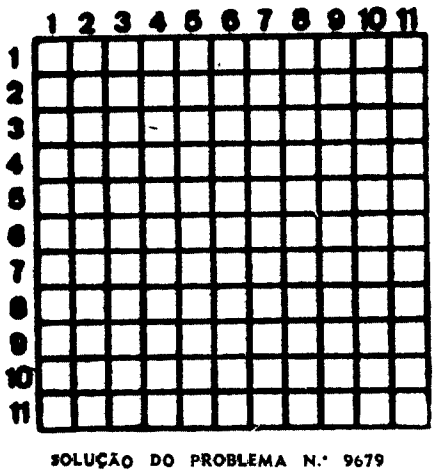
Provérbio: QUEM SEMEIA, COLHE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9680

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Polónia. Matança de gado. 2 — Despertar. 3 — Saudável Abundância (fig.). Matemática (abrev.) 4 — Pronome pessoal. Prendera. Cânhamo de Manila. 5 — Reune (macho e fêmea), em casal, para criação. 6 — Içai. Freguesia do concelho e distrito da Guarda. 7 — Acrescentei. Transpira. O mesmo que ateira. 8 — Põe o visto num documento. Prefixo de origem grega. 9 — Habilidades. Feiticeiras. 10 — Principal componente da goma arábica, extraído desta e da beterraba. 11 — Artigo definido. Não menciono. Artigo indefinido.

VERTICAIS: 1 — Diferença. Avarenta. 2 — Ouro (s. q.). Acrescentar. 3 — Rio de Portugal. Entra ao serviço militar. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (Prov.). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 5 — Fatais. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Braços de mar. Artigo indefinido. Bismuto (s. q.). 7 — Idototrava (fig.). Mitologia. 8 — Banio (s. q.). Rio da Prussia Oriental. As velas de um navio. 9 — Armaria. Amplia. 10 — Amónio (s. q.). Leva á sirga. 11 — Consistir. Desta sorte.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9679

HORIZONTAIS: 1 — Elnut. Leena. 2 — Móis. Siam. 3 — Ato. Aia. Are. 4 — Ul. Cravo. In. 5 — Aopio. Aduzo. 6 — Rãs. Ler. 7 — Avós. Rajá. 8 — Vila. ANil. Luz. 9 — El. Frios. Re. 10 — Lária. Safed. 11 — Arem. Limo.

VERTICAIS: 1 — Emala. Avelã. 2 — Iátto. Vitor. 3 — Rio. Proa. Re. 4 — Os. Clãs. Fim. 5 — Aros. Arã. 6 — Fio. Uni. 7 — Aval. Ios. 8 — És. Oder. Sal. 9 — Eia. Ural. Fl. 10 — Nariz. Jurem. 1 — Ameno. Azedo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

Pagamento do juro de obrigações relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro a 31 de Março de 1971

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro a 31 de Março de 1971, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P. 4 1/2%-1965
Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

Emissão C. P. 5 1/2%-1967
Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:
para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
no Banco Totta & Açores, em Lisboa e Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, **efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 8 de Março de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Leixões» *	21 de Março	CARREGA EM LISBOA ATÉ 18 DE MARÇO. Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«P. Perfeito»	26 de Março	CARREGA EM LISBOA ATÉ 23 DE MARÇO. Luanda e Lobito.
«Novo Redondo»*	29 de Março	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Quelimane» *	8 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 5 DE ABRIL. Lobito, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«P. Perfeito»	19 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 16 DE ABRIL. Luanda e Lobito.
«Moçâmedes» *	28 de Abril	Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário), Porto Amboim e Cabinda.
«Moçambique» *	29 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 26 DE ABRIL. Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«Angola»	30 de Abril	CARREGA EM LISBOA ATÉ 27 DE ABRIL. Luanda e Lobito.
Agência de Carga Aérea	DIARIAMENTE	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021, Reserva de Passagens: 347 64 369172
AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Arafat — Pequim decepcionada

Actualidade internacional

A China procura melhorar as relações com o Egipto

HONG KONG — A China Comunista deixou de manifestar publicamente o seu apoio á Organização de Libertação da Palestina, desde a crise jordana de Setembro do ano passado, e adoptou um certo numero de medidas para melhorar as suas relações com o Egipto.

Esta modificação da atitude chinesa deve, evidentemente, ser relacionada com os acontecimentos que ocorreram na Jordânia desde a guerra — uma autêntica guerra — travada entre as forças jordanas e os comandos e também com a chegada ao Poder, no Egipto, de uma nova equipa, após a morte de Nasser, em Outubro.

Por LEE LESCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

A agência de Imprensa chinesa «Nova China», que, normalmente, difunde dois a três artigos por dia sobre os acontecimentos no Médio Oriente, esteve dez dias sem mencionar a causa palestiniana, depois de Yasser Arafat (em Janeiro passado) ter declarado que as suas forças se bateriam ao lado das jordanas contra quem quisesse perturbar a paz na Jordânia.

Inegàvelmente decepcionada com as declarações de Yasser Arafat, Pequim recomeçou, depois, a difundir os comunicados e os boletins militares dos palestinianos, mas sem fazer comentários.

Além disso, Pequim recebeu, em fins de Janeiro, a primeira delegação egípcia que ali ia desde a Guerra dos Seis Dias de 1967 — e se esta delegação foi acolhida com menos entusiasmo que as dos aliados próximos da China comunista, nem por isso foi recebida com menor cortesia.

Durante a permanência desta delegação, dirigida por Mohammed Labib Shukier, presidente da Assembleia Nacional egípcia, os chineses mencionaram por diversas vezes a luta dos comandos palestinianos, manifestando, assim, claramente, que a luta armada continuava a merecer a sua aprovação.

Mas Pequim não denunciou a iniciativa de Jarring, nem a proposta americana que o egipto aceitou em Agosto passado. A China tinha denunciado todas as iniciativas de regulamento pacífico como «fraudes políticas».

A China já tem baixado o tom, para fazer declarações mais violentas que nunca quando os seus dirigentes entendiam que a situacão o justificava.

SADAT CITADO

Mas a mudança de atitude da China em relação ao Egipto parece reflectir

Sadat — Manter distâncias relativamente a Moscovo?

o desejo de Pequim de aproveitar a ocasião para adoptar uma política mais flexível.

As relações entre a China comunista e o Egipto foram-se deteriorando á medida que Nasser ia dependendo cada vez mais da U. R. S. S. E, quando o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, enviou uma mensagem ao presidente egípcio, em Fevereiro do ano passado, Nasser esperou várias semanas antes de dar uma resposta pouco amável que anulou todas as perspectivas de aproximação.

A mensagem de condo-

(Continua na 18.ª página)

Jackie Stewart é um campeão. O Ford Escort também. Jackie Stewart gosta da família. O Ford Escort também.
Há 2 maneiras de definir o Escort: o carro familiar mais desportivo ou o carro desportivo mais familiar. De uma ou de outra maneira, é o carro mais económico da sua classe. Económico na compra. Económico na manutenção. Esteja ele cheio de família ou cheio de genica.
Uma, duas portas. Ou uma, duas, três, quatro portas! Ou Station! Nas versões 1100 ou 1300 GT. Ou ainda um dos modelos super-desportivos: Escort Twin Cam, Escort 1600 RS ou Escort México.

Têm todos a garra Escort.
São todos Ford Escort.

*Inclui equipamento extra, e taxa FFE. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Ford à frente

À sua disposição nos Concessionários FORD

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

CIESA-NOK - E-27

SEM PÁTRIA

Karl Wander, ex-oficial do Bundeswehr e jornalista de ocasião, foi envolvido numa situação especialíssima nos meios governamentais de Bona.

Verificando a breve trecho que se tornara um joguete nas mãos de políticos ambiciosos e de falsos patriotas, enreda-se em intrigas temíveis que atingem o assassinato.

O escritor Hans Hellmutt Girst, de extraordinária audiência em todo o mundo, graças a famosas obras como 08/15, Fábrica de Oficiais e muito recentemente Campo 7 — Última Estação, relata no romance SEM PÁTRIA, agora publicado em língua portuguesa, o amargo drama de Karl Wander. Se a morte, por si, é desagradável não há dúvida que a pior das mortes é a que ronda os conceitos mais sãos da moral, a que mina o carácter das pessoas, a que avilta as estruturas da dignidade. É este um dos livros mais sibilinamente amargos da carreira de Kirst, grande cronista da paz e da guerra, que o público de língua portuguesa vai poder ler com emoção, numa edição recentemente posta à venda por Publicações Europa-América.

É GRAVE O ESTADO DE LOUIS ARMSTRONG

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — É grave o estado de Louis Armstrong, que ontem foi hospitalizado, em consequência de uma doença cardíaca. O dr. Gary Zucker, médico assistente do trompetista, revelou que Armstrong sofreu na segunda-feira um ataque cardíaco e se encontra na secção dos «doentes em perigo» no Hospital Beth Israel, desta cidade.

Disse ainda o médico que Armstrong — que completará 71 anos em Julho — já há algum tempo sofre de perturbações cardíacas, embora não tivesse tido qualquer ataque até esta semana.

Nos últimos tempos, o famoso músico, teve um programa de actividades muito sobrecarregado, com espectáculos para a televisão e um contrato de duas semanas no Waldorf Astoria, que terminou no sábado à noite.

«O homem da voz inconfundível está a reagir bem ao tratamento, mas, o seu estado é grave» — disse aos jornalistas o médico.

LOUIS ARMSTRONG, o último grande do velho «jazz»

Armstrong, o último dos instrumentistas de «jazz» conhecidos por «os grandes do Dixie», começou a sua carreira ainda muito novo, em Nova Orleans, onde nasceu. Tornou-se um dos melhores artistas norte-americanos, gravou milhares de discos, apareceu em muitos filmes e exibiu a sua arte por todo o Mundo.

Actualidade internacional

APÓS AS RETIRADAS SUL-VIETNAMITAS

EUFORIA NA DELEGAÇÃO DO VIETCONG EM PARIS

SAIGÃO, 19 — (R.) — O Vietnam do Sul tenciona enviar tropas frescas para o Laos a fim de substituirem os 1500 homens que dali foram evacuados ontem por helicópteros, disseram fontes militares desta cidade.

O objectivo consiste em elevar novamente a mais de 20 000 o total dos efectivos empenhados em operação contra a «pista Ho Chi Minh».

O regimento ontem evacuado por helicópteros americanos tinha sofrido pesadas baixas ao ser obrigado a abandonar a base avançada «Lolo» após quatro dias de intensa luta.

Muitos desses soldados ao alcançarem a base americana de Khe Sanh no Vietnam do Sul vinham ainda em estado de choque devido às explosões das granadas, sujos e esgotados por várias noites consecutivas sem dormir.

O comando sul-vietnamita admitiu ter sofrido 120 mortos e 270 feridos além de um número ainda indeterminado de desaparecidos.

A delegação do Vietcong à conferência de Paris afirmou ontem que os sul-vietnamitas tinham sofrido uma derrota completa no Laos mas os informadores americanos classificam a retirada de manobra táctica.

As forças de Saigão desde que abandonaram Tchepone já recuaram vinte quilómetros encontrando-se agora a 25 quilómetros da fronteira do Vietnam no seu ponto de maior penetração.

Entretanto a sueste de Tchepone outras unidades procuram aparentemente sem grande êxito os depósitos de material de guerra que se julgava existirem na região.

Os comunistas continuam também a atacar esporàdicamente na região em torno de Khe Sanh e ontem foram mortos quatro americanos numa escaramuça a 11 quilómetros a sudoeste daquela base.

Fontes militares anunciaram terem sido assinalados na zona desmilitarizada que separa o norte do sul potentes canhões de assalto montados sobre lagartas de fabrico soviético com alcance de 17 quilómetros.

PEDIDA NO PARLAMENTO UMA REVISÃO DA CONCORDATA ITALIANA

ROMA, 19 — (R.) — Um grupo de parlamentares de diversos partidos pediu ontem a revisão drástica da concordata de 1929 que governa as relações entre a Itália e a Santa Sé.

A moção, contendo o pedido, dizia que o único método aceitável de revisão era compará-la, cláusula por cláusula, com a constituição italiana de 1948.

A proposta foi apresentada por deputados comunistas, socialistas, sociais-democratas e liberais.

A moção referia-se, também, a uma recente decisão do Tribunal Constitucional — o mais categorizado intérprete da Constituição de 1948 — na qual esse tribunal assumia poderes para deliberar sobre os artigos da Concordata, assinada pelo ditador fascista Benito Mussolini e o Papa Pio XI, eram constitucionais.

Observadores afirmaram que no recôndito da mente de todos se encontrava a questão do divórcio. Nos termos da Concordata, o Estado italiano aceitou as leis de casamento católico romano, que proíbe o divórcio, como lei. Contudo, em Dezembro passado, o Parlamento aprovou uma lei autorizando o divórcio em Itália.

Um debate sobre a revisão das relações entre a Igreja e o Estado foi marcado para o fim deste mês.

Outra questão importante era a educação religiosa nas escolas, exigida pela Concordata e obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino do Estado italiano presentemente.

Adversários da Concordata afirmam que ela está em conflito com os direitos de educação livre e a liberdade de consciência e de religião, garantidos pela Constituição.

Anteontem, o Tribunal Constitucional aboliu uma lei fascista proibindo a publicidade e anúncios acerca de métodos contraceptivos, a despeito da proibição do Papa Paulo VI sobre toda a contracepção artificial.

CÂMARA DE GÁS

Continuação da 1.ª página

dos advogados de defesa, que se seguirão, demorem três a quatro dias e que a deliberação sobre a decisão final das penas seja entregue aos jurados por volta de quarta-feira próxima.

Bugliosi disse ainda: «Existe apenas um fim apropriado para este julgamento por homicídio: o de sentenças de morte para todos os quatro réus».

Manson, que se encontra retido nas traseiras da sala do tribunal e não pode assistir às audiências devido às suas contínuas interferências, viu, por meio de um altifalante, o apelo do acusador aos jurados.

Bugliosi asseverou que as três mulheres tinham feito um esforço insano na fase final do julgamento para salvar Manson ao assumirem toda a responsabilidade pelos assassínios.

«Estou certo que todos vós viram que as três rés mentiram no banco das testemunhas para fazerem o que pudessem pelo seu deus, Charles Manson.

«O esforço para salvar de qualquer maneira o indescritível maluco e vicioso Charles Manson foi um espectá- [illegible] miserável» — continuou o acusador.

As três rés, usando vestidos com calças compridas, estiveram sossegadamente sentadas, ouvindo o acusador declarar aos jurados que pensava que a pena de morte para os quatro deveria ser «absolutamente automática».

«Estes acusados não são seres humanos. Seres humanos têm coração e alma. Ninguém com coração e alma podia ter feito o que estes acusados fizeram a essas sete vítimas.

«Estes acusados nem mesmo são animais. Os animais matam apenas para comer, sobreviver ou em defesa própria.

«Estes acusados são monstros humanos — mutações humanas» — acrescentou Bugliosi.

OVANDO

Continuação da 1.ª página

do antigo chefe de Estado é crítico, anuncia-se nos mesmos meios.

O general Ovando recebeu, na passada quarta-feira, um telegrama do seu sucessor, general Juan José Torres, pedindo-lhe para regressar a La Paz, a fim de responder às acusações que lhe são feitas por um jornal boliviano. Segundo o jornal, o general Ovando está implicado no atentado que custou a vida ao seu predecessor, general René Barrientos.

NOVIDADES LITERÁRIAS

EDIÇÕES — 1.ª QUINZENA

CHAMA DEVORADORA

por John Steinbeck (Prémio Nobel)

O livro mais amadurecido de Steinbeck. Uma obra que pode constituir uma experiência tão compensatória como poucas vezes algum de nós pode esperar da vida...

Col. «Autores de Sempre»

Preço: Br. — 35$ Enc. — 55$

SEGREDO INTERESTELAR

por Alexei Panshin

Uma obra com um tema verdadeiramente apaixonante que vem enriquecer de forma significativa o conjunto de excelentes livros que compõem a já extensa fila da famosa Colecção «Argonauta», de ficção científica

Livro de Bolso — 15$

DAR SANGUE É UM DEVER SOCIAL

Pedidos contra reembolso à EDITORIAL LIVROS DO BRASIL

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 68/71

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código resolvi que os arruamentos da Quinta do Morgado (á Encarnação), abaixo referidos, tenham as denominações que vão indicadas:

Impasse A3 — **Rua João de de Castro Osório** (Poeta), 1899-1970.

Impasse A2-1-2 — **Praça Carlos Ramos** (Arquitecto) 1897-1969.

Impasse A3-1 — **Praça Faria da Costa** (Arquitecto), 1906-1971.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Março de 1971.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

A PRODIGIOSA JÓIA MAGNÉTICA

ESTRELA DO NORTE

Tem a solução para os seus problemas quotidianos. A CHAVE DO SUCESSO DO SEU CASAMENTO, além de acalmar as dores e vencer os excessos nervosos. Escreva ao Apartado 21 133.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º — LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no art.º 31.º e em conformidade com o estabelecido no n.º 3 do art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 2 de Abril de 1971, pelas 20.30 horas, na n/Sede Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção respeitante ao ano de 1970.

Não havendo à hora indicada número legal de associados, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios, de acordo com o estabelecido no art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação, e consequente admissão à Assembleia todos os Associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional, revalidada.

Lisboa, 18 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Manuel Gomes dos Santos**

Actualidade internacional

O xeque Mujibur rejeita propostas para solucionar a crise do Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 19 — (A. N. I.) — O «leader» do Paquistão Oriental, xeque Mujibur Rahman, rejeitou o último esforço de conciliação do presidente Yahya Khan.

Numa concessão feita a Mujibur ontem á noite, Yahya propôs uma comissão de inquérito ás circunstancias que fizeram com que o Exército fosse chamado a intervir no Paquistão no princípio deste mês, quando a poderosa Liga Awawi, de Mujibur, iniciou uma greve a nível estadual.

Mujibur ordenou a greve depois de Yahya — devido ao diferendo existente entre Mujibur e o «leader» do Paquistão Ocidental, Zulfikar Ali Bhutto — ter adiado até 25 deste mês uma reunião da Assembleia Nacional em Dacca para a revisão da Constituição do Paquistão.

Mujibur referiu-se á comissão proposta como uma deliberada tentativa «para enganar o povo», declarando que nem colaboraria com ela nem aceitaria as suas decisões, acrescentando que essa comissão não tinha sido instruída para investigar as «atrocidades» que afirma terem sido cometidas pelos soldados.

Os jornalistas perguntaram se a sua rejeição do inquérito significava que as suas conversações com Yahya se encontravam em ponto morto. Mujibur limitou-se a responder que a sua declaração falava por si própria.

Acrescentou que «ainda não tinham sido marcadas novas conversações».

Em círculos políticos locais disse-se que entre Mujibur e Yahya ainda havia um diferendo acerca das exigências de Mujibur para se pôr um fim á lei marcial — restabelecida por Yahya em 1 deste mês — e para que o Poder, no Paquistão Oriental, fosse transferido para as autoridades civis.

Mujibur também exigiu que os soldados recolhessem aos seus quartéis.

ALI BHUTTO NÃO VAI A DACCA

KARACHI, 19 — (R.) — Zulfikar Ali Bhutto, chefe do Partido do Povo do Paquistão Ocidental, das esquerdas, declinou a noite passada um convite do presidente Yahya Khan para seguir de avião para Dacca, a fim de travar conversações destinadas a solucionar a crise política do país.

Falando a jornalistas, após a sessão de cinco horas da Comissão Central de Planificação Política do seu Partido, Bhutto declarou: «De momento nenhum propósito útil seria servido se seguisse amanhã (hoje) para Dacca».

Um Papa não italiano

ROMA, 19 — (A. N. I.) — Causou verdadeiramente surpresa na população de Roma a notícia de que o arcebispo de Viena, cardeal Koening admitira a possibilidade de o próximo Papa não ser italiano.

No entanto — segundo a agência Ansa — essa possibilidade, puramente teórica há algumas décadas, é cada vez mais provável, dada a grande internacionalização do Sacro Colégio, que só tem agora 37 italianos entre os seus 124 cardeais. E desses só onze estão ainda em idade de participar no Conclave.

Assim — conforme aquela agência — a probabilidade de um Papa não italiano cresce constantemente, aliás deste modo, regressando-se ás origens, pois o primeiro pontífice, Pedro, era um palestiniano, natural de Betsaida.

JOE E JOHN MCCAIG foram assassinados, recentemente com um seu camarada nos arredores de Belfast. Segundo afirmou a Polícia, os três soldados foram atraídos a uma casa de prazer e, depois, abatidos a tiro. Embora a Imprensa e as autoridades tenham imediatamente atribuído a responsabilidade do acto ao Exército Republicano Irlandês, ambas as facções desta organização clandestina negaram qualquer participação no crime

TERMINOU A GREVE GERAL INGLESA QUE CUSTOU 70 MILHÕES DE LIBRAS

LONDRES, 19 — (A. N. I. e F. P.) — Depois de uma greve geral de 24 horas que envolveu 1 250 000 pessoas, e que custou em produção perdida mais de setenta milhões de libras (4,8 milhões de contos), os ingleses voltaram ao trabalho, mas o pessoal dos caminhos-de-ferro e da indústria eléctrica, assim como os professores anunciaram que farão também greve se as negociações em curso sobre as suas reivindicações não forem aceites.

Na greve de ontem, que afectou, sobretudo, a indústria automóvel, os estaleiros, os portos e os jornais, participaram mais oitenta mil pessoas do que na do dia 1. Foi considerada a maior desde a greve industrial de 1926.

O primeiro-ministro Edward Heath, falando num jantar em Sheffield, criticou as greves e acrescentou: «temos agora a oportunidade de pôr termo a um período triste e sombrio da nossa vida nacional. Julgo que é uma oportunidade muito valiosa e muito importante que não se deve desperdiçar.»

Cerca de trezentas pessoas que em Sheffield aguardavam a chegada de Heath, envolveram-se em desordem, tendo a Polícia detido onze.

POPULARIDADE TRABALHISTA

Entretanto, os trabalhistas parecem possuir actualmente um avanço de 12 por cento sobre a maioria conservadora, segundo uma sondagem da opinião pública do instituto Gallup, publicada hoje pelo «Daily Telegraph».

Nunca, desde as eleições gerais de Junho último, a popularidade dos conservadores foi tão baixa: 28,5 por cento das pessoas interrogadas votariam a seu favor se houvesse eleições amanhã. Os trabalhistas pelo seu lado obteriam 50,5 por cento dos sufrágios, ou seja mais 4,5 por cento do que o mês passado.

Segundo esta sondagem, a instabilidade económica e social, e o aumento considerável do desemprego explicariam esta situação.

Aumentado em Espanha o salário mínimo

MADRID, 19 — (R.) — O Governo do generalíssimo Franco aumentou ontem em 16 pesetas o salário mínimo legal, que passa a ser de 136 pesetas, segundo foi anunciado a noite passada.

A grande maioria dos trabalhadores espanhóis ganha consideràvelmente mais que o salário mínimo, mas este é utilizado como base para calcular outros aumentos de ordenados e os subsídios de segurança social.

Mesmo assim, 800 000 pessoas, segundo se calculou apenas auferem o salário mínimo legal, que tem sido frequentemente criticado como inadequado e insuficiente mesmo para uma família pequena.

O salário mínimo foi aumentado pela última vez há um ano.

O novo mínimo entra em vigor a partir de 1 de Abril.

PRÉDIO

NA ESTEFÂNIA

Construção moderna, de cimento armado, revestido a ovóide e mármore composto de 5 pisos, hab. 4 e 5 div. sanefadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Bons acabamentos.

PREÇO — 9.000.000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361786

AS RELAÇÕES SINO-EGÍPCIAS

(Continuação da 16.ª página)

lências da China Comunista, por ocasião da morte de Nasser, foi pouco calorosa, e Nasser era qualificado de «leader» do povo egípcio, e não do povo árabe.

Mas, segundo fontes bem informadas, os diplomatas egípcios de Pequim teriam sido tratados de modo mais cordial após a morte de Nasser, e a Imprensa chinesa, que raramente citava o presidente Nasser, apesar do antiamericanismo dos seus discursos, começou a citar frequentemente o presidente Anuar al Sadat.

A China supõe talvez, segundo certos observadores de Hong Kong, que o presidente Sadat será mais capaz que o presidente Nasser de manter as suas distancias para com Moscovo: mas é, no entanto, claro que a atitude da Imprensa chinesa ou o tratamento reservado aos diplomatas egípcios em Pequim não compreenderão a dependência do Cairo em relação a Moscovo, no plano militar.

A margem de manobra de Pequim no Médio Oriente — onde a sua influência é mínima — é muito reduzida. É característico, porém, que a política chinesa tenha evoluído a ponto de reservar um acolhimento oficial a uma delegação egípcia, depois de, durante meses, ter falado do Médio Oriente, citando «o povo palestiniano e os outros povos árabes», sem mencionar o papel do Cairo.

A nova maleabilidade de Pequim não se aplica a outras partes mais directamente envolvidas.

O representante da Organização de Libertação da Palestina em Pequim não assistiu ás cerimónias de recepção da delegação egípcia no aeroporto de Pequim.

DISCOTECA SÃO CARLOS

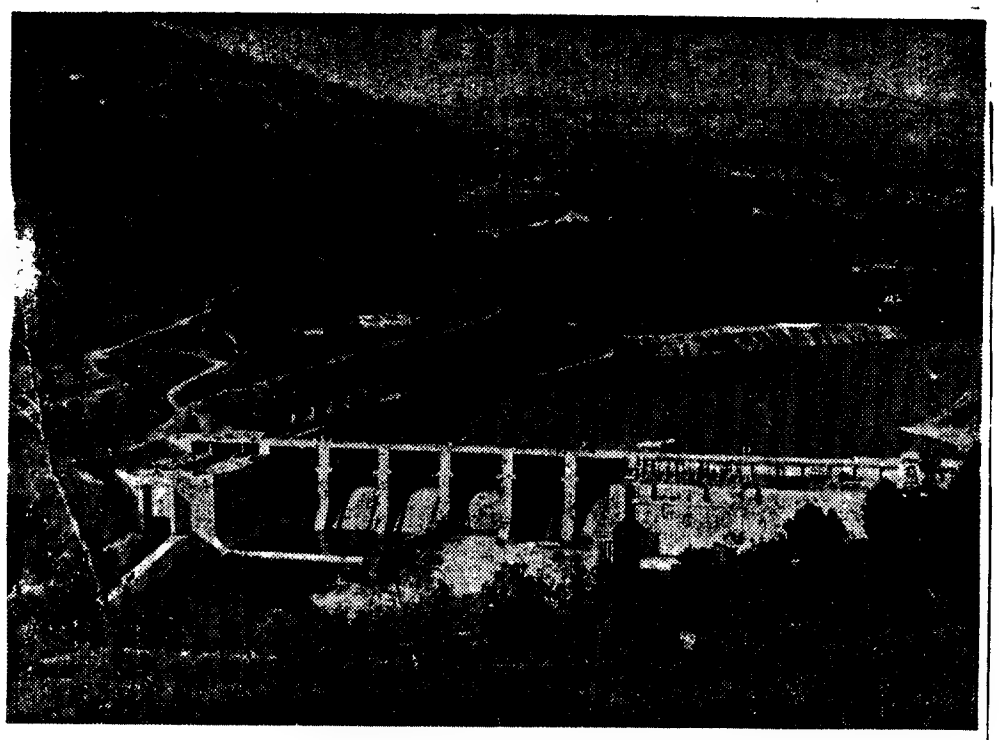
Rua da Beneficência, 99-B, ao Rego

DISCOS, AUTÓGRAFOS & FLORES

Inundada de flores, a Discoteca São Carlos antecipa o início da Primavera promovendo amanhã, a partir das 17.30 horas, uma sessão de autógrafos com a presença de PAULO DE CARVALHO e do seu grande êxito, FLOR SEM TEMPO.

Dezenas de flores para serem distribuídas pelo público! Um autêntico festival da flor na véspera da Primavera!

Colaboração especial de discos «Movieplay» e de Lisboa-Jardim, Rua da Emenda, 76.



Um aspecto da barragem de Carrapatelo

As barragens da Régua e de Carrapatelo visitadas por dois membros do Governo

(Continuação da 1.ª página)

Cávado e do Douro; a Empresa Termoeléctrica Portuguesa e a Companhia Nacional de Electricidade.

Mais 1700 milhões de kWh anuais em 1972 (Régua e Carrapatelo)

Destaca-se entre os empreendimentos em curso, a continuação dos trabalhos do aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro iniciado em 1953 pelo escalão de Picote, na parte do troço internacional, e continuado com os escalões de Miranda e Bemposta.

O aproveitamento do curso nacional, a efectuar em cinco escalões — Crestuma, Carrapatelo, Régua, Valeira e Pocinho, com enumeração de jusante para montante —, teve início em 1964 com as obras de Carrapatelo. Em Junho de 1967 verificou-se o arranque dos trabalhos da Régua e, em Julho de 1969, os da Valeira.

Aos 3200 milhões de kWh de produção média anual obtidos nos escalões de Miranda, Picote e Bemposta, que constituem o aproveitamento hidroeléctrico da parte do Douro Internacional atribuído a Portugal, virão adicionar-se, em ano médio, mais 1000 milhões de kWh anuais a partir da entrada em serviço da central de Carrapatelo, 700 milhões de kWh com o arranque da central da Régua previsto para 1972, e 800 milhões de kWh que a central da Valeira poderá produzir a partir de 1975 como também se prevê.

O aproveitamento da Valeira está estabelecido numa zona do rio imediatamente a jusante do conhecido «Cachão da Valeira», entre as estações da Alegria e da Ferradosa, da linha férrea do Douro.

Além da elevada produção energética, o aproveitamento do Douro Nacional permitirá também a prática de uma navegação industrial para barcos até 1400 toneladas, logo que realizada a obra da Crestuma, cujo projecto se encontra em fase de revisão. Com a execução do escalão do Pocinho, que utilizará os últimos metros do desnível do rio, e cujo projecto se encontra também a ser executado, ficará realizado o aproveitamento integral do curso do rio Douro.

Por seu turno, não foi descurada a apreciável riqueza piscícola do rio Douro, pois nos aproveitamentos são estabelecidos dispositivos com vista a facilitar a transposição do desnível criado pelas barragens ás espécies migratórias, tais como o sável e a lampreia.

A albufeira da Régua terá uma extensão de 43 quilómetros

A chamada barragem da Régua situa-se cerca de 4 quilómetros a montante da vila, nas proximidades da estação de caminho-de-ferro de Bagauste. A futura albufeira terá uma extensão de 43,5 quilómetros e uma área de 820 hectares. Relativamente á linha de caminho-de-ferro, foi construída uma variante com a extensão aproximada de 3 quilómetros, que inclui um troço em túnel com 800 metros de comprimento.

O escalão da Régua é constituído por uma barragem-descarregador, ocupando quase toda a largura do rio; um bloco de construção, na margem direita estabelecido no alinhamento da barragem, que inclui a central, tomadas de água e canais de fuga; e uma eclusa de navegação na margem esquerda, também em continuidade com a barragem.

Depois de um estudo económico-social sobre as condições bio-pesqueiras do rio Douro, na zona da Régua, estudo idêntico ao já feito para Carrapatelo, concluiu-se ser vantajoso a inclusão de uma eclusa de peixes. Espera-se que as espécies migradoras possam assim completar o seu ciclo biológico, tendo assegurada a transposição do desnível criado pela barragem, através daquele dispositivo. No coroamento da barragem será instalado um viaduto rodoviário destinado á manutenção do equipamento do descarregador e á ligação entre as duas margens.

Tal como decorrem os trabalhos, é de prever que o primeiro grupo gerador entre em serviço em 1972, de acordo com o programa estabelecido para este escalão.

A barragem de Carrapatelo permitirá a ligação por estrada entre os concelhos de Cinfães e Marco

O aproveitamento de Carrapatelo é essencialmente constituído por uma barragem-descarregador, ocupando o leito normal do rio; um bloco de construção estabelecido na margem esquerda e em continuidade com o alinhamento da barragem, abrangendo a central, as tomadas de água, e o canal de restituição das águas turbinadas; e uma eclusa de navegação, disposta na margem direita.

Para assegurar a possibilidade da prática de uma navegação industrial no rio Douro é estabelecida na margem direita uma eclusa de navegação, destinada a permitir que embarcações até 1400 toneladas possam vencer o desnível de 34,5 metros criado pela barragem. Esta eclusa, tal como a da Régua, tem 85 metros de comprimento e 12 metros de largura.

No muro de separação entre a central e a barragem-descarregador é disposta uma eclusa de peixes com funcionamento idêntico á que se encontra estabelecida na Régua. Procura-se assim proporcionar condições adequadas para a transposição da barragem pelas espécies migradoras que frequentam o Douro, sobretudo o sável e a lampreia.

Este conjunto será atravessado superiormente por um viaduto rodoviário com cerca de 450 metros de comprimento, que permitirá a ligação por estrada entre os concelhos de Cinfães e Marco de Canavezes. Os trabalhos encontram-se praticamente concluídos.

A visita às barragens da Régua e de Carrapatelo dos secretários de Estado das Obras Públicas e da Indústria

As obras em curso nas barragens da Régua e de Carrapatelo foram hoje, precisamente, visitadas pelos secretários de Estado das Obras Públicas e da Indústria. Os dois membros do Governo partiram do Porto, numa automotora, pelas 10 horas, acompanhados pelo chefe do distrito, fazendo parte da comitiva os engenheiros, Rebelo Pinto, Palma Carlos, Elísário Monteiro e Machado Vaz.

Os dois secretários de Estado, após a visita á barragem da Régua e do almoço na estalagem da C. P. E., seguiram para o aproveitamento hidroeléctrico de Carrapatelo. Após a visita, regressaram ao fim da tarde ao Porto.

Tornar independente a linha de Sintra é propósito da C. P.

Tornar a linha de Sintra, tanto quanto possível independente das restantes linhas da nossa rede ferroviária, com gestão autónoma, de bilheteiras automáticas, via quádrupla entre Lisboa e Cacém — estes os propósitos essenciais anunciados, esta manhã, pelo brigadeiro Almeida Fernandes, administrador da C. P., no decurso de uma conferência de Imprensa convocada para expor a renovação total da via daquela linha férrea suburbana.

Dentro desse plano, prevê-se autonomizar a responsabilidade da sua gestão; estudar um novo tipo de horário, a entrar em vigar após os trabalhos de renovação, e que tenha em conta os resultados de sondagens efectuadas; realizar nos edifícios das estações da linha de Sintra todas aquelas pequenas melhorias que as necessidades do serviço impõem; e dotar as principais estações com bilheteiras automáticas.

Outras medidas, da maior importância, serão objecto de estudos e projectos que se espera venham a ser iniciados ainda no corrente ano, a saber: aumento da capacidade da estação do Rossio; melhoria do atravessamento da estação de Campolide; nova estação de Palhavã; e passagem a via quádrupla da actual via dupla entre Campolide e Cacém.

Os trabalhos da renovação da via começam, como já foi noticiado, na próxima segunda-feira, no sentido descendente, isto é, Sintra-Lisboa.

Durante os períodos destinados aos trabalhos (de preferência nocturnos), as circulações normais fazem-se, apenas, em regime de via única, pela via que não está sendo renovada, restabelecendo-se diàriamente a circulação nas duas vias no final dos trabalhos.

Por motivos de segurança, as circulações terão de respeitar a limitação de velocidade de 30 km/h., em cada troço de 3 km renovado, até se obter um perfeito nivelamento.

O horário imposto pelas obras implica desconforto

O horário a vigorar durante as obras (os quais se prolongarão até o próximo Outono) implicará — foi confessado pelos técnicos presentes na reunião — «*um certo desconforto para o público*».

Pode dizer-se que a óptica do horário imposto pelas obras é a seguinte: «*mais devagar* para melhor cumprimento».

A renovação de outras linhas

Antes de referir-se á linha de Sintra (cujas passagens de nível não são para já abolidas), o brigadeiro Almeida Fernandes aludiu á operação denominada Renovação Integral da Via, operação que a C. P. está a promover no eixo-fundamental Braga-Faro (e linhas e ramais afluentes), por onde se escoa mais de 75% do tráfego global. São 916 km de linha cujo balastro, travessas e carris vão ser substituídas.

Outro percurso de 448 quilómetros sofrerá a renovação de balastro com reaplicação de material recuperado: linha de Leste (Cacém a Caldas da Rainha), linha do Douro (Ermesinde a Marco de Canavezes), linha do Minho (Âncora a Valença), ramal de Alfarelos (Alfarelos á Figueira da Foz), ramal de Tomar (Lamarosa a Tomar), linha do Leste (Entroncamento a Abrantes), linha da Beira Baixa (Abrantes a Barca da Amieira), linha de Vendas Novas (Setil a Vendas Novas) e linha do Sul (Vendas Novas a Beja).

Também se procederá a renovação do balastro em mais 234 quilómetros de via: linha do Leste (Torre das Vargens a Elvas) e linha da Beira Alta (Mortágua á Guarda).

Em termos gerais, o programa de trabalhos afecta cerca de 1600 quilómetros de linha férrea, durará 5 anos e meio e envolve pesados investimentos, nos quais a mão-de-obra e a indústria nacional participam com mais de 60 por cento.

TERMINOU O 1.º CONGRESSO DA IBM EM PORTUGAL

No grande salão do Casino do Estoril encerraram-se hoje, ao fim da manhã, os trabalhos do primeiro dos congressos da IBM que este mês decorrem em Portugal e nos quais são abordados problemas concernentes à utilização dos computadores e sua função no mundo moderno.

Esta manhã, após a visualização dos principais pontos do tema em discussão, pela utilização de meios audiovisuais, abriu a sessão o sr. Herbard, que apresentou ao auditório o conselheiro técnico do primeiro ministro Chabar-Delmas sr. Worms, orador convidado e que especialmente se deslocou ao nosso País para tratar do tema «Desenvolvimento da economia francesa».

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. Maisonrouge, presidente do IBM Internacional, que ao fim da tarde regressou a Nova York.

Atletas portugueses no «Cross das Nações»

Com destino a San Sebastian e ao «Cross das Nações» a disputar depois de amanhã, partiram hoje os atletas portugueses Fernando Mamede e Carlos Cabral (Sporting) Vasco Pereira e Carlos Tavares da Silva (Benfica).

Os atletas foram acompanhados do presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, Fernando de Oliveira Costa, que vai participar no Congresso Internacional.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CLUBE expresso

Se não conhece o CLUBE EXPRESSO mas interessa-se por questões culturais...

Se quer saber os assuntos versados no último boletim do CLUBE EXPRESSO, entre os quais destacamos:

A Edição como Exercício de Cidadania — O Objecto de Estudo da Sociologia — O Tema Desportivo — Luckacs, Hoje... — Entrevista com Josué de Castro — Almada Negreiros.

Envie o cupão anexo para CLUBE EXPRESSO — Apart. 21100 — Lx. 2, e recebê-lo-á gratuitamente.

Nome: _____ D. L. 1

Morada: _____

O Benfica venceu o Nacional por 3-0

para o regional de seniores

No Liceu D. Pedro V, prosseguiu o campeonato regional de voleibol tendo o Benfica confirmado a sua superioridade ao vencer o Nacional por 3-0 (15-2, 15-1 e 15-8). Sob a arbitragem de Reinaldo Rodrigues e Oliveira Dias, as equipas formaram:

BENFICA — Artur Monteiro, Carlos Figueiredo, Vítor Caroço, António Neves, Moisés Nobre João Campelo, Orlando Gomes e Fernando Almeida.

NACIONAL — Artur Sequeira, António Resende, P'ácido Martins, Vítor Pimpão, Aguiar Buisel, João Castanheira, José Nunes e João Silveira.

Tal como o resultado indica, a turma benfiquista não teve dificuldades em transpor o obstáculo que se lhe deparou com a equipa da Parede.

Num encontro do Campeonato de Lisboa Feminino de Voleibol, o Benfica venceu o Clube de Medicina, por 3-0 (15/6-15/3-15/4).

As equipas:

BENFICA — Madalena Canha, Margarida Leite, Leonor Santos, Graça Ramos, Adelaide Patrício, Filomena Moreira e Leonor Salema.

MEDICINA — Teresa Neto, Joana Gonçalves, Neide Sper, Isabel Vitorino, Conceição Frederico e Manuela Felgueiras.

Em Juvenis, o Lisboa Ginásio derrotou o Passos Manuel, por falta de comparência.

Na Escola Josefa de Óbidos, a contar para o «regionais» de juvenis, o Lisboa Ginásio manteve a sua invencibilidade na prova e derrotou desta vez a turma A do Benfica, com bastante dificuldade, por 3-2 (4-15, 15-5, 15-13, 8-15 e 15-13).

Assim, embora virtualmente, a turma ginasista renovou o título conquistado na época passada.

As equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — Mário Matias, Manuel Loureiro, Henrique Vidal, Paulo Pernão, Luís Neves Manuel Peixoto e Manuel Alfredo.

BENFICA — Vítor Fonseca, Alfredo Melão, José Barros, Frederico Valsassina António Braga, Ramiro Mamede, José Inácio, Manuel Almeida e Gascão Nunes.

O TÉNIS DE MESA ESTÁ EM ITÁLIA

Em Bérgamo (Itália) principia esta noite a disputar-se o torneio de ténis de mesa denominado «Liga do Mediterrâneo», a que Portugal concorre com uma equipa que inclui Madalena Gentil, João Rui, Delfim Soares, Óscar Lameira e José Alvoeiro.

A Espanha é o adversário de hoje.

ANTES DA «INCÓGNITA BESSA» — Hilário, Laranjeira, Pedras, Marinho, Nelson, Botelho e Gonçalves, têm o ar circunspecto de quem se encontra perante um duro trabalho

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL SETUBALENSE

Montijo e Vitória de Setubal empataram a um golo no jogo em atraso que contava para o campeonato da Associação de Futebol de Setubal (categoria de reservas).

Alinharam:

MONTIJO — Alhinho; Bexiga, Moreira e José António I e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Louceiro (Manuel José), Artur José (José António II), Bolota e Portírio.

VITÓRIA — José Martins; Barão (José Lino), João Cardoso, Correia e Artur; Sabu e Pedro (Raul Vítor); Mateus, Arcanjo, Amancio e César.

Golos de Bolota, aos 20 minutos, pelo Montijo; e Arcanjo, aos 65, pelo Vitória.

RAGUEBI

A equipa de râguebi do Belenenses venceu por 8-3 a formação de Agronomia em partida que contava para o Campeonato Nacional.

As turmas:

AGRONOMIA — Cabé; Beto, Barroso, Ernesto e Telmo; Pedro e Freitas; Albergaria, Moura e Calico; Alho e Ribeiro; Aleixo, Laje e Neto.

BELENENSES — Branco; Rocha, Guerra, Melo e Tavares; Paquete e Cunha; Padez, Hugo e Jorge; Monteiro e Mortinha; Gaspar, Valente e Batalha.

Ao intervalo 5-3. Pontos de Guerra (3) Monteiro (2) e Pedro (3).

No segundo tempo, Hugo estabeleceu o resultado final.

Em reservas: Agronomia, 3-Belenenses, 9.

TÉNIS DE MESA

Encontros referentes aos campeonatos de Lisboa de ténis de mesa:

1.ª Divisão—Paço de Arcos-Intendente 5-4; Mirantense-C. Católico, 3-5 e Belenenses-Avila, 5-2.

2.ª Divisão — R. Cordeiro-Cacém, 3-5; Aguias-Arte e Sport, 5-1; E. Amadora-Armadorense, 5-0 e Operário-Arroios, 5-0.

Eliminatória da Taça de Portuga (fase de Lisboa) de ténis de mesa.

Seniores — C. Católico-Belenenses, 3-1; Operário-P Arcos, 3-1; C. Tejo-Ateneu, f.c.-v. e Alunos de Apolo-Rec Apolo, 3-0. Eliminados: Cimento Tejo e Recordação Apolo.

Juniores — Belenenses-Sporting, 3-1.

Infantis — Belenenses-Sporting, 3-1 e S. L. Aguias-Rec. Apolo, 3-1.

Senhoras—Ferroviário-Sporting, 0-3.

ANDEBOL

Jogos do Campeonato de Lisboa de Juvenis de Andebol: Benfica-Boa Hora, 9-18; Belenenses-Almada, 25-16; e C. Ourique-Sporting, 16-16.

BASQUETEBOL MASCULINO

Penultima jornada da fase final do Campeonato Regional de 2.as categorias em basquetebol:

CDUL-Nacional, 32-49; Algés-Ateneu, 44-33; Sacavenense-Benfica, 34-69.

Ateneu e Benfica são os comandantes da prova, com o mesmo número de pontos.

LUTA GRECO-ROMANA

O Ginásio Atlético Clube (da Baixa da Banheira) ganhou a competição juvenil de luta greco-romana dotada com a «Taça de Portugal», batendo o Benfica por 4-3.

Por seu turno no campeonato nacional de séniores, verificaram-se os seguintes desfechos:

Académica da Amadora, 5-Linda-a-Velha, 3; Baixa da Banheira, 2-Benfica, 5.

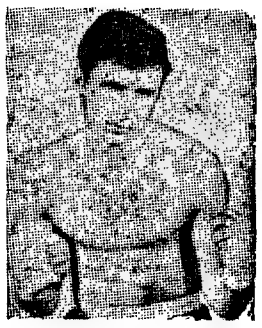
BADMINTON

Estão encontrados os campeões nacionais de badminton (da terceira categoria):

MASCULINOS — Singulares, Vítor Quinaz (Dramático de Cascais), pares Vítor Quinaz/Luís Quinaz (Cascais).

FEMININOS — Singulares, Angelina Leite (C. D. U. P.); pares, Angelina Leite/Amália Martins (C. D. U. P.).

Em pares mistos: Eva Loy/Jorge Cruz (Clube de Badminton de Lisboa e Badminton Clube de Portugal).



FERNANDO TAVARES

CARLOS ANJOS

CHEGOU O DIA!

BOXE

ESTA NOITE (21.45 H.) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS, O GRANDE DUELO LUSO-ESPANHOL ENTRE PROFISSIONAIS, COM A APRESENTAÇÃO DO PUGILISTA PORTUGUÊS MAIS CREDENCIADO NOS RINGUES EUROPEUS:

FERNANDO TAVARES!

Não olhando a encargos, a LISBOABOXE decidiu corresponder ao interesse e à confiança do público, proporcionando-lhe uma sessão que ficará memorável!

QUATRO COMBATES ESPECTACULARES:

TAVARES (um regresso sensacional) contra MOTTA (ele vem procurar em Portugal a vitória que os espanhóis exigem) ■ ANJOS (o grande ídolo do público português) contra MORENO (solicitado para combater em toda a Espanha) ■ KAKÁ (tal como ele pediu, vai ser o público a decidir da sua carreira em Portugal) contra PRADA (cuja presença em ringue basta para aliciar as multidões) ■ REBELO (indomável, valente, agressivo) contra SUAREZ (autêntico «fora-de-série» em Espanha) ■ A abrir o programa, um combate entre os amadores VÍTOR PIRES e JORGE PESSOA.

KAKÁ

TONY REBELO

HOJE: A SESSÃO DE GRANDE NÍVEL QUE O PÚBLICO EXIGIU E MERECE!

P/M-17 anos. Bilhetes à venda na A.B.E.P. (Restauradores) e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

PUGILISMO AMADOR

Romano (Sporting): o melhor na sessão da Alunos de Apolo

• Vitória de Rufino Malé: o «Joe Frazier de Campo de Ourique»

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo apresentou a equipa de pugilistas com que irá concorrer ás provas oficiais.

O pugilista mais em evidência foi, sem duvida, António Romano (do Sporting). Foi o que mais procurou fazer boxe e, por isso, ganhou e muito bem ao rápido e poderoso Orlando de Jesus Agradável, também a presença de Rufino Malé (Apolo), um «meio-pesado» de cor que demonstrou excelentes qualidades. João Silva (Combatentes), impressionou pela sua fibra e intuição, tal como Rogério Coutinho (do mesmo clube), José Domingos e Vítor Tolas (ambos da Apolo).

Manuel Besso e Fernando Andrade (Apolo) e Farinha Galveia (Sporting) exibiram-se dentro do valor normal.

Resultados técnicos

«Meios-leves» — Rogério Coutinho (Combatentes) e José Domingos (Apolo) fizeram «match-nulo»; «meios-médios ligeiros»—Vítor Piedade (Apolo) venceu Pedro Alexandrino (Combatentes) por abandono ao 3.º «assalto»; meios-médios» — Vítor Tolas (Apolo) «derrotou por suspensão no 3.º assalto», Luís Figueiredo (Combatentes); «meios-pesados»—Rufino Malé (Apolo), alcunhado o «Joe Frazier de Campo de Ourique», bateu aos pontos Armando Ribeiro (Bairro da Boavista); «meios-médios» — António Romeno (Sporting), ganhou por desistência no 3.º «assalto» a Orlando Jesus (Apolo); «plumas» — António Mondim (Apolo), venceu João Silva (Combatentes) por abandono ao 2.º «assalto»; «meios-médios» — Fernando Andrade (Apolo), derrotou por abandono no 1.º «assalto» Vítor Correia (B. Boavista); «ligeiros» — Manuel Besso (Apolo), bateu aos pontos Farinha Galveia (Sporting).

A todos os pugilistas, árbitros e treinadores foram ofertadas medalhas comemorativas, que foram entregues no fim dos combates por diversos elementos ligados ao pugilismo, como Francisco Brito, Costa Rodrigues, Perfecto Campos, directores da Alunos da Apolo e pela menina Maria Declinda Bessa.

P. A.

«Rallye» das Camélias — 1971

CARROS MAIS POTENTES OU MELHORES PILOTOS?

Sábado á noite (e até á madrugada de domingo) a região da Serra de Sintra vai animar-se com o roncar dos automóveis de competição e o bulício dos «fans» do desporto motorizado.

Do interesse que a prova despertou entre os nossos pilotos da modalidade, fala bem o numero de inscritos: nada menos de 50, o que, para provas nacionais desta categoria, é francamente bom. Não quer dizer, contudo, que aquele numero seja «bom» em valor absoluto, já que, em outros tempos, á prova concorriam ainda mais pilotos, sempre com um bom lote de espanhóis, um intercambio que a inércia dos tempos deixou perder.

Da análise da lista de inscritos, ontem publicada, se conclui, imediatamente, a presença de quase todos os nossos pilotos de primeiro plano. Não estarão, apenas, (e que nos desculpem se houver lapso...) Francisco Romãozinho, Carpinteiro Albino e Adolfo Sampaio.

Por outro lado, nota-se a participação de muita gente nova, tripulando «máquinas» bastante competitivas.

Neste aspecto, há que frisar que estarão em prova um numero de carros «bons», que poucas vezes se tem junto e de que sobressaem quatro «Porsche 911 (L e S)», dois «Lancia», um «Alpine 1600 S» (o primeiro comprado por um português), um «BMW 2002 TI Alpine», etc.

Pela configuração do seu traçado — sinuoso e escarnado — o Rallye das Camélias «iguala» bastante os carros. As «bombas» que «andam» muito não têm esmagadoras hipóteses de impor a sua potência e até podem ficar em desvantagem com os carros mais pequenos e mais ágeis Portanto, «as coisas» nas «Camélias», decidem-se por segundos o que, naturalmente, empresta uma emotividade muito maior á prova, com muito mais competição.

A habilidade, a destreza de condução dos pilotos têm ali grande importancia, especialmente se o piso se encontrar molhado (como se prevê). A descer uma Pena ou S. Pedro com o piso escorregadio como manteiga, as «mãos» valem muito mais dos que os «cavalos» disponíveis nos motores...

Nos GT, Desporto e Protótipos, Giovanni Salvi (com um nível de condução mais elevado) tentará «vingar-se» da vitória que na «Volta», Américo Nunes lhe subtraiu. Neste agrupamento será muito curioso ver as possibilidades do «Alpine 1600 S» pilotado por António Bastos, um jovem que, na edição 70 estreou ao volante de um pequeno sou admiração pelo seu taleu «R 8 Gordini».

Dentro do Turismo Especial, os «carros pequenos» terão a sua grande oportunidade: Fernando Baptista poderá encabeçar a lista (se o Austin Cooper S não «partir»), sendo César Torres (Austin Clubeman 1275 GT), a «Matilha Branca» dos Fiat 128 Ceccato (eng.º Heitor Morais, Luís Netto e Carlos Moura Pinheiro), os seus mais directos adversários, nunca nos esquecendo das possibilidades de um Jorge Nascimento (BMW 2002 TI Alpine) e de um Francisco Santos (Escort TC Vita), muito bons pilotos mas com carros maiores e mais difíceis de manobrar nas «quelhas» de Sintra.

No Grupo 1, (Turismo de Série), o favoritismo vai para Ernesto Neves. O popular «Nené» possui um carro pequeno e ágil, que tem como desvantagem os menos «cavalos» de potência. Recorde-se que, no ano passado, foi, também, um NSU TT 1200 que ganhou (ainda que de uma forma «oferecida» pela Organização...) este Grupo Outros concorrentes poderão, todavia, dar-lhe boa luta, entre os quais Lamy Viçoso e António Carlos de Oliveira.

Como atrás dissemos todas estas previsões são muito vagas. Pode mesmo chegar a acontecer que alguns dos pilotos com maior responsabilidade — por terem de se empenhar mais a fundo, logo desde o início — se vejam fora de prova pelas mais diversas circunstancias. Nesse caso, entre os 50 inscritos há muitos «candidatos» ás vitórias, para além dos que acima deixámos indicados...

AVELAS COELHO

O treino de ontem, no Varzim: o último dirigido por Rodrigues Dias

«Chicotada» no Varzim: Fernando Ferreira é o treinador e Meirim está à porta

Mais um «golpe» na tabela dos treinadores de futebol dos clubes da primeira divisão: Rodrigues Dias, técnico do Varzim, foi afastado do cargo. Em seu lugar, e por agora, estará Fernando Ferreira, o ex-benfiquista que há várias épocas milita nos varzinistas.

Entretanto (durante toda a manhã) correu no Norte a notícia de que Joaquim Meirim fora contactado para regressar urgentemente ao clube da Póvoa, cuja direcção esteve reunida até altas horas da madrugada.

O dr. Armindo Graça, presidente da colectividade, declarou-nos, ao fim da manhã:

— As coisas estavam a correr mal e nós pedimos a Rodrigues Dias para sair. O Departamento de Futebol passa a orientar todos os trabalhos embora o treinador de campo seja, a partir de hoje, o nosso futebolista Fernando Ferreira.

«Quanto a Meirim, o seu nome chegou a ser ventilado na longa madrugada em que estive reunido com os meus colegas da direcção. Talvez para o ano Meirim regresse ao Varzim, quem sabe? Mas, por ora, nem sequer é hipótese remota.

No Norte, todavia, o boato persiste...

ONTEM, RODRIGUES DIAS AINDA ERA O TÉCNICO

Ontem á tarde, momentos antes de dirigir aquele que seria o seu ultimo treino ao serviço do Varzim o prof. Rodrigues Dias havia-nos dito:

— Faltam cinco jornadas, qual delas a mais difícil. Mas, não só para o Varzim como para as oito equipas que se encontram com situação compreendida entre os 14 e os 18 pontos.

«Tenho vindo, de há uns tempos a esta parte, a encontrar dificuldades que (para mim) nunca estiveram previstas. E, subitamente, deixei de contar com Benje e Serrão. Ora, para um «plantel» reduzidissimo, foram baixas a mais.»

Acrescenta:

— Todos os jogos que faltam ao Varzim são de ganhar de empatar ou de perder. Teóricamente, há apenas os que se apresentam com aspecto mais fácil ou com carácter mais difícil. Quanto a mim, as cinco jornadas que ainda faltam, são de resultados imprevisíveis para todas as equipas.

— Há problemas de lesões na sua equipa?

— Rico, Salvador, Aleixo e Acácio estão a recuperar das lesões sofridas. Espero poder utilizá-los no próximo jogo. Aleixo e Salvador só iniciaram os treinos na passada terça-feira. Os restantes já iniciaram os treinos na semana transacta.

E antes que lhe puséssemos outra pergunta, o prof. Rodrigues, que se expressava com firmeza e plenamente convicto daquilo que estava a dizer, adiantou:

— Estas lesões, quanto a mim, são a consequência de uma superactividade a que os mais titulares do Varzim têm vindo a ser submetidos de há um ano e poucos meses a esta parte. Se não vejamos: 26 jornadas de uma luta sem quartel na época de 1969-70; diversos jogos da Taça de Portugal de 1969-70; dez jogos da Taça «Ribeiro dos Reis»; treze jogos em quarenta dias nos Estados Unidos da América, sendo alguns realizados em dias seguidos, debaixo de temperaturas elevadíssimas, com problemas diversos de aloiamento e alimentação e com viagens da ordem de milhares de quilómetros de premeio; alguns jogos do Torneio Início da Associação de Futebol do Porto, logo após o regresso de férias, sem nos darem tempo para uma pré-preparação, o que para mim foi uma das maiores surpresas do início da época 1970-71; e, sem paragem, o início do Campeonato Nacional, onde já se realizaram 21 jornadas. Tudo isto somado dará cerca de 80 jogos, incluindo alguns particulares, o que é realmente demasiado para um «plantel» reduzidissimo, onde, pela força das circunstancias são obrigados a actuar quase sempre os mesmos jogadores, que embora com uma média de idades de mais de 30 anos, tudo dão numa forma estoica e honesta, que nos obriga a olhá-los com respeito e admiração. Só é pena que haja quem, com responsabilidades, não ponha bem os olhos neste importan e problema...

Entretanto, já na madrugada de hoje, Rodrigues Dias e o Varzim rescindiam amigávelmerte. O técnico sai, os problemas ficam — e a equipa terá de continuar a sua luta pela fuga aos lugares derradeiros.

SENSACIONAL REGRESSO DE FERNANDO TAVARES

Regressou a Portugal o pugilista Fernando Tavares. É um regresso que todos os adeptos da «Nobre Arte» recebem com entusiasmo, pois Fernando Tavares pertence ao triunvirato de pugilistas amadores que poderiam ter projectado o nome de Portugal no pugilismo se para tanto lhes tivessem dado oportunidade.

Na verdade, Fernando Tavares, Portugal Nunes e Manuel Antunes foram os mais categorizados amadores dos últimos anos. Portugal Nunes, por mal orientado por supostos amigos, morreu. Manuel Antunes é um amador semi-retirado, embora possua ainda todas as qualidades que o impuseram no ringue.

Fernando Tavares decidiu-se a ir combater como profissional para o país vizinho. Lenta, mas firmemente, o seu valor foi-se afirmando, e hoje é um profissional bem aceite, pela alta qualidade técnica que dá ás suas lutas.

Nos quatro anos que leva como pugilista profissional efectuou 30 combates, tendo-se exibido na Dinamarca, Itália, Brasil, França, Ilhas Canárias, Marrocos e Espanha.

Bem «conservado», apesar da sua intensa actividades, Fernando Tavares é o exemplo do rapaz inteligente e sensato que se serve do pugilismo para a sua promoção social. Como nos disse, com certo orgulho na voz:

— Devo toda a minha actual situação ao boxe. Nasci e fui criado numa barraca da Quinta da Curraleira, mas hoje vivo com minha mulher numa vivenda em Mataró, nos arredores de Barcelona. E foi o boxe que me permitiu tudo isto. Trabalho e combato, e das duas ocupações vou tirando o suficiente para viver decentemente.

Pois este profissional cumpridor e honesto vai hoje actuar perante o «seu» público. O pugilista fino, elegante e valente que como amador tantos adeptos criou, vai, certamente, reencontrar os seus admiradores, que terão a oportunidade de ver um combate de boxe onde a técnica leva a palma á agressividade.

Na mesma sessão desta noite, defrontam-se, ainda, Carlos Anjos contra Moreno, Kaká contra Prada, e Rebelo contra Suarez. Trata-se, na verdade, de uma sessão com nível, aguardada com grande expectativa pelo público lisboeta.

ESTA NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): Benfica-Algés, C. U. F.-Salesiana e Sporting - Belenenses, a partir das 20 e 15, no pavilhão da Luz; Paço de Arcos - C. Ourique, Parede - Cascais e Oeiras-F. Benfica, a partir das 20 e 15, no pavilhão da Salesiana.

TÉNIS DE MESA — Jogos Juniores: Belenenses-Benfica, Sporting - Águias e Alunos Apolo-Desportivo do Carmo, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Senhoras: Alunos Apolo-Paço de Arcos. Recordação Apolo-Oeiras, Ateneu Ferroviário e Sporting-Benfica, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Moscavide-C. D. U. L. e Sintrense-Lisboa Ginásio, ambos ás 21 e 30, no pavilhão da Ajuda.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer.

Recomeçados os trabalhos, o dr. Sidónio Rito, patrono do sr. António Champalimaud, informou o tribunal que iria instar sobre o dossier-herança a propósito do qual o depoente prestou longas declarações. O juiz-presidente advertiu imediatamente que a instância só deveria incidir sobre pontos concretos das afirmações da testemunha, pois que, quanto aos outros, aquele advogado poderia ouvir o sr. Constantino Sobral como testemunha de defesa.

A uma pergunta do advogado sobre quais as verbas mais significativas do activo e passivo contabilizado no dossier-herança, o sr. Sobral disse recordar-se que um dos maiores recebimentos referia-se a dois mil e tal contos, provenientes da venda ou liquidação das Fábricas Vulcano e Colares.

Quanto ao passivo, lembra-se de uma quantia de mil e tal contos que foi liquidada a um banco que não pode precisar, e que proveio de responsabilidades bancárias assumidas por Henrique Sommer.

O tribunal depois indeferiu um requerimento do dr. Sidónio Rito para que o depoente visse vários documentos juntos aos autos.

Quanto á correspondência propriamente dita, o depoente disse saber que alguma correspondência referente a este assunto — acções da Companhia Portuguesa de Celulose — foi arquivada na pasta ou pastas «dossier-herança», mas quanto á correspondência que agora observou, pode ter sucedido que ela tenha sido emitida em data posterior á entrega do «dossier» a António Champalimaud, hipótese em que não terá o depoente feito o arquivo dessa correspondência no «dossier herança», mas antes a sua entrega a António Champalimaud.

Continuando, o dr. Sidónio Rito disse que desejava ainda a propósito do mesmo assunto, que o sr. Sobral visse documentos referentes ás acções da C. C. T. da herança de Henrique Sommer.

Depois que lhe foram apresentados, o depoente disse que, não obstante tais documentos, não se recorda de ter contabilizado os dividendos constantes dos recibos acima referidos, da C. C. T., no «dossier-herança» — facto de que não tem a menor ideia.

A este propósito, foram lidas duas cartas escritas pelo declarante Henrique Champalimaud a sua prima Maria Helena. Numa delas, aquele assistente dizia que enviava á sua prima as 64 acções da «Tejo» para serem por ela endossadas, a fim de as mesmas serem distribuidas pelos cinco herdeiros.

Noutra, dizia remeter uns recibos de dividendos das mesmas acções, informando que tais dividendos seriam para creditar na Conta Herdeiros de Henrique Araujo de Sommer.

O dr. Sidónio Rito sintetizou, assim, na acta, o pensamento da testemunha: «Está convicto de que á data da sua saída dos serviços de Sommer & C.ª Ld.ª estava pendente, isto é, por regularizar, um assunto relacionado com uma posição quotista ou accionista na Sociedade Comercial do Ambriz, tendo feito diligência para o regularizar mas sem o ter conseguido.»

O depoente informou ainda que tinha ideia de ter tratado, no âmbito da regularização da herança, de um assunto relacionado com umas acções da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

Não obstante o pedido expresso e repetido do dr. Sidónio Rito, para que ficasse consignada na acta aquela declaração do depoente, o presidente do Tribunal indeferiu esse pedido.

O Presidente do Tribunal, em dado passo, afirmou peremptóriamente que a instância só poderia ser permitida quando as respostas do depoente fossem ambíguas, ou deficientes ou obscuras, como, aliás, todos os tratadistas o entendem.

O dr. Sidónio Rito, em desabafo, afirmou que, em 25 anos de trabalho, era a primeira vez que via um tribunal adoptar critério tão austero.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidados 4 3/4%	—	—	486$
Consolidados 3%	—	—	425$
Consolidados 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 3.ª Série	—	585$	—
Externo 3.ª Série C	—	605$	—
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série C	—	—	770$
Caixotes 3.ª Série	—	165$	170$
OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	—
A P I 3% 56	—	—	890$
A P I 5% 58	885$	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U E 6%	—	—	—
C U E 6% 58	—	—	945$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 54	—	885$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	800$	—
Gás Elect 5% 61	—	800$	—
Gás Elect 5% 63	—	945$	—
Gás Elect 5% 65	—	945$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	966$	965$	970$
H E Cávado 5%	795$	795$	—
H E Cávado 6%	—	760$	—
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	765$	761$	775$
H E Norte Port 5%	—	930$	950$
H E Estreito 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	935$	925$	945$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanove 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	930$	950$
Metropolitano 5 3/4%	900$	895$	900$
Moçambique 5%	940$	935$	950$
Nac. Elect 5%	—	675$	710$
Nitratos 5%	750$	745$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port. Ceu 5%	—	840$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	970$	970$	975$
Siderurgia 5% 1.º	—	—	—
Siderurgia 5% 3.º	—	—	740$
Siderurgia 5% 4.º	—	—	740$
Sonete 5%	—	785$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	73$	72$	73$
U E P 5% 60	710$	700$	710$
U E P 5% 63	—	860$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	123$	123$	125$
Cabinda	67$	66$5	67$5
Carmonda	—	217$	220$
Diamantes Angola	2.250$	2.230$	2.250$
Ind. e Revue	—	620$	650$
Ind. do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	—	184$	185$
Sonete A	—	420$	—
Sonete B	432$	430$	435$
Zambézia	68$	68$	68$5
Diversos			
Cidla	—	—	7.150$
Cim. Leiria	4.500$	—	4.600$
Cim. Tejo	8.300$	8.200$	8.400$
Sec. Navegação	—	1.480$	1.510$
C. U.	—	1.400$	1.450$
Fin. Aliança	—	600$	800$
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	1.450$	1.600$
Port. e Colonial	—	—	—
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	—	1.000$	1.150$
Port. Tabacos	628$	627$	630$
Sacor	4.030$	4.000$	4.040$
Siderurgia Nac.	2.450$	2.420$	2.450$
Sogo	3.730$	3.720$	3.740$
Tabacos de Portugal	—	—	1.580$
Tabaqueira	6.350$	6.300$	6.350$
U. F. Azoto	665$	660$	670$
Agua. Elect. e Gás			
Agua Lisboa B	—	390$	—
Agua Lisboa 54	—	420$	—
Agua Lisboa 56	—	405$	—
C. P. Electricidade	1.215$	1.215$	1.216$
C. P. Electricidade nom.	1.200$	1.197$	1.205$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beira	1.705$	1.700$	1.710$
Gás Electr.	450$5	450$	450$5
H. E. Alto Alentejo	181$	180$5	181$
H. E. Norte Portugal	—	230$	235$
H. E. Estreito	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	200$	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	204$4	210$5
F. I. D. E. S.	—	126$8	130$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366056/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.740$	2 735$	2.750$
Alentejo	1.180$	1.180$	1.182$
Angola	3 855$	3 850$	3 980$
Burnay	—	—	—
Crec. Predial	7.500$	7 450$	7 550$
E. Santo	6.400$	6.380$	6 410$
E. Santo n.	—	—	—
Consecos S. P.	—	25 000$	28 000$
Fomento	—	2.780$	2 830$
L. e Açores P.	—	—	—
L. e Açores n.	—	—	—
P. Atlântico P.	—	6.180$	6.250$
Portugal n.	3.310$	3.300$	3.320$
Portugal o.	—	4 200$	4 300$
Totta Aliança	5 780$	5.770$	5 780$
Ultramarino n.	3.725$	3 725$	3 730$
Ultramarino P.	4.055$	4.055$	4.060$
Seguros			
Alentejo	156$	154$	157$
Douro	—	11.000$	12.500$
Mundial	1.010$	1 005$	1.015$
Sagres	—	2.850$	3 000$
Tranquilidade	—	90.000$	105.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	775$	776$	780$
Ag. Casseque	608$	605$	610$
Ag. Incomati	—	—	1.900$
Ag. Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	12/3/71	18/3/71	19/3/71
GERAL	152,3	153,1	152,9
METROPOL.	148,3	144,4	148,2
ULTRAM.	181,8	187,4	187,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Italia — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suecia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

«UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA (Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.) NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 17 de Fevereiro corrente, exarada de fls. 78 a fls. 80 v. do livro n.º 30-I das notas deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 16.375.000$00 para 16.425.000$00, aumento de 50.000$00 que foi realizado pela admissão de uma nova sócia, a sociedade «Auto-Viação do Tâmega, Ld.ª», que subscreveu uma quota de 50.000$00, importância esta que já deu entrada no cofre social.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1971.

O ajudante do 17.º Cartório Notarial
Rui Anacleto da Fonseca

HOJE ÀS 21 H., PROSSEGUINDO AMANHÃ, SÁBADO, 20 ÀS 15 E ÀS 21 H.

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

que se transferiram para os salões de pregão á Rua Luz Soriano, 53, 1.º (antigo Palácio Ficalho), Lisboa, onde se efectua a almoeda que consta de cerca de 800 lotes.

LOUÇA DA CHINA E C.ª DAS INDIAS
FAIANÇAS PORTUGUESAS—LOUÇAS EUROPEIAS
PRATAS PORTUGUESAS
IMAGINÁRIA

Muitas imagens de marfim dos séculos XVII e XVIII e outras de madeira e de barro das mesmas épocas.

MOBILIÁRIO — QUADROS — DIVERSOS

e muitos outros objectos que estarão presentes no acto do leilão.

ATENÇÃO — PARA BENEFICÊNCIA

O PROPRIETÁRIO DOS OBJECTOS A LEILOAR QUE PRETENDE FICAR NO ANONIMATO, DESTINA O PRODUTO DA VENDA DE QUATRO VALIOSOS OBJECTOS, AO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA, CENTRO INFANTIL HELEN KELLER, FUNDAÇÃO SALAZAR E INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

R. Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — LISBOA
Telef. 321312 e 369880

Filial no Porto: Rua Formosa, 112 — Telef. 33909

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-1.º e 2.º — LISBOA

4.ª Secção de Actividade: «INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E GÁS»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 6 de Abril de 1971, às 21 horas, nas instalações deste Organismo sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e Votação do Relatório de Actividades da Comissão Directiva, relativo ao Ano de 1970

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 15 de Março de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

NOTA: A fim de facilitar os Serviços, agradecemos se faça munir do seu cartão de sócio.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 73/71

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4 do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que os arruamentos da Célula D de Olivais-Sul abaixo referidos, tenham as denominações que vão indicadas:

Rua D (com o Impasse DJ) — **Rua Dom Aleixo Corte-Real** (Herói de Timor), 1886-1943.

Impasse DF — **Rua Mamadu Sissé** (Herói da Guiné).

Rua D3 — **Rua Vila de Bissorã.**

Rua D6 (com os Impasses DH, DN e DO) — **Rua Vila de Catió.**

Impasse DA — **Rua Vila de Teixeira Pinto.**

Impasse DÁ — **Rua Vila de Farim.**

Impasse DD — **Rua Vila de Bubaque.**

Rua 9 — **Rua Vila de Fulacunda.**

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Março de 1971.

O PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos e Castro

Francisco dos Santos Maçarôco

Oficial da Marinha Mercante

FALECEU

Irene de Araujo Maçarôco, Manuel de Araujo Maçarôco sua mulher e filhos, irmãs, cunhadas, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja de St.º Condestável para o Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª SEMANA SENSACIONAL
com
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capotel
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Gainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
UM ÊXITO DE GARGALHADA com LESLIE PHILIPS em
A GRANDE VIGARICE
A história de um «Amigo da onça...»
(TECHNICOLOR)
DOMINGO — ÀS 11 HORAS SESSÃO INFANTIL, com Cinema e Brindes
Brinde especial — Todos os pequeninos que façam anos no Domingo têm entrada grátis e uma foto colorida que lhes tira o fotógrafo Rod
(M. 6 anos)

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 21.45 — ESTREIA
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMÍLIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
BORSALINO
com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21.30
3. SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m
QUINZENA NOVOS REALIZADORES INGLESES
Hoje — Adultos — 18.45 h.
MUITO OBRIGADO A TODOS
de Warris Hussein, com Sandy Dennis e Ian McKelle

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 7[illegible]
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O plano dele resultou em cheio. Conseguiu ser condenado por assassínio! Porquê?
GEORGES KENNEDY e ELI WALLACH em
FALSA TESTEMUNHA
Seja também testemunha!
Colorido

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
...Na violência do drama estava em causa
A HONRA DA FAMÍLIA
com JEAN GABIN
Eastmancolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O SENHOR DAS ILHAS
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
JUSTINE
com Anouk Aimée, Michael York, Anna Karina e Dirk Bogard
SÁBADO — Matinée Infantil às 15.30 — (M. 6 anos)
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Hoje, às 21.30 — ESTREIA
Panavision — Color
Gregory Peck e Tuesday Weld
ENTRE A HONRA E O AMOR
Às 15.15 e 18.15 — Últimas exibições — (Adultos) — «UMA QUESTÃO DE HONRA»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Hoje, às 21.45 — ESTREIA
Panavision — Color
Gregory Peck e Tuesday Weld
ENTRE A HONRA E O AMOR
Às 15.45 — Última exibição — Adultos — «UMA QUESTÃO DE HONRA»

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida
À Av. Marquês de Tomar

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
ÀS 21 H.
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
TONY ROME INVESTIGA

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
ÀS 21 H.
O CERCO
UM CAMPISTA EM APUROS

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
ÀS 21 H.
O «CLAN» DOS HOMENS VIOLENTOS
DA CORTINA DE FERRO
DUAS RAPARIGAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em 4.ª SEMANA de invulgar êxito
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant
— DOMINGO —
ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
CINEMA COM CRITÉRIO
CORRE HOMEM CORRE
Um «western» superior de Sergio Sollima
Patrocínio do Cineclube Católico (M. 17 anos)
Bilhetes à venda: 15$00

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA Carrol Baker e Lou Castel em
O CEGO DESEJO
Às 15.15 — Adultos — Última exibição — «TEPEPPA»

SÁBADO E DOMINGO
Matinées infantis às 18.15
(M. 6 anos)
Um filme para todas as idades! A obra-prima de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA
Colorido

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50596
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbo e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Techniscope)
Um filme de Monni Lou
METRO: Estação Picoas

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO
Às 21.30 — Antestreia do filme de RUI GUERRA
OS CAFAJESTES

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — Antestreia do filme de MAURÍCIO GOMES LEITE
A VIDA PROVISÓRIA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
TRAIÇÃO INVEROSÍMIL
com Brunilde Judice, Lígia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937598
Às 21.30
Um autêntico festival do grande comediante Anthony Quinn
O ÚLTIMO GUERREIRO
Uma interpretação impossível de esquecer!

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
A B C — Às 21 e 45 e às 23 h: «Frangos no greina» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos

CINEMAS
OLÍMPIA — Às 9: «2000 dólares por um Gringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Gigantes no Inferno» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Maria Isabel» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — INSTRUÇÃO E RECREIO — «As Últimas 36 Horas» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Cícero, Perdoa... Eu Não» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Viver, Amar e Morrer» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Aventura na Cidade» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Justine» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «A Queima Roupa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As Aventuras de Gerard» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «Às 21 e 30: «A Fúria do Ouro» (17 anos).

● PORTO

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «E o Zé faz tudo!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «David Copperfield» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o inferno» (17 anos
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sós os [illegible] anos
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Traição Inverosímil» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O réptil» (17 anos
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Portes» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Coisas da Vida» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Atribulações dum Chinês na China» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «A mão» (17 anos.
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O Incompreendido» (17 anos).

● COIMBRA
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma mulher meiga» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O último domicílio conhecido» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA
AJUDA — **Lopes**, Rua do Cruzeiro, 117 (Telefone 633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25 (Telefone 637777)
ALFAMA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)
ALTO DO PINA — **Zional**, Rua Morais Soares, 56-C (Tel 847708)
ALTO DE S. JOÃO — **Nova Luz**, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. Afonso III) (Tel 843439)
ALVALADE — **Alvalade**, Avenida da Igreja, 8-A (Tel 772070) * **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (Tel 774682) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T 770731) * **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telefone 710465) * **Ideal**, Av. Gago Coutinho 49-A (Telefone 772803) * **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A Tel 726848)
ANJOS — **S. José**, Rua dos Anjos 41-A (Telefone 5073J
AREEIRO — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel 724991)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (Tel 45079)
AVENIDAS NOVAS — **Cosmos**, Avenida João Crisóstomo, 44-C (T 40592) * **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Tel 770776) * **Cardeira**, Avenida Duque de Ávila, 32-C (à esquina da Avenida da República) (Tel 43495) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 7 (Telefone 44158
BAIRRO ACTORES — **Nobel** Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T 842152)
BAIRRO AMÉRICA — **Martins**, Rua Fernão Magalhães 33 (Tel 849448)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, Rua Forno do Tijolo 40 (Tel 841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel 310172)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, Rua dos Portas de Santo Antão, 88 (Tel 321211) * **Unifa**, Rua da Vitória 2 (Tel 323793)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532) * **Sousa**, Estrada de Benfica 429 (T 780027)
CAMPOLIDE — **Central**, Rua General Taborda 7 (Tel 680304)
CAMPO PEQUENO — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B (à Av. Sacadura Cabral (Tel 770776)
CAMPO DE OURIQUE — **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel 650760) * **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 668349).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181) * **Benfica**, Estrada de Benfica 678 (Tel 702532)
CONDE REDONDO — **Salutar** Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (Tel 533411)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, Rua de Santo António 96 (Tel 665196)
LAPA — **Silva**, Rua S. João da Mata, 74 (Telefone 660101)
LUMIAR — **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres 201-B (T 790942) * **S. Tomé** Estrada do Desvio, lote 12-C (Telefone 790704)
MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 386121)
OLIVAIS — **S. Paulo**, Rua 2, lote 823 (Olivais Sul) (Tel 310711) * **Higiene** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel 310026)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 40-B (T 720703-728395)
POÇO DO BISPO — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 386121)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 97 (Tel 773728)
RESTELO — **Ocidental**, Rua Jerónimo Osório, 8-D (Tel 610256) * **Tenara**, Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel 611814)
SANTO AMARO — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira 2-B (Tel 637020)
S. BENTO — **S. Bento**, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel 679673)
S. MAMEDE — **S. Mamede**

● Linha de Cascais
ALGÉS — **Almeida Nito** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro [illegible]-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patão Lopes 4 (T 2432039)
OEIRAS — **Central** — R. Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av. da República 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — **S. João**, S. João do Estoril, (telefone 261186).
MONTE ESTORIL — **Lopes** — R. Hongor, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078) * **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro**, telef 263052

● Linha de Sintra
AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589) * **Campos** — R. Elias Garcia, 85 (Tel 930072) * **Clovel** — R. António Gordimbo, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Telefone 970231) * **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 9500451) * **Correia** L. do Mercado 31 (Telefone 950905
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 9500431), **Queluz** — Aven. Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841)
CACÉM — **Central** Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** Est. Mem Martins, 485 (Tel 290012
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (tel 980456)
SINTRA — **Simões** — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abreio (tel 299088)

● Outra banda
ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224070)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel 270078)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional 14 (Tel 224302
BARREIRO — **Soares** — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Montepio** — Av. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — **Sorumenho** — R. Paiva Coelho, 58 (Tel. 248560)

● PORTO
Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Tel 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim 485 (Tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 125 (Telefone 62245) * **Fátima**, R. Oliveira Monteiro 475 (Tel 65406) * **Ferreira da Silva** Rua Mart. da Liberdade 50 Tel 24023 * **Marques Mendonça**, Rua do Amial 15 (T 41 8 * **Pereira**, Rua da Preciosa, 31 (Tel 68027 * S. **Jerónimo** Rua de Santos Pousada 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas 291 (Tel 27043 * **Sarabanda** L. dos Lóios 36 Tel 2170 * **Saúde**, Av. Camo G. Guerra 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel 22451) * **Vitória**, R. S. R. da Lameira 756 (Tel 52225 * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA
Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26045) * **Silva Marques** — Rua da Sofia (tel 23067) * **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS PASSA A FAZER EMPRÉSTIMOS PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES

• LIMITE: MIL CONTOS
• PRAZO: 10 ANOS

O Crédito Predial Português vai, a título experimental, conceder empréstimos para habitação própria, a prazos até 10 anos, reembolsáveis em prestações mensais — anunciou hoje, numa conferência de Imprensa, o dr. Jorge Gonçalves Pereira, presidente do conselho de administração daquela instituição de crédito.

A título de exemplo, o dr. Jorge Gonçalves Pereira afirmou que *«um empréstimo de 300 contos, permitindo a compra de um andar ou moradia entre 450 e 600 contos, se reembolsa com uma prestação mensal de cerca de 3700$00, o que, hoje, é já suportável para uma camada relativamente importante da nossa população urbana»*.

O Presidente do Conselho de administração do Crédito Predial Português esclareceu os jornalistas de que esta modalidade de crédito é pela primeira vez introduzida por um banco, em Portugal, *«destinado a permitir o acesso a propriedade a numerosas pessoas que, por se encontrarem fora dos esquemas do Estado e da Previdência não beneficiam, actualmente, de qualquer apoio, a médio ou a longo prazo, para a resolução do seu problema habitacional»*.

Respondendo a um jornalista sobre qual o limite que os empréstimos poderão atingir, o dr. Jorge Gonçalves Pereira disse que o Crédito Predial Português poderia financiar compras de habitações até um limite máximo de mil contos.

A outra pergunta, o presidente do C. P. P disse que se prevêem esquemas de seguro capazes de assegurar a posse da habitação aos familiares, no caso da morte do beneficiário do empréstimo.

Por enquanto, os casos de desemprego ou doença não estão previstos, mas poderão ser estudados — declarou o dr. Jorge Gonçalves Pereira, respondendo ao redactor do «Diário de Lisboa».

A criação desta nova modalidade de crédito será comunicada, esta tarde, aos accionistas do Crédito Predial Português no decorrer da assembleia geral da instituição.

O ACTOR MORREU MESMO

RIDGECREST, 19 — (A. N. I.) — Um actor de teatro amador foi morto, na passada quarta-feira, em Ridgecrest (Califórnia), durante um ensaio.

A pistola com que um dos seus colegas devia «assassiná-lo», de acordo com a peça, estava carregada. Wayne Carpenter, pai de seis filhos, morreu com uma bala no peito.

Foi aberto um inquérito para averiguar se se trata de acidente ou de crime.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era moderado de sudoeste, chovia ou caíam aguaceiros em vários locais, sendo de neve nas terras altas do Norte e Centro.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tovim, 7°,2; mínima: Pennas da Saude, —1°.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Pennas Douradas, —2°; Coimbra, 7°; Portalegre 5°; Lisboa, 0°; Faro, 4°; Funchal, 5°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°; na água do mar: 2°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado dos quadrantes de Oeste, podendo soprar com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros; queda de neve nas regiões montanhosas do Norte e Centro; possibilidade de trovoada nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 42
Ocaso ás 19 e 48

Ama... — Dia 10

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 8 e 37 (3,2 m); 21 e 4 (3,3 m). **Dia 20** — 9 e 58 (3,1 m); 22 e 38 (3,2 m). **Dia 21** — 11 e 35 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 56 (1,5 m), 4 e 24 (1,6 m). **Dia 20** — 3 e 17 (1,7 m); 15 e 47 (1,8 m). **Dia 21** — 4 e 45 (1,7 m); 17 e 17 (1,7 m).

FEITICEIRA MOÇAMBICANA ACUSADA DE OITO HOMICÍDIOS

INHAMINGA (Moçambique), 19 — (L) — O regedor de Muanamimai, na região de Condué, entregou á administração do concelho de Cheringoma a curandeira Joaquina Nece acusada da morte de oito pessoas.

A feiticeira teria começado por assassinar um cunhado e depois, possessa do espírito do morto», como crêem as gentes de Muamanima: teria assassinado sete dos dez filhos que gerou, e, ainda, a filha do regedor, Luísa Nhama de 6 anos de idade.

O caso encaminhado entretanto para a P. S. P. impressionou vivamente a população de Inhaminga, de onde se deslocaram, a pé propositadamente, cerca de 50 pessoas de Muanamimai, que fica a 45 quilómetros de distância para acompanhar o regedor e entregar á Justiça a presumível assassina de oito pessoas.

HOMENS DE TEATRO EM ANGOLA

LUANDA, 19 — (L.) — A fim de participarem, como conferencistas, no programa elaborado pelo Clube de Teatro de Angola para assinalar o Dia Mundial do Teatro, são esperados em Luanda o dramaturgo Bernardo Santareno, o teatrólogo dr. Dinis Jacinto e os actores Fernando Gusmão e Norberto Barroca.

Três actos de posse no Ministério das Corporações

No Ministério das Corporações, foram empossados, esta manhã, no cargo de chefe dos Serviços da Acção Social daquele departamento governamental, e nos de delegados do O. N. T. P. em Aveiro e Beja, respectivamente os srs. drs. Heitor Salgueiro, Albertino de Oliveira e Alberto Espinhal.

Usou da palavra, no decurso da cerimónia, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que, a propósito dos Serviços de Acção Social manifestou o desejo de os vir a dotar *«com maiores meios humanos e materiais de intervenção»*.

Assim, *foi já facultada aos assistentes a colaboração de quatro subdelegados (...) e deu-se maior dimensão á actividade do serviço, conjugando a sua acção com as delegações do I. N. T. P.»*

Relativamente aos ovos delegados do I. N. T. P., disse o secretário de Estado do Trabalho e Previdência que *«as periódicas reuniões de delegados do I. N. T. P., em âmbito de região-plano, têm-me proporcionado conhecer as qualidades de cada um.»* Os dois agora empossados merecem-lhe toda a confiança.

O estado de saúde do dr. Azeredo Perdigão

Segundo nos informaram, esta manhã, da Fundação Calouste Gulbenkian o presidente do respectivo conselho de administração, dr. Azeredo Perdigão, que adoecera no decorrer da sua visita ao Brasil, encontra-se praticamente restabelecido. A doença, aliás, *«não teve a gravidade que foi noticiada pelas agências internacionais»*, Segundo nos afirmaram o presidente da Fundação Gulbenkian esteve *«em contacto telefónico, na tarde de ontem, com membros do conselho de administração»* da instituição. Apenas foram anuladas as visitas ao Recife e a Brasília devendo o dr. Azeredo Perdigão chegar a Lisboa, tal como estava previsto, na próxima terça-feira, pelas 8 e 15 no avião da TAP.

Empréstimo (43 mil contos) para o Porto de Lisboa

Por decreto-lei dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, é autorizada a Administração-Geral do Porto de Lisboa a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo amortizável, no montante de 43 000 contos, para ocorrer ao financiamento de empreendimentos previstos no III Plano de Fomento.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Aviso aos consumidores

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes, obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Quinta do Cardim, Cd.ª da Estação, Ruas B e C ao B.º da Liberdade, Rua Arco das Águas Livres, Cd.ª dos Mestres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av.ª Columbano B. Pinheiro entre a P.ª de Espanha e Rua Basílio Teles. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Arruamento paralelo á Est. de Benfica, entre Av.ª Marechal Carmona e Az.ª da Fonte. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Centieira, Trav.ª do Poço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Forte Catalazete, Feitoria. (Das 9 ás 12 horas)

2.ª Zona — **Talaíde, Casal de St.º António do Sol Posto, Barcarena (parte sul), Leião, Leceia, Porto Salvo — Bairro Auto Construção, Bairro da Ponte Nova.** (Das 8 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra: S. Pedro de Sintra:** Rua Serpa Pinto, Rua Visconde de Faro e Oliveira, Cd.ª da Penalva e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — Rale, Vila Verde, Lourel. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Mem Martins:** Av.ª Almirante Gago Coutinho, Bairro Ouressa, Av.ª Chaby Pinheiro, Rua de Fanares, Rua das Hortas de Fanares, Rua da India Portuguesa, Rua da Madre Silva, Rua do Forno de Ouressa, Rua dos Lírios, Rua Roque Gameiro, Est.ª de Mem Martins (parte), L.ª da Estação, Rua da Estação, Praceta de Goa, Rua da Malva Rosa, Est.ª de Ouressa, Rua do Moinho de Fanares, Rua da Azenha, Rua de Moçambique, Rua de Cima de Fanares, Praceta de Damão, Praceta de Diu e imediações. (Das 8 ás 15 horas)

6.ª Zona — **ALGUEIRÃO:** Rua da Serra de Baixo, Rua das Mercês, Rua da Tapada, Praceta da Tapada, Rua dos Morés, Est.ª do Algueirão (parte), Rua Eng.º Gomes da Silva, Rua do Moinho, Rua de St.º António e imediações (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Cascais:** S. João do Estoril (Parte a norte do Caminho-de-Ferro). Das 8 ás 10 horas)

8.ª Zona — Galiza, Alapraia, B.º Oliveira do Conde. (Das 8 ás 14 horas)

9.ª Zona — Tires, Madorna (parte). (Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — Torre da Aguilha (Das 10 ás 14 horas).

11.ª Zona — B.º do Rosário (Av.ª Infante D. Henrique, Rua Gaspar Corte-Real, Rua Nuno Tristão (parte), Rua Diogo Cão, Av.ª Pedro Alvares Cabral (parte). (Das 8 ás 15 horas).

12.ª Zona — **S. Pedro do Estoril:** Rua Coronel Gomes de Lencastre. Rua Afonso Albuquerque e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Alverca:** 8.º da Quinta do Forno (Alverca). Cruz das Almas, Mulher Morta, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho. (Das 8 ás 14 horas).

14.ª Zona — **Sobralinho:** Rua Duque da Tecena e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

15.ª Zona — Vialonga, Verdelha do Ruivo, Boca da Lapa, Morgados Santa Cruz, Santa Eulália, Mogos, Alpriate, Granja, Quintanilho (Das 8 ás 14 horas).

16.ª Zona — **Póvoa:** Rua da Republica, Rua dos Marinheiros, Rua Luís de Camões, Rua Mártires da Revolução, Rua 5 de Outubro e imediações. (Das 8 ás 14 horas)

18.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Arcena: Bom Sucesso: A dos Potes: Calhandriz; Adamaia: Trancoso de Cima; Trancoso de Baixo: Trancoso do Meio: (Das 8 ás 14 hora).

19.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. Tiago dos Velhos: Mata: Carvalha; Arranhó. (Das 8 ás 14 horas)

20.ª Zona — **Concelho de Alenquer: Alenquer:** Estrada do Pedrógão: Paredes; Santa Catarina e imediações (Das 8 ás 14 horas).

GRÉCIA... TURQUIA!... MAR EGEU
9 dias maravilhosos
5 a 13 de Junho
Incluindo:
1) Viagem de ida e volta em avião LISBOA/ATENAS/LISBOA.
2) Alojamento em Hotel de luxo em Atenas.
3) Excursões em Atenas e transferências
4) Cruzeiro de 5 dias no Mar Egeu no barco de cruzeiro «CENTAVROS» de luxo. Alojamento em cabines duplas c/ banho — classes de luxo.
5) Escalas em MIKONOS, PATMOS, EPHESO (TURQUIA), RHODES, KNOSSOS, SANTURINE, CRETA, HERACLION.
6) Excursões em terra.
7) Todas as refeições em terra e a bordo.
8) Festas e divertimentos a bordo.
9) Jantar de despedida em restaurante típico «ZORBA», em Atenas.
10) Acompanhamento durante toda a viagem
Preço 9 dias, desde Esc.: 13.435$00
incluindo todas as taxas
INSCRIÇÕES LIMITADAS
9 dias maravilhosos
TURISMO CRUZEIRO, LDA
R. do Alecrim, 7/Lisboa - Tel. 326889/366122

MORADIAS
VENDEM-SE
A estrear, com maravilhosas vistas e nos melhores locais de: Cascais, perto da estação — Parede a 300 metros da estação — Carcavelos a 800 metros da estação — Costa da Caparica a 40 metros da praia — Lotes de terreno p.ª moradias, perto da estação, em Cascais — andar a 50 metros da praia na linha do Estoril — Quinta-nova perto do Estoril. Trata a firma proprietária de tudo Tecnicamente, Av.ª 5 de Outubro, 31 r/c. T. 539773 e 539774 Lisboa 1 e 771664 residência do sócio gerente em Lisboa ou 284879 obra em Cascais. Aceitamos terrenos em permuta e compramos terrenos para prédios, moradias e armazéns.

VIAGENS À RÚSSIA
11 dias — 10.500$00
18 dias — 11.400$00
incluindo passagens aéreas, hóteis de 1.ª ordem em pensão completa, visitas e transfers
PARTIDAS SEMANAIS
COM GUIA DESDE 1 DE ABRIL
Programas, informações e inscrições no representante da INTOURIST
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

VIAGENS APOLO
FÉRIAS DE SONHO E SOL
Palma de Maiorca — Estadias de 8 e 15 dias, pensão completa + avião — Desde 2.980$00 — Partidas todos os domingos, 11 de Julho a 12 de Setembro.
Torremolinos — Estadias de 8 e 15 dias, pensão completa + autopullman — Desde 1.780$00 — Partidas todos os domingos, 6 de Junho a 19 de Setembro
Claras-Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 560015/563451

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MESA REDONDA

Falsos dogmas económicos (1)

A moeda sacrificada

ANDRÉ PIETTRE

(Professor da Faculdade de Direito e Ciências Económicas de Paris)

- O facto mais assinalável é a reviravolta actual dos efeitos da inflação. Durante mais de dez anos, os teóricos não deixaram um momento de afirmar que a inflação corrente era fundamentalmente diferente da inflação estritamente monetária. Enquanto que a inflação «clássica» continuava a ser condenável, a inflação corrente parecia-lhe finalmente «benéfica». Porquê? Porque estimula a procura ao mesmo tempo que alivia os custos (diminuindo as dívidas, etc.). Por outro lado, favorece os investimentos ao impor aos consumidores, pela subida generalizada dos preços, um acréscimo da «poupança forçada».

Ora, o que ensina a experiência? Em primeiro lugar, mostra-nos que os três países do «milagre» — os que Toynbee designou recentemente pelos «grandes vencedores» do pós-guerra — Alemanha, Itália e Japão, alcançaram os seus notáveis progressos com uma taxa de inflação das mais moderadas.

Mesmo nos Estados Unidos, o período particularmente próspero da «era kennediana» — (1960-1965) — fez-se acompanhar de uma espantosa estabilidade dos preços.

Assim, a ligação inflação-expansão, de que se fazia um dogma, revelava-se nos factos, mesmo antes destes últimos anos, muito mais complexa do que se dizia.

Mas, hoje em dia, a situação alterou-se radicalmente. A inflação, embora permanecendo rasteira, alastrou e agravou-se, atingindo, nos Estados Unidos uma taxa média de 6%.

Esta vaga de inflação fez-se acompanhar, de início, de um «sobreaquecimento»; mas este acabou finalmente por se voltar contra si próprio, neste fenómeno até então desconhecido: «a depressão na inflação» (1). O afrouxamento dos negócios e o aumento do desemprego coincidem com a febre dos preços. Foi o caso, em 1969 e 1970, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Alemanha, do Canadá e, de modo menos acentuado, da França. Trata-se de um total desmentido da afirmação de que «*a inflação contribui poderosamente para a realização do pleno emprego... e para um crescimento elevado*».

A explicação está ligada, segundo cremos, ao facto de a inflação pelos custos ultrapassar presentemente a inflação pela procura, e isto por duas razões: a primeira psicossociológica, isto é, a inflação acabou por sensibilizar a opinião e provocar reivindicações salariais de tal modo elevadas que ultrapassam as possibilidades de crescimento de produtividade, e que mesmo uma acentuada diminuição dos lucros, por uma mutação de estruturas, não seria, sem duvida, susceptível de compensar. A tese de Kaldor, numa das suas interpretações, parece-nos contraditória neste ponto (2).

A segunda razão é de carácter financeiro: a inflação implicou o esgotamento das tesourarias e um encarecimento do crédito que não podiam deixar de se fazer sentir nos custos. Deste modo, desmorona-se a tese da inflação benéfica, que supunha pelo contrário uma diminuição dos custos pela erosão da moeda.

De maneira mais precisa, a experiência desmente igualmente um outro dogma do pós-guerra: o do pleno emprego pelo sacrifício da moeda.

Não há duvida de que a moeda é apenas um meio, e não um fim, e Keynes tem o mérito de ter chamado a atenção para este facto. Segundo a sua escola, o «direito ao trabalho» (renovado de 1848) impôs-se como um imperativo não apenas social mas também económico a todos os países desenvolvidos; e é um facto que nenhum deles conheceu, desde 1945, um desemprego comparável ao de antes da guerra. O problema consiste em saber se este resultado foi conseguido com o sacrifício da moeda e do seu apoio financeiro: o equilíbrio do orçamento.

Uma vez mais, os «países do milagre» dão a esta pergunta uma resposta embaraçosa. Nem a Alemanha Ocidente nem a Itália, países onde os desempregados atingiram numeros extremamente elevados durante o primeiro decénio que se seguiu á guerra), nec tão-pouco o Japão, adoptaram políticas particularmente keynesianas. Na Alemanha, foi ainda assim necessária a teimosia do chanceler Erhard a fim de resistir neste ponto ás pressões das autoridades anglo-saxónicas.

«*É particularmente notável*, escreve um economista britanico, *que a manutenção do pleno emprego, que se tornara uma preocupação essencial dos governos anglo-saxónicos, não tenha contagiado a Alemanha... As autoridades alemãs agiam como se a revolução do pensamento económico suscitado por Keynes nos anos 30 nunca tivesse acontecido* (3)». Muito embora, desde então, a política alemã se tenha tornado mais flexível, não foi de modo algum tocada pela «*febre*» keynesiana de que falou Samuelson. Será que a economia de além-Reno passa pior por esse facto?

Em contrapartida, causa perturbação o facto de, na Grã-Bretanha, a desvalorização da libra, em 1967, não ter de modo algum remediado o problema do desemprego, antes pelo contrário (trezentos e noventa e um mil desempregados em 1966; mais de seiscentos mil hoje em dia).

Acrescente-se a estes factos o contraste não menos surpreendente entre os Estados Unidos com o seu dólar escorregadio e a Alemanha com o seu marco revalorizado. Por um lado, o desemprego aumenta com a taxa de inflação e, por outro, diminui com uma taxa de inflação menos elevada.

Estes factos não julgam apenas os teóricos da moeda que afirmavam os efeitos benfazejos da inflação rasteira. Julgam, igualmente, os económetros teóricos do desemprego que afirmavam, depois dos trabalhos de A. W. Philips e da sua famosa curva, que a relação salários-desemprego era estritamente determinada de tal modo que se o desemprego aumentava de um ano para o outro o ritmo de crescimentos dos salários devia diminuir de uma maneira que poderia ser fixada antecipadamente. Ora o que vemos nós? Que o desemprego se agrava, mas que o ritmo de crescimento dos salários, longe de diminuir, se acentua. Trata-se de um desmentido total a previsões econométricas demasiadamente sistemáticas. Os seus autores tinham desprezado o facto de acentuadas subidas de salários incitarem as empresas a fazer economias de mão-de-obra, favorecidas pelo progresso técnico.

A estravagancia de seme-

Cont. na pág. 4

Subsídios à lavoura

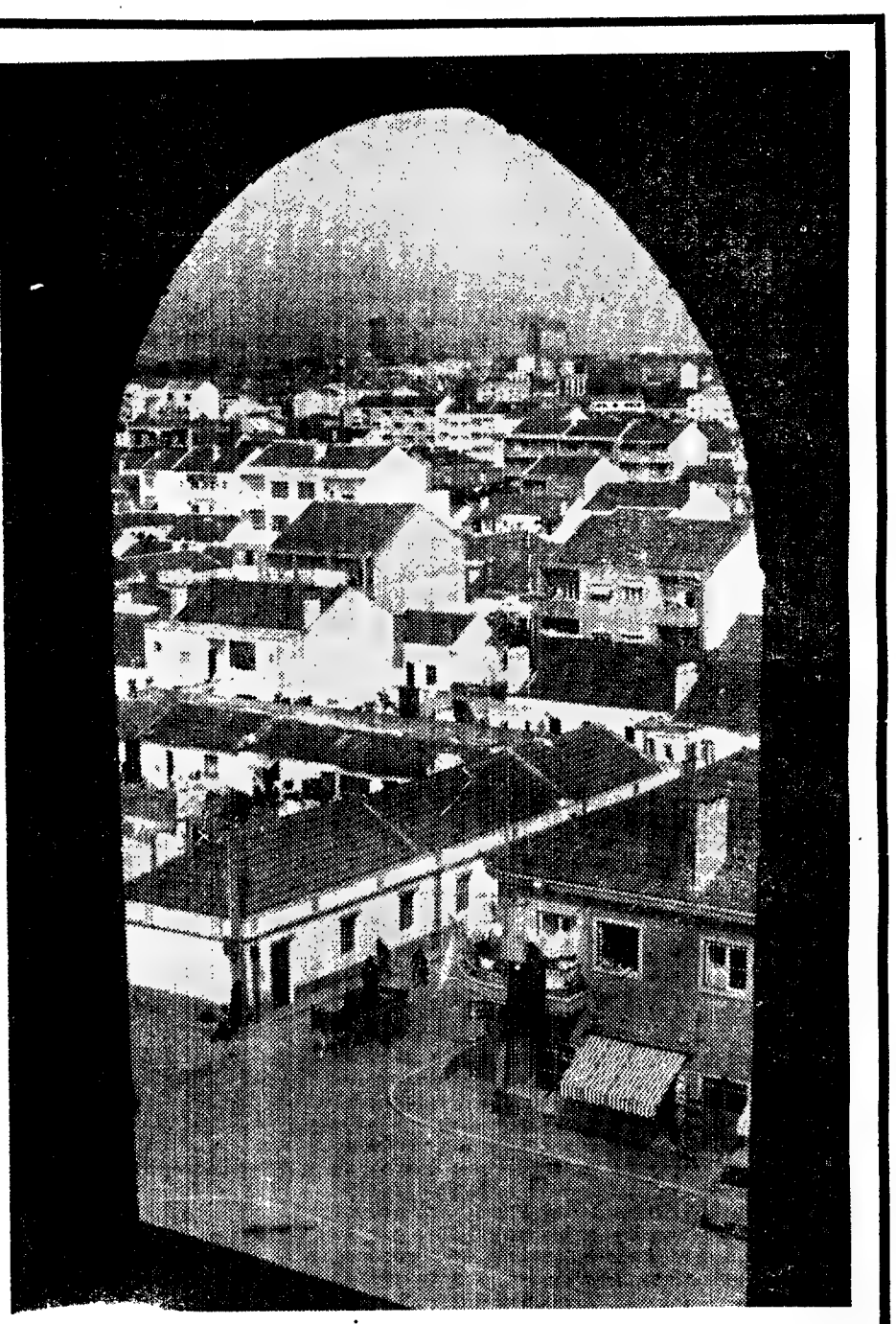
Como, porquê, a quem?

Uma portaria conjunta das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura fixou em nove escudos por quilo o subsidio a conceder á Lavoura na compra de milhos híbridos de semente (preço: 13$00/Kg.).

Esta medida, de valor financeiro considerável, destina-se a apoiar (se não a entusiasmar) uma agricultura tradicional e avessa a reformismos no caminho da reconversão com vista a produzir forragens e grão destinado á indústria, a conselho de ciência adquirida que nos diz ter o País boas condições para aquela produção. E visará, possivelmente, captar o interesse da lavoura alentejana, e seu novo regadio, numa fase muito laboriosa e difícil de adaptação e aproveitamento das condições propostas por um empreendimento vultoso, caro e discutível (na maneira como foi projectado) como é o Plano de Rega do Alentejo.

Na verdade, a transformação das áridas planícies a sul do Tejo no jardim (forrageiro e hortofrutícola) prometido marca passo, e muitas voltas mais terá de dar. A estrutura agrícola da região baseia-se ainda em premissas feudais, com um índice de profissionalização do proprietário de expressão quase nula. Retrógrado e descapitalizado, o grande proprietário fundiário do Alentejo terá de fazer investimentos consideráveis para reconverter as áreas extensíssimas que os seus rendeiros, ou sub-rendeiros, trabalham ao sabor dos climas e de acordo com métodos e culturas que já vêm de há séculos — e que, sabe-se agora, não são as mais rentáveis ou aconselháveis. Comprar e semear milho híbrido — dizem os técnicos — não basta: um ano menos favorável, como já aconteceu, e a ilusão termina. As novas culturas precisam do interesse de quem trabalha a terra, precisam de novos

Cont. na pág. 4



Baixa da Banheira: a batalha pelo equipamento social

Terra de gente operária, à ilharga do Barreiro, Baixa da Banheira é a Brnadoa da Outra Margem. Aumentou o número de habitantes (mais de 20 mil), mas falta o equipamento social: creches, jardins infantis, centro de saúde, salas de convívio. **(Na pág. centhal).**

ASSIM VAI O MUNDO

Itália

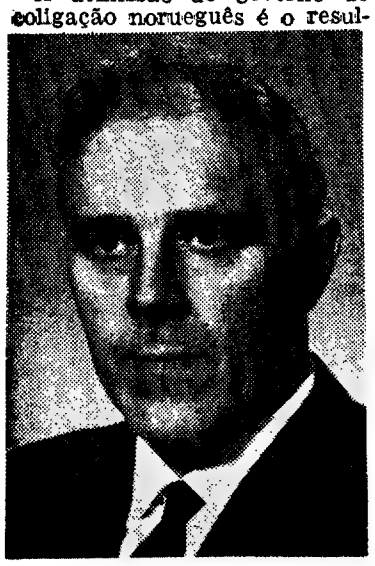
A Direcção do Partido Socialista Italiano dirigiu-se (3 de Março) ao Presidente do Conselho de Ministros, Colombo, pedindo «uma atitude aberta relativamente á oposição de extrema esquerda».

No debate desse dia na Câmara de Deputados, o Secretário-Geral da Democracia Cristã, Forlani, pronunciou esta frase ambígua: «Uma politica de desenvolvimento democrático pode ter, e deve ter, no que concerne a defesa dos valores constitucionais, uma base mais vasta que a do Governo, com a condição de se manterem as distinções entre a maioria e a oposição».

No dia seguinte os sociais-democratas, pela boca de Ferri, puseram as suas condições a uma cooperação com os comunistas: «Enquanto o P. C. I. não modificar a sua atitude sobre a participação do nosso país na Aliança Atlântica e a integração europeia, quer económica quer política, o seu comportamento, claramente inspirado pela União Soviética, constituirá sempre um obstáculo impeditivo de as relações com os comunistas irem além de uma confrontação no país e no parlamento».

Reestruturação

A demissão do governo de coligação norueguês é o resultado de uma divisão no seu selo á face da adesão (ou não) da Noruega ao Mercado Comum.



Os liberais, os conservadores e os cristãos-democratas são a favor. Per Borten, o chefe do Governo que há dias se demitiu, e o seu partido — o do Centro — tomaram posição contra. A adesão da Noruega á C. E. E., segundo o partido do Centro, impossibilitaria toda a actual política norueguesa em matéria de pesca e de agricultura.

Reestruturações da monta daquelas a que o Mercado Comum obriga uma formação social nacional não se efectuam sem certas transformações económicas, sociais e ideológicas. Os sociais-democratas seguem atentamente a evolução da crise governamental.

Reactores

Como os leitores devem saber, foi um erro de cálculo no orçamento para construção do reactor RB-211, encomendado pela firma americana Douglas e Lockheed, que precipitou a falência do célebre grupo industrial britanico Rolls-Royce. Talvez valha a pena recordar os outros comparsas nesta luta permanente pela potência, a velocidade, capacidade e economia das carreiras aéreas internacionais: um primeiro aparelho de grandes dimensões, o Boeing-747, capaz de transportar 450 passageiros durante 7500 quilómetros, entrou ao serviço no inicio do ano passado. Está equipado com motores JT-90 construídos por Pratt e Whitney, os quais tiveram alguns problemas iniciais (consumo de carburante superior em 5 % ao previsto, potência de descolagem um pouco fraca em tempo quente, apoio da asa sobre a fuselagem a modificar...). O que não impediu os Boeing-747 de continuarem os seus voos transatlanticos.

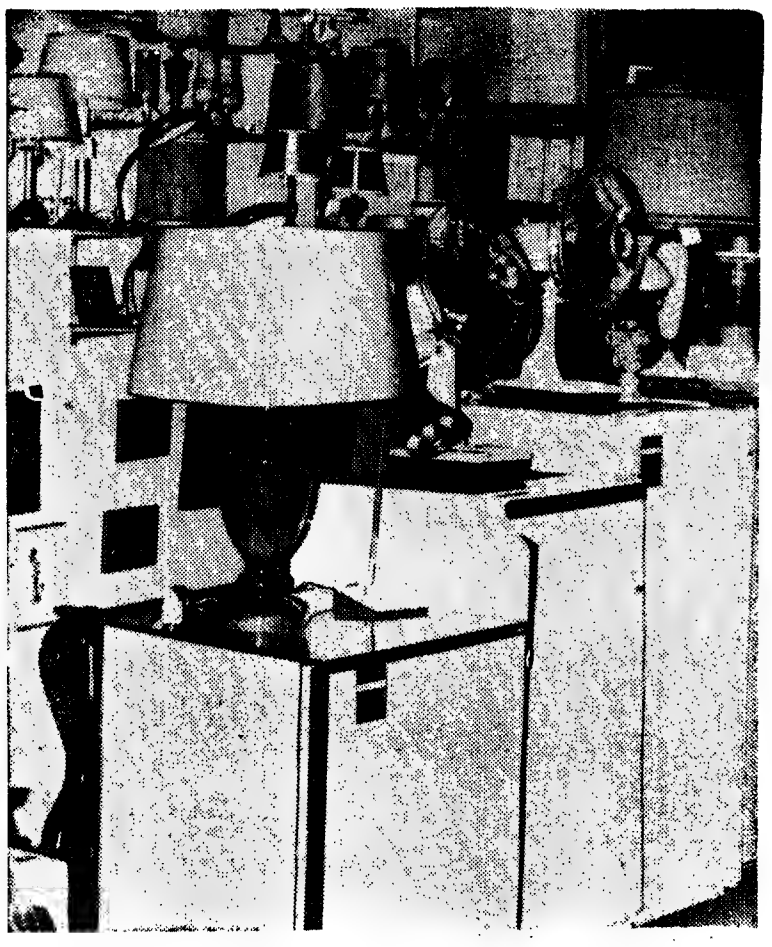
Douglas e Lockeed escolheram construir, primeiro, aviões de médio curso, o DC-10 e o Tristar, transportando 250 passageiros durante 5300 quilómetros, antes de adoptarem os longos-cursos como o Boeing. Os dois reactores correspondentes, o CF-6 da General Electric e o RB-211 da Rolls Royce, estão em afinação final.

A Alemanha, a França e a Holada constroem em comum um avião de 250 lugares, com um raio de acção reduzido, 2200 quilómetros, a ser propulsado por reactores da General Electric.

A principal razão

Sabe qual é a principal razão da recusa de Israel ás propostas conciliadoras de Jarring?

A crer no «Monde» (editorial de 9 de Março): «Uma extrema confiança na sua superioridade militar, posto que Israel foi poderosamente rearmada pelo Estados Unidos nos últimos meses. Convencido de que as forças egípcias se não «restabeleceram» suficientemente, apesar dos fornecimentos soviéticos, o estado-maior israelita considera-se capaz de se manter no canal do Suez á espera de concessões do Cairo, desta feita não apenas quanto á paz, mas também quanto ás fronteiras»



Electrodomésticos

Para a indústria francesa dos electrodomésticos, o ano de 1970 foi caracterizado por uma fraca progressão do volume de negócios, o qual atingiu 3100 milhões de francos, ou seja um aumento de 3 % em relação a 1969. É o que se pode concluir da leitura de uma nota publicada pelo Ministério de Economia e das Finanças na véspera da abertura do salão das artes domésticas. A diminuição das vendas no mercado interior foi sensível, mas foi compensada por um aumento das exportações (+43 %).

Ao mesmo tempo, como as importações diminuiram em 13 %, a balança comercial equilibrou-se permanecendo todavia deficitária.

É no sector dos pequenos artigos electrodomésticos (moinhos de café, misturadores, secadores de cabelo, ferros de engomar, etc.) que a posição da França como país exportador é mais sólida. No que diz respeito aos frigoríficos e ás máquinas de lavar loiça, a balança comercial é deficitária, o mesmo acontecendo com as máquinas de barbear eléctricas. A balança mostra um excedente no sector das máquinas de lavar roupa (com uma taxa de cobertura de 109 %) e das cozinhas eléctricas (200 %).

Mulheres

Cinco revistas femininas europeias, «Amica» (Itália), «Brigitte» (Alemanha), «Femmes d'aujord'hui» (França), «Rijk der Vrouw» (Bélgica) e «Margriet» (Holanda), que totalizam vinte milhões de leitoras, vão financiar um inquérito comum sobre as codições de trabalho das mulheres assalariadas na Europa dos Seis. O questionário foi estabelecido pelo Centro Nacional de Sociologia do Direito Social de Bruxelas.

ASSIM VAMOS NÓS

Angola

A expansão dos sectores económicos tem vindo a incrementar a expansão do mercado de utensílios agrícolas e manuais. Com base na estrutura da procura tem-se vindo a estudar as possibilidades de fabricar «in loco» «a enorme gama de produtos de que a província tem necessidade.»

Para já, concluiu-se que «uma unidade industrial destinada á produção anual de 900 a 1000 toneladas dos produtos em apreço, necessita de um investimento da ordem dos 26 mil contos e permitirá a criação de 134 lugares de trabalho.»

Pecuária

Em consequência da longa estiagem verificada nos últimos meses de 1970 e das condições climatéricas menos favoráveis á agricultura que este ano se têm igualmente verificado, agravou-se a situação da actividade pecuária no País. Como reflexos imediatos, as carências de leite e carne que o público consumidor tem suportado, tanto nos preços — agravados, sobretudo na carne— como na qualidade: carne importada e leite «composto».

Estes factos levaram o Governo a abrir crédito até 100 mil contos para os produtores poderem adquirir alimentos compostos para as espécies ovina e bovina, as mais duramente afectadas pela crise. O pagamento das rações assim adquiridas, e que devem ser requisitadas por intermédio dos Grémios da Lavoura respectivos, terá de ser feito no prazo de 180 dias.

Será oportuno lembrar que grande parte da produção pecuária portuguesa é feita em regime extensivo, baseando-se no aproveitamento das forragens tradicionais. Urge uma transformação básica no sistema, de modo a tornar a produção competitiva, nos mercados externos, ou, ao menos, capaz de suprir as necessidades internas. Transformação científica, que abranja a adopção de métodos científicos de criação intensiva de raças seleccionadas, nova política de matadouros, melhor aproveitamento dos regadios e condições tradicionais.

Expansão

A LISNAVE, empresa de construção e de reparações navais instalada em Lisboa, projecta construir em Moçambique, Cabo Verde e talvez no Brasil, estaleiros capazes de receber barcos-cisterna de 500 mil toneladas e até de um milhão de toneladas. Este começo «dos planos de expansão da empresa» está previsto para 1972.

Importações

O volume das importações angolanas de aparelhos receptores de Rádio levou á conclusão de que se trata de uma actividade «que merece ser expandida em território angolano.» Efectivamente, em 1966 Angola importou 23 957 rádios, 23 141 em 1967 e 23 934 unidades em 1968, prevendo-se para 1973 cerca de 52 372 unidades importadas.

Embora «não se pense por enquanto no fabrico, estuda-se, com optimismo, a viabilidade de cadeia de montagem destes aparelhos, tanto mais, que como se diz na revista «Fomento-Técnica e Economia Ultramarina»: «esta actividade não exigirá uma grande concentração de capital e ao mesmo tempo permitirá o emprego de largo contingente de mão-de-obra.»

Dificuldades

O Serviço Nacional de Emprego, actuando, ainda em fase de montagem, sob os auspícios do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, luta com certas dificuldades para levar a cabo a sua tarefa, mormente no que diz respeito á elaboração dos estudos periódicos sobre análises do mercado de emprego. Eis o que, em nota prévia, se diz no n.º 8, série C, da colecção «Elementos para uma política de emprego»:

«A circunstância de não existir um seguro de desemprego generalizado com a correspondente obrigação dos trabalhadores beneficiados se inscreverem no Serviço de Emprego e de as empresas não estarem vinculadas á obrigatoriedade de comunicação dos postos de trabalho vagos, determina que todo o esforço de penetração no conhecimento do mercado de emprego por parte do Serviço não seja apoiado por elementos exógenos institucionalizados. Tal facto, aliado á recente implantação do S. N. E. e aos meios de que até ao presente tem podido dispor, justificam a escassa penetração e o valor reduzido dos números explicativos da actuação dos vários sectores em comparação com o volume global da população activa».

O verbo emigrar

Aprender o verbo emigrar

Era o fim de tarde. O comboio vinha atrasado. Uma hora. Na gare, quase despida de pessoas, a voz do homem ressoava com emoção. Era numa terra de província. Como que á entrada da Beira Alta, onde os homens, as mulheres, e as crianças se cruzam rumo a terras de promessas e sonhos.

— Um homem fica assim envergonhado. Quando a polícia me pediu o passaporte estava em ordem. Depois, procurou-me pelos documentos militares. Mostrei-lhe a caderneta, e este papel azul... — **contava aos do pequeno grupo o homem da voz emocionada, que continuou** — Tinham-me dito, em Lisboa, que com aquele papel não havia problemas. Mas a polícia disse-me que não podia seguir sem a licença militar. Este papel azul é para ir levantá-la.

Ia com destino ao sul de França. Ia ele, e iam outros. Mais seis. Todos postos fora do comboio. Algumas estações depois da Pampilhosa, entre eles, um jovem de 17 anos. Com olhos de espanto, ou de medo. Com olhos de aventura.

O outro, de novo:

— A minha mãe, quando fui obrigado a sair, agarrou-se a mim no comboios, e até me disse: «Mete-te num carro, e anda ter com a gente.» Doeu-me muito. Fiquei envergonhado.

— Envergonhado porquê? — metemo-nos na conversa.

— O senhor está a ver. O meu irmão está á minha espera em França. Ia trabalhar com ele numa «boite».

Uma vida linda, sonhada em cada dia que passa. Fizera a tropa. Três anos e tal. Tratara do passaporte. «Já me está em quase dois contos de réis». **Queria ir legal. Em Lisboa, num dos bairros de Lisboa, deixara mulher e filhos.**

— Porque é que a sua mulher não vai consigo?

— Tem a tuberculária, ou lá o que é. Ficou sózinha com os filhos. Veja a cara dela quando eu lá chegar hoje á noite.

— No comboio iam mais pessoas da sua família?

— A minha mãe, primos, tias, e uns vizinhos. Iamos todos no mesmo compartimento. Quando saí do comboio vinha com tantos nervos que até rasguei a camisa toda.

— Tenha calma. O senhor vai lá, traz o papel militar e no sábado vamos todos juntos — **adiantava um dos do grupo. Um dos que também ia. Para França. A irmã casou em Lyon. Com um garagista. Ele ia trabalhar para a garagem, na secção de pintura.** «O meu passaporte já me vai em cinco contos. Se fosse agora não sei se o tirava.»

Palavras que em nada contentavam o homem da voz emocionada. Era de Lisboa. Saíra da capital. Trabalho em França. Pais de promessas. Ficou sem dinheiro. As despesas sugaram-lhe as ultimas economias. Num dos bairros dormitórios de Lisboa, ficara a mulher. Doente e sózinha com os filhos.

— Eu hei-de ir para a França!

E na afirmativa o gesto decidido de quem não espera mais da terra natal. Ainda que o travem a meio da viagem. Aprendeu a conjugar o velho emigrar. Por isso parte. Por isso partem. Milhares de portugueses por ano. Dispostos á aventura. À conquista de uma vida. Com estrelas a servir de teto, e «bidonvilles», e sonhos desfeitos. E gestos de «amarelos». E o regresso de automóvel. À terra donde emigraram. O fim e o início do verbo emigrar. O drama. Que se repete em cada dia do mês. Nos comboios de legalidade, e sobretudo nos caminhos salteados noite fora, pelas montanhas da fronteira.

— Eu hei-de ir para a França! — **afirmava o homem na gare do comboio. E com ele estavam outros homem. À entrada da Beira Alta, de armas e bagagens rumo a França.**

J. A. S.

... Nos comboios da legalidade...

Adubos

Da origem até à lavoura: Qual o preço?

Muito se tem falado ùltimamente na questão cerealífera. E no entanto, não há pròpriamene uma questão cerealífera, mas antes uma questão agrária. Essa questão padece de uma produtividade média de investimentos menos elevada do que no sector industrial, de uma inadaptação crescente entre as estruturas de comercialização e de produção, uilização reduzida de meios de produção de origem industrial, de pesticias e de outros produtos químicos, de sementes seleccionadas e de uma utilização fraquíssima de adubos. E aqui tocamos uma das causas de dores de cabeça dos agricultores portugueses, nomeadamente dos médios e pequenos produtores de trigo.

A utilização de adubos, embora tenha recentemente aumentado, em 1965 apresentava os seguintes valores:

	Utilização total em ton	Utilização em kg por ha
ADUBOS AZOTADOS ...	83	17
ADUBOS FOSFATADOS	51	11
ADUBOS POTÁSSICOS	14	3

Ora a como eram (e são) pagos estes adubos pelo lavrador português?

Para respondermos a esta questão, temos de debruçar-nos sobre o esquema de distribuição dos adubos químicos no continente. Vindos directamente do produtor, ou, na maioria dos casos, do importador (em 1969, foram importadas 95 220,4 toneladas no valor de 160 560 mil escudos), destes circula respectimente para os Distribuidores ou Armazenistas, Revendedores ou Retalhistas até os Agricultores, ou das Federações de Grémios para os Grémios e Associações Agrícolas até os agricultores. Neste circuito o canal mais importante, o dos armazenistas-retalhistas, é monopolizado quase integralmente por dois grupos económicos que distribuem as suas produções e não só. Aos grandes latifundiários é, no entanto, concedido o privilégio de adquirirem directamente ós adubos aos produtores ou aos importadores.

No início de cada campanha, o preço da maior parte dos adubos é fixado pela Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos, sguindo-se publicação no «Diário do Governo». Mas, fixados estes preços, o lavrador português quase não os reconhece quando o adubo lhe chega finalmente á mão. Os acréscimos sobre o preço-base incidem especialmente no transporte efectuado pela C. P. em regime de monopólio por acordo estabelecido em 1951, entre esta Companhia e a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Este transporte, que representa cerca de 25 por cento do tráfego global de mercadorias da C. P., em 1969, acrescido aos encargos com o transporte rodoviário, onerou em cerca de 105$00 o custo da tonelada de adubo. Se acrescentarmos, no distribuidor, as percentagens do «lucro comercial ilíquido» de 6,9 e 12 por cento «sobre a soma do preço de importação ou de venda pelo fabricante e do preço da embalagem de papel, respectivamente para um ou mais vagões, para menos de um vagão e para fracções de saco» teremos a justificação de, por exemplo, uma tonelada de diluição de nitrato de amónio cujo preço de importação ou de venda pelo fabricante a granel é de 1744$00, chegar á lavoura por 2122$00: 161$00 em encargos com as embalagens, 112$00 de «lucro comercial ilíquido» e 105$00 de encargos com o transporte e respectivas manutenções.

É neste contexto que compreendemos as perplexidades dos médios e pequenos agricultores de cereais. No último número da revista «AGRO-PECUÁRIA», um médio produtor alentejano espantava-se de que o sulfato de amónio aparecesse na Bolsa de Nova Iorque a 896$00 a tonelada e a mesma unidade surgisse na Bolsa de Lisboa a 2177$00. E um outro, este resistente das formas familiares de propriedade, a interrogação «Qual a maior despesa que tem com a seara, visto a mão-de-obra ser sua?», respondia: «São os adubos. Encarecem muito a seara».

Francamente utilizados mas duramente pagos, os adubos não constituem, no entanto, o quebra-cabeças dos médios e sobretudo dos pequenos agricultores mas apenas uma peça num conjunto de causas, que parecem ameaçar os pequenos proprietários e rendeiros. E isto até ao desenvolvimento da indústria de adubos químicos, até á concessão de créditos a juro módico que abranjam também a facilidade de aquisição de adubos.

H. N.

Cada vez mais trabalhadores estrangeiros na Alemanha

Apesar do aumento constante do numero de emigrantes portugueses que procuram trabalho na Alemanha Federal, a sua contribuição está ainda longe de se aproximar da de outros países igualmente não membros do Mercado Comum Europeu. E chamamos a atenção para este facto, porque a Alemanha, com uma taxa de desemprego nada preocupante, de acordo com a posição tradicional do Governo de Bonn, continua a aumentar o seu poder de oferta de trabalho e não se mostra igualmente muito preocupada com as normas do acordo de livre circulação de trabalhadores entre os países que assinaram a Convenção criadora da C. E. E. Na verdade, este acordo interessa unicamente a um grande «exportador» de mão-de-obra para a Alemanha: a Itália, que faz parte do grupo dos Seis. Por esse facto, os trabalhadores italianos, que ainda constituem o maior nucleo de emigrantes na Alemanha (mas não o que mais sobe) gozam de direitos especiais consignados no acordo. Actualmente, encontram-se estabelecidos na R. F. A. pouco mais de 351 500 italianos. Contudo, foi o numero de jugoslavos que em Fevereiro e Março de 1970 mais cresceu (aumento de 29 200), podendo-se prever o dia em que os jugoslavos, já representados na Alemanha por 326 000 compatriotas, serão mais numerosos que os italianos. A parte dos turcos (287 700) é igualmente importante. O numero dos gregos aumentou para 218 600 assim como o dos espanhóis (154 300). Os portugueses, que também aumentam, devem seguir-se na escala. É de referir, contudo, pelo seu significado, que 20 000 franceses da Alsácia trocam o mercado de trabalho francês pelo da Alemanha e, alguns, pelo da Suíça, considerando que nestes países os salários são mais elevados e as condições de trabalho são igualmente melhores:

De referir que se a Alemanha não segue muito á risca as normas do Acordo de Bruxelas, não levanta igualmente grandes questões em servir-se (para seu benefício) de trabalhadores vindos das nacionalidades mais díspares. Sómente que, enquanto os italianos beneficiam de condições de vida e segurança social garantidos por uma convencão internacional, os restantes estão sujeitos ao estatuto bastante rígido do trabalhador emigrante «de países longínquos». Uma publicação de Zurique, jornal das Associações Patronais, pôs há pouco a questão nestes termos: «Ora, se os alemães ocupam turcos, gregos e jugoslavos, se estes trabalham positivamente nas empresas e não levantam mais problemas que aqueles que levanta qualquer outro trabalhador migrante, não vemos a razão porquê as nossas autoridades não poderiam tornar-se mais flexíveis a seu respeito».

Pelos vistos, as próprias empresas estão muito interessadas em que o processo seja liberalizado. É que o trabalhador do Mercado Comum é mais exigente, faz-se pagar melhor e é muito mais incómodo que os outros...

Subsídios à lavoura

Cont. da pág. 1

processos de rega, precisam de mecanização apropriada, precisam de fábricas para industrializar o produto, precisam de capital para tudo isso, e ainda para manter as explorações pecuárias que hão-de alimentar o País, suprindo os consagrados défices de carne e leite. Precisam, afinal, de trabalhadores da terra autênticos, com visão empresarial, económica e política, e não de proprietários vivendo longe, de acordo com as estações e os lucros da seara.

O fenómeno é mais evidente, ainda, no que respeita ás dotações do trigo: dizem-nos que a técnica de produção de trigo no Alentejo é das mais avançadas, embora o nível de rentabilidade, por hectare, seja inferior em 50% ao que nos restantes países produtores é considerado como bom. Valerá, então, a pena, por razões políticas, manter áreas consideráveis ocupadas na produção de trigo, quando tal cultura não é, de modo algum, aconselhada? Valerá a pena atribuir subsídios de produção tremendamente altos, quando ficaria muito mais barato importar o produto? Não constituirá a manutenção de tais subsídios, sem limites de rentabilidade nem constituindo prémios autênticos de produção, uma arma perniciosa que assegura a manutenção do imobilismo com os resultados conhecidos? Breves considerações estas que, não pretendendo iludir o problema de fundo — e bem fundo ele é — nos são sugeridas pelos processos de dotação actualmente seguidos, e que não nos parecem corresponder aos reais interesses de uma agricultura a pedir reforma séria, estritamente orientada na defesa dos interesses da Nação.

A moeda sacrificada

Cont da pág. 1

lhantes métodos está ligada em nossa opinião, a um «*globalismo*» demasiado cómodo que esconde sob uma única palavra realidades muito diferentes. («*Pleno emprego*» em relação a quê? a que salário? a que duração de trabalho? a que modalidades? e a que trabalhadores? Qual é a composição do desemprego, variável segundo a cor da pele, o sexo e a geografia? Que «*reserva de trabalho*» representa a população activa potencial — jovens, mulheres, etc. — segundo os estudos de N. J. Simler, A. Tella e outros?...).

Na verdade, há aí um abuso de abstracção que esconde, sob um aparelho sábio, um simplismo fácil.

EXCESSO DE POUPANÇA OU EXCESSO DE DESPESA?

Um outro «*dogma*», da mesma origem, resiste mal á actual crise: o da «*despesa criadora*».

Todo o male, ensinava Keynes, resulta de um excesso de poupança que trava a expansão. Ora, este excesso de poupança seria inevitável num país cujo rendimento estivesse em crescimento, em virtude de a parte do rendimento reservado para a poupança ser proporcionalmente mais do que a parte destinada ao consumo. Trata-se de uma «*lei psicológica fundamental*», afirmava Keynes, o qual, para prevenir os seus efeitos, não hesitava em recomendar um sistema de «*moeda fundente*», segundo os pontos de vista singulares de um Silvio Gesell.

A experiência, hoje em dia, julgou. Nem o passado (Kuznetz demonstrou-o no caso dos Estados Unidos) nem o presente confirmaram esta pretensa «*lei*». Antes pelo contrário! A sociedade de poupança deu lugar á «*sociedade de consumo*», que sofre de um excesso exactamente oposto, não de poupança, mas sim de despesa. Esta, estimulada pela moda, pela publicidade, pelo crédito ao consumo, sacrifica frequentemente o «*util*» ao «*futil*». Do mesmo modo, esta despesa abundante revela-se mais «*inflacionista*» do que «*criadora*». Não é ela a principal causa da inflação rasteira?

Reciprocamente, não é notável que os países de mais acentuado progresso tenham também sido os de maior poupança? É este o caso da Alemanha Federal, com a sua poderosa rede de caixas económicas comuns e de construção (Bausparkasse); e ainda mais o do Japão. O extraordinário crescimento não fez desaparecer neste país a tradicional frugalidade, e a abundancia de uma poupança nunca entesoirada, mas sim colocada imediatamente em contas, permitiu atingir, relativamente ao produto nacional bruto, taxas records de investimento, de 31 por cento em 1965 e de 35 por cento em 1969 (em comparação com 22-25 por cento em França e 18-20 por cento aproximadamente na Grã-Bretanha).

A ligação entre taxas de investimento e taxas de crescimento é evidente.

Não é menos verdadeiro o facto de, em todos os países desenvolvidos, os poderes publicos encararem hoje em dia o problema da poupança como «*o problema crucial*», para usar as palavras do governador do Banco de França, esforçando-se por favorecer a sua formação, bem como o investimento, através de vantagens fiscais e financeiras.

Perante esta evolução, o mestre de Cambridge teria revisto as suas teses, tal como fizera para o período de guerra? É lícito pensar que sim. Mas também é lícito lamentar que, nas mãos dos seus discípulos, a sua *Teoria geral* tenha aberto demasiadas vezes vias de facilidade cujos perigos medimos hoje em dia.

ANDRÉ PIETTRE
(Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»)

Próximo artigo:
A MOEDA EXALTADA

---

(1) Certas depressões produziram-se, com efeito, anteriormente, enquanto que os preços tinham continuado a elevar-se: foi assim em 1957-58 nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha; mas a alta era então extremamente fraca (2,5 % em 1958, e menos de 1 % em 1959, nos Estados Unidos) sem comparação com a que se verifica hoje em dia.

(2) É também possível que o afrouxamento da actividade trave os progressos de produtividade ou os torne mais custosos repartindo os respectivos custos por uma produção menor.

(3) A Shonfield o *Capitalismo dos nossos dias*, tradução francesa, prefácio P. Massé, N R F, 1967, p. 280.

TAP - um modo de viajar

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADA, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADA espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida!
3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia... ...viaje com a TAP.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

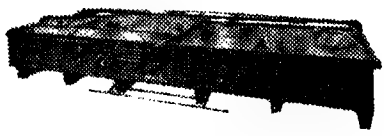
* 2.as, 5.as e sábados

através do mundo em boa companhia

MARCA-SO

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA
Modelos 400 - 500 - 600

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

EXCURSÕES DA C. P.

SEMANA SANTA E PÁSCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens a Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

OFIR E ALTO MINHO
Hotel Ofir-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4)... 650$00

ALGARVE-LAGOS E SAGRES
Hotel São Cristóvão-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4) .... 670$00

MADRID - 4 dias ... 1 530$00
PARIS-10 dias ..... 3 800$00
SEVILHA-8 dias ..... 3 100$00
LOURDES-6 dias ... 2 550$00
ANDORRA-6 dias 2 600$00

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa; E. G. T.—Rua do Arsenal, n.º 124 — Telef. 36 75 29; e demais Agências de Viagens.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Castelo Branco no CAFÉ LUSITÂNIA e no agente na R. João Carlos Abrunhosa

Pontos de vista

Sociedade industrial ou sociedade científica?

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

O texto que a seguir oferecemos à consideração do leitor seria, em princípio, uma das respostas a um inquérito subordinado à pergunta: «A sociedde industrial implicará inevitàvelmente uma sociedade burguesa, entendendo-se por burguesa aquela em que os valores supremos são a produtividade e o lucro?»

Dada a impossibilidade imediata da publicação do inquérito e o interesse (polémico, até) da posição do dr. Francisco de Sousa Tavares, achamos oportuno inserir desde já este depoimento.

Nenhum dos conceitos é claro nem preciso. Civilização industrial será toda aquela em que a produção assenta num processo de racionalização por utilização de meios acumulados, isto é, de capital, sendo portanto sinónimo de civilização capitalista?

Ou civilização industrial será aquela em que a predominancia da industria — no sentido tradicional do termo — é primordial na totalidade da produção económica?

Ou ainda, será civilização industrial aquela que resulta da sociologia originada pela racionalização tecnicista de toda a produção?

E burguesia? Será o conceito medieval de população do burgo?

Ou o conecito pejorativo da linguagem actual?

Ou ambas serão tudo e todos os conceitos?

Viveremos nós em civilização industrial? Ou pré-industrial? Ou já pós-industrial?

Abandonemos o bailado das definições e dos conceitos. Aceitemos simplesmente a pergunta formulada nos seus termos sumários e imprecisos procuremos que a resposta seja clara, ainda que forçosamente condicionada pelos vários sentidos possíveis.

Vou sustentar uma tese que é uma hipótese mental de trabalho. A hipótese sobre a qual raciocino no momento presente. Talvez paradoxal mas que sinceramente creio ser a que na hora que passa mais se aproxima duma correcta interpertação dos factos.

Não é possível separar ou visionar a civilização industrial dos valores e do espírito da burguesia, porque ela é a *própria expressão* histórica da burguesia e representa o processo evolutivo da transformação do mundo no mundo burguês.

Isto é, eu penso que ultrapassando mesmo os próprios quadros do pensamento socio-político e político-económico, o processo renascentista da ciência aplicada, determinou no mundo moderno aquilo que os greco-latinos rejeitaram: a evolução biológica, lenta, certa, gradual e quase inelutável da transformação do homem no homem burguês.

Evolução do meio de vivência da espécie: o homem tende a ser e será quase exclusivamente um habitante de cidades.

Evolução do processo de sobrevivência da espécie: produção dos bens económicos através de processos técnicos e de esforço acumulativo.

Evolução total do processo de trabalho pela universalização quase total dos processos de produção mediata e técnica. Desaparecimento gradual do processo físico.

Evolução do objectivo económico da produção, inserção universal da noção de rentabilidade no processo produtivo.

Evolução na psique da espécie: desaparecimento progressivo do homem «inserido» na natureza e nasciment do homem urbano.

PROCESSO INELUTÁVEL DE TRANSFORMAÇÃO

Estas formas de evolução e todas as outras quase inumeráveis que não refiro, representam mais que uma transformação sociológica, uma fatal evolução da espécie. O instinto de sobrevivência, através do domínio da natureza, da luta pela vida, do esforço individual, transformar-se-á está neste momento em vias de transformação, para formas que totalmente desconhecemos ainda.

A força, a agressividade, a necessidade da conquista e da raipna, para escapar á lei da raridade, o instinto da «caça» como forma de ataque e de defesa, estão desaparecendo inelutàvelmente do homem urbano, para cederem o lugar a outras formas de instinto e a outras qualificações básicas.

O instinto do lucro não é burguês nem deixa de ser. O lucro, e a ideia, de lucro são inseparáveis. Num momento histórico de toda a forma de produção assente no processo técnico.

A complexidade produtiva o processo industrial assentou essencialmente em duas características fundamentais: a *utilização de trabalho acumulado* ou seja de *capital* e a *ordenação racionalista do processo produtivo* em função da *rentabilidade*.

Civilização industrial: civilização derivada portanto duma produção assente em dois pilares: *capital e rentabilidade*.

O lucro é o traço de união, é a trave-mestra que une estes dois pilares.

A civilização industrial surgiu portanto da inserção da ciência experimental do processo produtivo, como termo mediato entre a natureza e o trabalho do homem.

É evidentemente a população mais afastada da terra, e em que se intensifica a troca de conhecimentos científicos, é a população dos «burgos» aquela que lança os fundamentos, primeiro do comércio e depois da industria propriamente dita.

A burguesia antiga não ultrapassara as barreiras do capitalismo comercial. No alvorecer da Idade Moderna também é na actividade comercial que se fundamenta o aparecimento duma classe que não vive da terra nem da força, e que em plena civilização agro-senhorial lança os fundamentos da humanidade futura — a humanidade burguesa.

É através dessa actividade comercial que primàriamente se forma o capitalismo financeiro. Quando o capitalismo financeiro compra o processo da ciência aplicada para desenvolver a produção, nasce a industria capitalista do mundo moderno e projecta-se no futuro a civilização industrial.

A RENTABILIDADE COMO BASE

Insiro no conceito de civilização industrial, quer o organigrama da sociedade estruturada na propriedade particular, quer na propriedade colectiva. A essência não muda: em ambos os casos o processo económico assenta na produção capitalista e na sua rentabilidade.

Toda a experiência feita até agora para tornar independente o processo da produção industrial da lei do mercado e da rentabilidade do capital tem registado um fracasso incontestável. A variação nas condições da justiça distributiva não altera a natureza das coisas. A industria socializada ou socialista é tal como a industria particular sujeita á lei do lucro, da rentabilidade do capital e dos preços do mercado.

Será esta forma de alienação burguesa inelutável e incita á civilização industrial?

Confessemos que a ideia de burguesia, e a imprecisão do seu conceito vem baralhar ainda mais os dados do problema. Começámos por dizer que para nós civilização industrial se sobrepunha á ideia de idade burguesa. O burguês não é caracterizado por nada senão pelo seu afastamento dos termos primários de apropriação. Fundamentalmente é um homem que aceita uma forma *mediata* de obtenção de bens. Que confia na sua «industria» (no sentido tradicional do termo) para angariação dos bens necessários da vida.

Se o lucro se compreendia nesta ideia básica é porque sem lucro não existia possibilidade de compra e portanto da obtenção de bens de consumo.

A extensão do processo industrial a todas as formas de vida, equivale portanto á transformação de toda a sociedade uma classe tendencialmente unica—a classe burguesa.

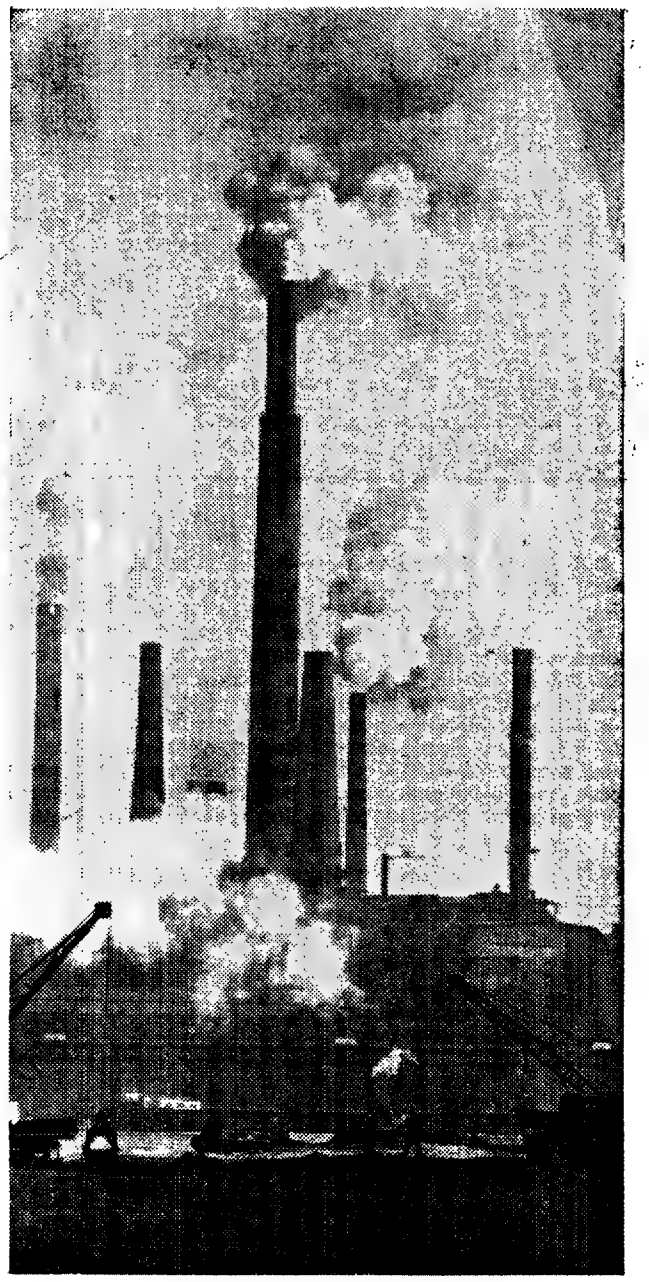
Lentamente, inexorávelmente, o processo de transformação do trabalhador imediato no produtor mediato realiza-se no mundo á nossa vista. Paradoxalmente, a evolução fatal é a da destruição do proletariado e do desaparecimento do camponês — a assimilação total pela burguesia. A burguesia — classe unica. Nós estamos no momento histórico da transformação total da sociedade industrializada na sociedade exclusivamente burguesa.

O desenvolvimento deste tema abre perspectivas insondáveis de pensamento e reflexão, que não são para aqui. Quando Henri Lefèvre, há poucos meses ainda formula os traços balbuciantes da «revolução urbana» como aquela que engloba afinal todas as outras, nada mais faz do que formular indirectamente a mesma tese.

O lucro, o mercado são outra conversa. Só quando a civilização industrial der lugar á «civilização científica» será possível talvez encarar o seu desaparecimento.

ABERTURA À CIVILIZAÇÃO BURGUESA

Dois ou três traços contudo, é necessário desde já



apontar duma evolução futura que supomos ineluível.

O primeiro e talvez primordial está na tomada de consciência universal do círculo vicioso ínsito na revolução industrial. O homem não pode viver para o lucro, para a industria, para o desenvolvimento crescente da produção.

A natureza não pode ser destruída em troca duma expansão desordenada e selvagem da industria. A vida não pode ser condicionada, programada, ou destruída pela fabricação absurda de necessidade de raíz comercial. O tempo e a serenidade do «ser» não podem ser liquidados pela máquina infernal da publicidade, do marketing, da prospecção de mercados.

É a industria que tem que existir para o homem e não o homem para a industria. Mas de nada serve orquestrar a «acomplainte par une vie dépassée». A ambição é raiz da actividade humana e garantia da evolução da sociedade e da vida. O chamamento de todo o homem á condição burguesa, é a abertura sem limite de todas as formas agradáveis ou superiores da vida á generalidade dos homens, á sua ambição, á sua reclamação progressiva de direitos.

Será isso coadunável com a posse individual, a propriedade progressiva e nunca satisfeita, de todos os bens de consumo, de todas as necessidades falsas ou verdadeiras, passageiras ou permanentes, cuja satisfação e aliciamento são a mola vital, o fito e a condição económica da industria?

Ou, *e isto é para nós o segundo traço evidente da evolução futura*, o sentido de propriedade se encontra em declínio, no sentido activo, porquanto é muito maior a ambição de viver e usar do que a ambição de ter e no sentido passivo, porque cada vez é menor o respeito pela propriedade alheia e maior o sentimento de direito a usufruir os bens que os outros usufruiem. Em termos socio-económicos cada vez será maior a usufruição colectiva de bens, e cada vez

Cont. na pág. 8

LOTES PARA MORADIAS

ZONA DE CASCAIS

DESDE: 80.000$00

Urbanizações aprovadas com água, luz, esgotos, etc.

PROP. JOAQUIM BARAONA

«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º — Telefs.: 282345-282388 e 280749 — Cascais

Baixa da Banheir

A batalha pelo equipamento soci

JOÃO GOMES

Baixa da Banheira é terra de vida. De gente viva. Percorrê-la equivale a auscultar um corpo que pulsa, estuante de energia, de fulgor, de esperança. Vale a pena admirá-la de um ponto elevado, na mancha do seu casario desigual, e captar o «bruá» que sobe das suas entranhas, a algazarra das crianças que sulcam as ruas, na ausência de jardins; a lida desenvolvida nos pátios que circundam casebres, a vida feita esperança, esperança ambulante em busca de apoio, de solidariedade de futuro.

Terra em demanda de amanhã, num ambiente de diálogo, de construção objectiva, a partir de pequenos actos, a partir de planos delineados segundo a manifestação das aspirações populares.

Baixa da Banheira é terra nova de trinta anos. Veio á luz aos repelões, entre a penumbra e a noite, ao jeito da vida clandestina. É a Brandoa da Outra Banda. Surgiu da necessidade incontível dos trabalhadores de ter um tecto para se abrigarem e de o conseguirem o mais próximo possível do local de trabalho. Assim começaram a erguer-se os prédios de dois e três andares á ilharga do Barreiro, no limite dos concelhos. E com o volume das construções e com a acessibilidade relativa das rendas comparadas com as de Lisboa ou mesmo com as de Almada, Baixa da Banheira cresceu em volume e em população. Será terra de aleijões mas é terra grande. A sua população é superior á de algumas cidades da província. O número dos seus habitantes anda actualmente pelos 20 mil. É maior que as outras duas freguesias do concelho da Moita. Já em 1960 a população da Baixa da Banheira era de longe superior ao de qualquer uma destas freguesias. Nesse ano a freguesia da Moita possuía 9.504 habitantes, a de Alhos Vedros 7.081 e a Baixa da Banheira, 12.525. De então para cá esta tem galopado em termos desmedidos relativamente ao resto do concelho.

Se o Barreiro é um dos mais importantes polos de atracção dos operários que habitam a Baixa da Banheira, estes buscam trabalho noutros centros industriais próximos e muitos chegam a deslocar-se diáriamente para Lisboa, apesar da distancia e do desgaste físico que o período de transporte supõe.

No Barreiro, os moradores da Baixa da Banheira trabalham particularmente na CUF e na UFA.

— A Baixa da Banheira nasceu e desenvolveu-se á sombra da CUF — é voz corrente na freguesia.

O jardim infantil recebe diàriamente 45 crianças: Um testemunho do muito que se pode fazer

UM APEADEIRO: justa aspiração

Outros centros de atracção são a Siderurgia, no Seixal, a Lisnave, na Margueira, e as fábricas de contiça, em Alhos Vedros (estas ocupam, especialmente, contingentes femininos). É nota revelador do carácter operário (dir-se-ia proletário) da Baixa da Banheira o regresso, ao fim da tarde, de centenas de mulheres, que enchem os passeios da principal rua da freguesia (a Estrada Nacional). Esta artéria representa a coluna vertebral do aglomerado, paralela á linha do caminho-de-ferro, o espinho e o perigo que espreita a vida de dezenas de crianças, que paralisa, por longos períodos, o transito e a ligação entre as duas zonas da freguesia. Uma passagem subterranea justificar-se-ia dado o volume populacional e a posição geográfica da linha. Tal passagem subterranea seria tanto mais necessária se fosse satisfeita uma justa aspiração dos habitantes: a criação de um apeadeiro.

INVULGAR espírito associativo

Terra de gente operária pelo teor de vida, pelo nível geral de instrução (4.ª classe), pela média do rendimento mensal (cerca de 2.500$00), pela disparidade de proveniências e pela mobilidade da população, Baixa da Banheira sobressai pelo espírito associativo dos seus habitantes. Basta recordar que existem ali oito colectividades de cultura popular, de desporto e recreio: Ginásio Atlético Clube, Clube União Banheirense, Sociedade Recreativa Cultural União Alentejana, Sociedade Desportiva Banheirense, Futebol Clube os Leais, Sociedade Recreativa da Baixa da Serra, Sociedade Columbófila Banheirense e Sociedade Cooperativa de Consumo Progresso Banheirense.

Este espírito não podia deixar de se manifestar também no despertar da população para os problemas locais, e na tentativa, por todos os meios ao seu alcance, para lhes encontrar solução. Neste esforço para tornar os habitantes conscientes das situações actuais, para generalizar o hábito do debate, para instaurar um espírito de participação esclarecida, é justo salientar a actividade do pároco actual, o padre Ricardo Gameiro Lopes. A sua iniciativa e de um grupo de pessoas que consideraram por bem reforçar a sua actividade, se deve a criação da Associação de Promoção Social da Baixa da Banheira, cujos estatutos foram aprovados em Junho de 1969 (convém esclarecer que não tem qualquer cunho confessional).

O primeiro resultado do trabalho desta Associação foi a abertura de um jardim de infância, que nasceu em cooperação com o Instituto de Assistência aos Menores e com o Instituto de Assistência á Família. Este mantém 45 crianças de ambos os sexos, que ali ficam entre as oito e as 18 e 30 horas. Ao longo deste período tomam o pequeno-almoço, almoço e lanche, sendo acompanhados por uma auxiliar de educação e suas ajudantes, que lhe preenchem os tempos com jogos e actividades de índole pedagógica.

JARDINS DE INFÂNCIA a grande carência

Embora receba um subsídio mensal do Instituto de Assistência à Família, a actividade do jardim infantil só é possível devido a ajudas que lhe são dadas por autarquias locais e por uma empresa. Algumas dezenas de membros da Associação de Promoção Social dão também o seu apoio financeiro, através de determinada quota. Os pais das crianças pagam o mínimo 40$00 por mês e, máximo 200$00.

Mas este jardim infantil é apenas uma amostra — uma ligeira e apetitosa amostra — do muito que há a fazer para ir ao encontro das múltiplas carências da população local.

Um inquérito feito no ano passado e que abrangeu apenas uma parte da população, revelou que 288 pais estavam interessados na criação de creches (para crianças até aos 3 anos) e 405 na criação de jardins de infância (crianças entre os 3 e os 6 anos).

Este tipo de instituições explicam-se pela necessidade imperiosa para centenas de mães de família de procurarem ocupação profissional, dado o baixo nível de salário da maioria dos trabalhadores. Ora o trabalho feminino torna-se impossível quando as mães não têm onde deixar os filhos. E há, infelizmente, aquelas a quem a necessidade obriga, entregrando-os á guarda de familiares e, nalguns casos (apesar dos perigos inerentes), a irmãos mais velhos.

Para obviar a tão grande carência está prevista para breve a construção de um centro social, de natureza polivalente, integrando, nomeadamente, uma creche e um jardim de infância. Na perspectiva de uma promoção cultural, funcionará no mesmo edifício uma biblioteca e haverá salas destinadas ao convívio da população.

O município oficializou a oferta de terrenos, esperando-se agora que as autoridades atribuam as verbas necessárias para a construção.

CENTRO DE SAÚDE — a maior necessidade

São muitas e variadas as necessidades da Baixa da Banheira no que respeita a equipamento social. Dir-se-ia um corpo que cresceu demasiado e não cessa de aumentar sem possuir o suficiente arcaboiço, sem dispor da ossatura que lhe permita vida normal, expan-

Padre Ricardo Gameiro Lopes. Um animador do grupo que fundou a Associação de Promoção Social

ra

cial

são justa e regular. Convidados a manifestar-se acerca das mais imediatas carências, os habitantes pronunciam-se com prontidão e desenvoltura. Dizem fazer falta jardins públicos, bombeiros com ambulância, casas de renda económica, serviço de recolha do lixo, uma rede de transportes mais completa e mais bem servida, cemitério, arranjo conveniente das ruas (de modo a evitar o lamaçal no inverno), facilidades na ligação das habitações ao esgoto geral (a fim de terminar definitivamente com as fossas ainda existentes).

Mas de todas as necessidades-base aquela que ocupa o lugar mais destacado é um centro de saude. A Baixa da Banheira apenas possui agora um centro materno-infantil, instalado num rés-do-chão vulgar e, por isso, de proporções exíguas. A população recorre normalmente ao Hospital da Misericórdia de Alhos Vedros, que é já insuficiente para o surto demográfico verificado naquela zona industrial. Mas também neste aspecto despontaram perspectivas que os habitantes mais esclarecidos esperam não ver iludidas. O anuncio, em 3 de Dezembro de 1970, da determinação governamental de criar 300 centros de saude no País, constituiu novo raiar das esperanças acalentadas pelos habitantes da Baixa da Banheira. A visita posterior do subsecretário de Estado da Assistência á populosa freguesia e o facto de ter manifestado particular interesse pela criação ali de um Centro de Saude e Assistência reforçou as possibilidades de ver concretizado o grande desejo. Permanecem contudo várias dúvidas. Para quando o começo da construção? Quem a subsidia? Em que termos, com que visão e grandeza se pretende dar corpo á ideia?

O sector habitacional é outra trave-mestra da situação actual e do futuro da Baixa da Banheira. O panorama geral é deficiente. As casas que foram construídas na clandestinidade não possuem, em regra, os requisitos vulgares exigidos a uma habitação. Por outro lado é ainda chocantemente grande o número de pessoas que se abrigam em casebres e barracas ou que vivem em pátios circundados de habitações minúsculas, sem água canalizada. Num desses pátios havia pseudocasas que não tinham mais de três metros de comprimento por dois metros de fundo. Um tabique a dividir esta área e um senhorio a receber, nalguns casos, 300$00 e mais. Segundo um estudo levado a efeito, em 1967, só na zona Sul da freguesia havia 59 pátios, onde viviam 584 inquilinos. Isto supõe, por outras palavras, haver famílias numerosas que habitam em uma e duas divisões, supõe a existência de fossas comuns a vários agregados familiares, maus cheiros, etc.

Freguesia-dormitório, zona residencial e suburbana, a Baixa da Banheira testemunha, apesar de tudo, a capacidade de resistência e de adaptação dos trabalhadores portugueses ás mais elementares carências de meios. Se a indústria existe e prospera os operários permanecem, esperam, confiam, aguardam por dias melhores. Preferem esta dose de expectativa e de sacrifício á emigração.

O exemplo da Baixa da Banheira repete-se em muitos recantos do País O essencial é não parar. O essencial é ter presente as necessidades da população e procurar satisfazê-las. Mas não como quem oferece presente em bandeja de prata. Antes pela via do diálogo, do debate, da participação consciente e responsável. Esta é uma forma de respeito pela dignidade do homem-cidadão, uma condição do ambiente de confiança que se impõe desenvolver.

Pátios. Espécies de casas de uma e duas divisões onde se enlatam famílias numerosas. Nem água canalizada, nem esgotos.

Técnica de grupo e trabalho social

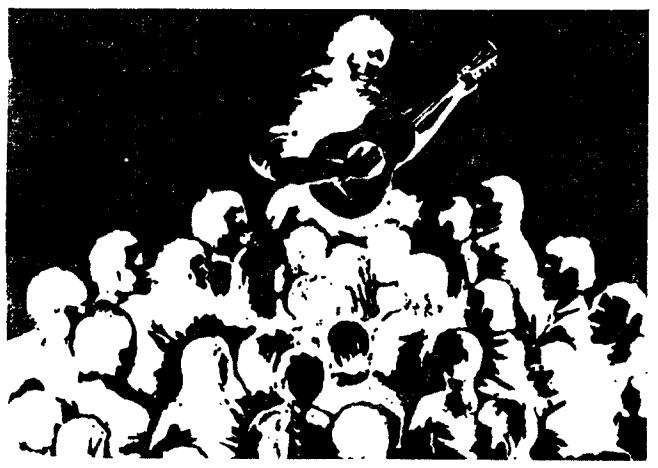
O problema da readaptação do trabalho social, ainda assente em bases tradicionais que vêm do século passado, preocupa sectores da assistência social francesa que verificam existir ainda uma certa relutância na utilização das técnicas de grupo como resposta aos problemas da «saúde social». Lá como cá.

Referimo-nos especificamente à reunião de duzentos trabalhadores sociais franceses com uma especialista americana, Gisela Konopka, professora na escola de serviço social da universidade de Minnesota. A reunião foi patrocinada pelo Instituto de Serviço Social e de Pesquisas de Montrouge e permitiu, para lá da exposição detalhada dos objectivos das técnicas de grupo (muito utilizados nos Estados Unidos) um intenso diálogo final, durante o qual os elementos mais jovens do auditório puseram a oradora perante uma série de questões «ideológicas»: o método preconizado pela senhora Konopka não implicaria forçosamente «manipulação» do grupo e «recuperação» do trabalhador social?

MUDANÇA RADICAL

Como ponto de partida para ser aceite na prática a teoria da técnica de grupo, Gisela Konopka considera necessária uma mudança radical na concepção europeia da família, que tenderá a ser considerada como uma unidade em si na qual cada membro tem um papel igual, em vez da antiga justaposição de indivíduos sob a direcção de um chefe: o pai.

De acordo com a reportagem de Nicole Bernheim, no jornal «Le Monde», a senhora Konopka entende que o trabalho social de grupo baseia a sua eficácia no respeito de certos princípios rígidos: a atmosfera no grupo deve ser livre e encorajar a expressão individual, todos os seus membros devem participar na elaboração das decisões, os objectivos do grupo devem ser conhecidos de todos, os conflitos devem poder exprimir-se na condição de se poder, finalmente, encontrar-lhes elementos de solução.



Nesta técnica, o trabalhador social interpreta um papel activo e essencial: deve simultâneamente respeitar a integridade dos indivíduos, encorajar a expressão das diferenças entre os membros do grupo, favorecer a eclosão de relações calorosas e o desenvolvimento do sentido comunitário. São estes os difíceis probelmas que, nomeadamente, têm de enfrentar os jovens que decidem viver em «comunas».

Mas, em matéria de trabalho social, pensa a sr.ª Konopka, é preciso defender-se das três grandes tentações do trabalho de grupo: a psiquiatrização abusiva, o «falso grupo», simples justaposição de indivíduos com os quais se evita a abordagem dos problemas importantes, e a dinâmica de grupo propriamente dita, que ela qualifica de método de conhecimento mais do que método de acção e da qual receia as tendências coercitivas.

INADAPTADOS

Porém, o trabalho de grupo parece-lhe responder ás necessidades de muitos casos de inadaptação social: doentes mentais nos hospitais ou em cura ambulatória, crianças sofrendo de perturbações emocionais, jovens delinquentes ou prédelinquentes, pais de crianças perturbadas, delinquentes adultos (o método é experimentado em algumas prisões americanas), deficientes físicos ou mentais, pessoas idosas que se sentem depreciadas, grupos de populações heterogéneas cuja vida quotidiana comum provoca conflitos (infelizmente, viver em comum não chega para fazer cair os preconceitos). No limite extremo, o trabalho de grupo parece a Gisela Konopka a melhor aprendizagem da democracia, desenvolvendo nos cidadãos o sentido da tolerância e **«a capacidade de tomarem responsabilidades sem pretenderem conquistar o poder».**

ROGER GARAUDY
TODA A VERDADE
DE MAIO DE 1968 A FEVEREIRO DE 1970
O movimento de Maio de 1968, a «normalização» da Checoslováquia e os problemas do comunismo
MORÆS editores
35$00

Os alunos participam no ensino da Matemática

Pela primeira vez, na Faculdade de Ciências de Lisboa, com base em bibliografia indicada pelo prof. Sebastião e Silva, organizaram-se cursos livres orientados pelos alunos, cujo programa foi aprovado em reunião geral, após uma análise detalhada de conteúdo. O programa experimental iniciou-se no domínio da Lógica Matemática e de Introdução à História e Filosofia da Matemática: 1 — LÓGICA MATEMÁTICA: Conceitos básicos da Lógica; Teoria dos Conjuntos; Discussão dos Trabalhos de Piano, Russel, Whitnead, etc....; Lógica Clássica e Dialéctica; Aplicações. 2 — INTRODUÇÃO A HISTÓRIA E FILOSOFIA DA MATEMÁTICA — Origem dos conceitos matemáticos; Relações da Matemática com a Antiguidade; os Hindus e os Árabes; Renascimento, o surgir da análise, os nossos dias; as diversas correntes dentro da Matemática Moderna; A Matemática e a Física; a Economia, a Informática, a Sociologia; a Matemática e a Filosofia Moderna.

UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Quem acompanhe de perto o ensino da Matemática em Portugal, compreende que esta opção dos alunos corresponde a uma mutação importante. Pela primeira vez se pretende inserir, logo no primeiro ano, o ensino numa perspectiva histórica de análise crítica, situando os matemáticos e os diversos modelos lógicos. Esta tentativa arma os alunos para compreender onde se inserem filosòficamente os professores em relação a cada uma das cadeiras, numa altura em que, de Faculdade para Faculdade e até na mesma, se encontram modelos lógicos de circunstância, de exposição opostas. É conhecido o exemplo da Álgebra que em Lisboa num caso era dada por um adepto da escola Bourbaki que a expunha desse modo; e em Coimbra se seguia um modelo lógico diferente e no Porto outro. Sem uma perspectiva global, o aluno ziguezagueava intuitivamente à procura do melhor método, agradando ao catedrático e não entendendo o papel de cada desenvolvimento teórico nas suas múltiplas aplicações. Esta opção corresponde a uma tentativa de os alunos se inserirem numa perspectiva histórica, ao invés de uma perspectiva lógica de circunstância. Dum ponto de vista pedagógico, usa e abusa-se no nosso ensino, deste tipo de exposição e os alunos vêem cair do céu os teoremas e os axiomas ao sabor da lógica circunstancial e não sabem como surgem, porque surgem e quando surgiram.

NÃO AOS GÉNIOS

A Introdução à História e Filosofia da Matemática procura colocar os assuntos numa linha histórica que leve os alunos a compreender que ela não aparece devido à inteligência de certos génios mas devido a solicitações bem concretas da vida material. Esta era, de resto, a perspectiva do prof. Bento de Jesus Caraça, no seu célebre livro, nunca mais esquecido «Conceitos Fundamentais de Matemática», publicado pela primeira vez como o volume I, da Biblioteca Técnica por ele fundada. A apoiar esta experiência prática que se pretende alongar, já foi enviada uma exposição assinada por mais de 85 por cento dos alunos ao ministro da Educação Nacional. No decorrer de reuniões de alunos dos diversos anos que têm por fim transformar completamente o actual sistema do ensino da Matemática, foram aprovadas as seguintes conclusões:

1 — O funcionamento de grupos de estudo sobre a reforma com alunos e professores; **concretamente têm trabalhado grupos sobre** «Métodos de Ensino-Exames», «Instituição Universitária» e «Reorganização do Curso».

2 — A substituição das cadeiras que se considerem sem interesse para o curso, por outras em que os alunos estivessem mais interessados.

Algumas cadeiras já foram abolidas, de acordo com os alunos e professores, tudo se preparando para uma autêntica renovação do ensino da Matemática, teórica e pràticamente.

J. J. L.

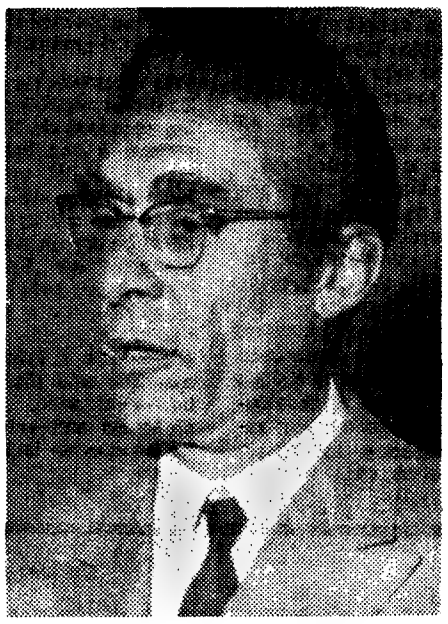
Pontos de vista

Cont. da pág. 5

menor a sua apropriação particular.

A uma oferta universal, a uma possibilidade generalizada de usar tudo, contrapor-se-á a inelutàvelmente a deslocação do sentido ancestral de segurança. Ter deixa de ser condição para o homem se sentir seguro. Pelo contrário, a liberdade é-lhe oferecida em cada dia e em cada hora, na multiplicidade da oferta colectiva e na despreocupação do dia que há-de vir.

Esse desprezo crescente pela propriedade, nossa e dos outros, é patente já nas sociedades industrialmente mais evoluídas: fixemos duas características evidentes: a diminuição proporcional da poupança em relação ao consumo, e o aumento vertiginoso dos crimes de toda a espécie contra a propriedade: digamos mesmo o desaparecimento progressivo da consciência de crime na utilização de bens que não nos pertencem. Recordemos que no séc. XVIII na sociedade anglo-saxónica, o crime de roubo era punido pela forca: lembremos que nos nossos dias, as lojas de grande superfície de venda, orçamentam uma alta percentagem para cobertura da mercadoria subtraída sem pagamento.



FRANCISCO DE SOUSA TAVARES

EVOLUÇÃO PARA A SOCIEDADE CIENTÍFICA

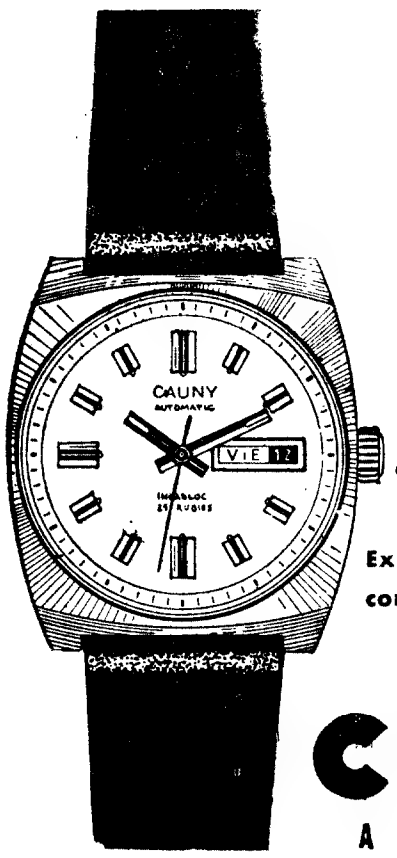
É a esse sentimento de oferta colectiva, de utilização universal, de faculdade indefinida de escolha, que a industria há-de responder no futuro. E é em termos ainda económicamente nebulosos, na passagem dum consumo colectivo, não assente na apropriação das coisas, mas e sobretudo no seu uso para uma produção orientada muito mais no sentido dos equipamentos colectivos, do que na invenção dos «gadgets» individuais, que visiono a sucessão da civilização industrial por aquilo a que chamei a cilvilização científica. Continuemos até ao fim em paradoxo: só a universalização do consumo pode conduzir á destruição da sociedade de consumo.

Só a riqueza multiplicada capitalisticamente pela sociedade industrial, generalizando a segurança e a usufruição de bens, pode abalar e destruir o instinto da propriedade.

Só através da expansão total da industria, é possível vencer a industria. E só quando esta for vencida, isto é, ordenada, pode deixar o lucro de ser a base e condição da actividade económica e pode a produção deixar de chicotear e embebedar a procura, para se poder unir harmoniosamente com ela.

Acreditemos no homem. E como burgueses que somos acreditemos no progresso, na ciência e na liberdade da vida.

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES



DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL.
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

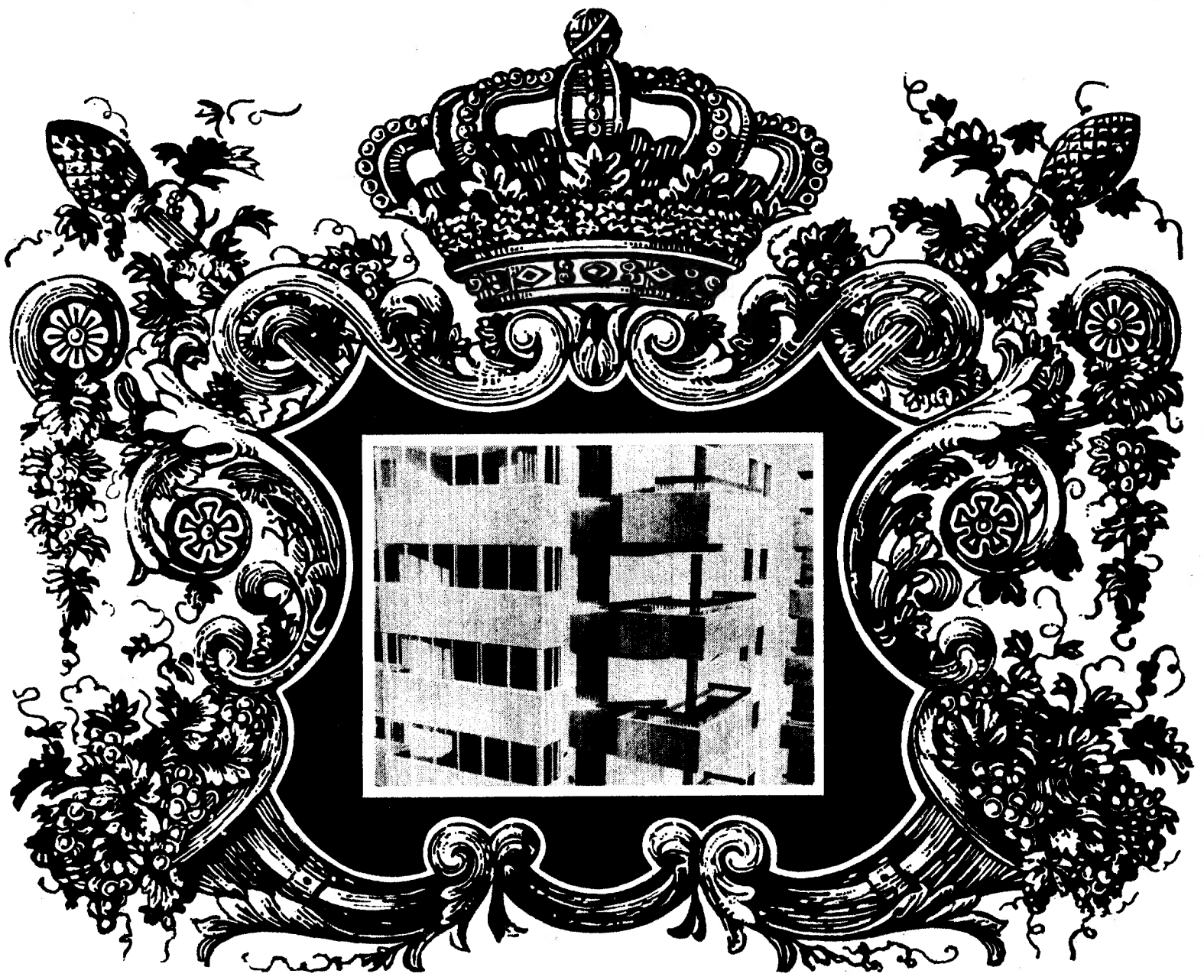
SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM · SINTRA · CASCAIS · VENDA NOVA

MHP-4/71

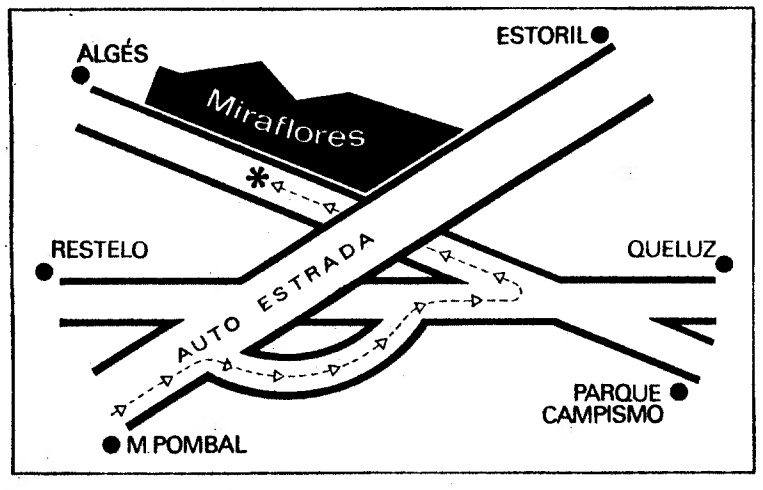
A nobreza duma zona central está em "Miraflores-Lux"!



Andares em

Miraflores Lux

cidade residencial



Miraflores — a solução exacta para o seu meio ambiente. Um local de excepção para gente de nível.

Miraflores — qualidade de construção, apuro de acabamentos.

Miraflores — piscinas, jardins, parques infantis e desportivos, centro comercial, escolas, garagens, parques públicos, clubes.

Miraflores — mar e serra, a 5 minutos do Marquês de Pombal e 6 minutos do Terreiro do Paço.

Miraflores — prestígio em cada metro quadrado.

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
Informações e vendas:
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

tem a palavra o leitor

«O que há e o que não há»

Do sr. José Nobre da Veiga, enólogo e ribatejano, recebemos uma carta em que, referindo-se ao problema da Praça de Touros de Santarém, levanta problemas que merecem consideração.

«Ainda que nos fosse muito agradável, não é possível a qualquer pessoa, ler todos os jornais que se publicam entre nós. Acontece portanto, que por vezes escapa este ou aquele assunto publicado, mesmo em órgãos chamados da grande Imprensa.

Começamos por dizer que está fora do nosso alcance, compreender como um padre se ocupa de espectáculos, onde, diga o que se disser, se praticam as maiores barbaridades, como é o caso inerível da prática dos picadores, introduzida na «Festa do Chifre» e a que outros apelidam com iguais direitos a «Festa Brava». Não terá um padre com que se entreter dentro da religião, que nada tem a ver com a tauromaquia, actividade que tem servido para enriquecer analfabetos (Cordobés, etc.) ou empresários, os que mais ganham com a dita «Festa do Chifre».

A palestra do dito padre, foi proferida na Praça de Touros de Santarém, que nunca deveria ter sido construída no local onde se encontra, pelo que é de desejar a sua demolição, tal como aconteceu a um hotel de Palma de Maiorca. Prejudicou-se a cidade, a Feira, a beleza de toda aquela zona e por isso, são muitos os escalabitanos e ribatejanos, que se lamentam de ver aquele monte de cimento, que tanto dinheiro custou e que agora se pretende justificar a sua existência, com um espectáculo que tem os seus dias contados.

Santarém não tem uma piscina, um estádio, uma casa de música e tanto mais, mas possui uma praça de touros, restando-nos saber, se a Misericórdia não teria maiores interesses, se o respectivo capital tivesse sido investido em causa mais nobre e onde não se praticassem selvajarias. Quem é capaz de afirmar, que em certas touradas não se praticam crueldades? Pobre touro, que conduzido na pastagem por um rapazito, é metido num caixote sofrendo muito, antes de ser lançado numa arena, para divertimento de multidões que gostam de sangue.

Quando oiço dizer que em Santarém há um bom pegador de touros, fico triste enquanto que exultaria da maior alegria, se ouvisse dizer que filhos de Santaréem, eram bons nadadores, atletas, musicos, etc.

O veterano jornal de Santarém «Correio do Ribatejo», lançou recentemente um apelo a favor do «Círculo Cultural Scalabitano». Em face do procedimento do bom povo do Ribatejo, para ajudar despesas a fazer num monte de cimento, que os vindouros se encarregarão de domolir, estamos certos que o Círculo Cultural, vai deixar de sentir dificuldades. Não faltarão lavradores a oferecerem sacos de cereais, pedreiros e outros artífices, dias de trabalho para fins diversos, etc. Será só uma questão de tempo e para prova aguardemos...

Será bom que o estrangeiro deixe de pensar que a juventude portuguesa, é partidária da brutalidade e que os turistas que nos visitam, tenham oportunidade de ver tudo o que seja de louvar e de aplaudir o não torturar, bichos indefesos que forçadamente são postos num local, bem diferente do seu «habitat» e ali espicaçados e ensanguentados.

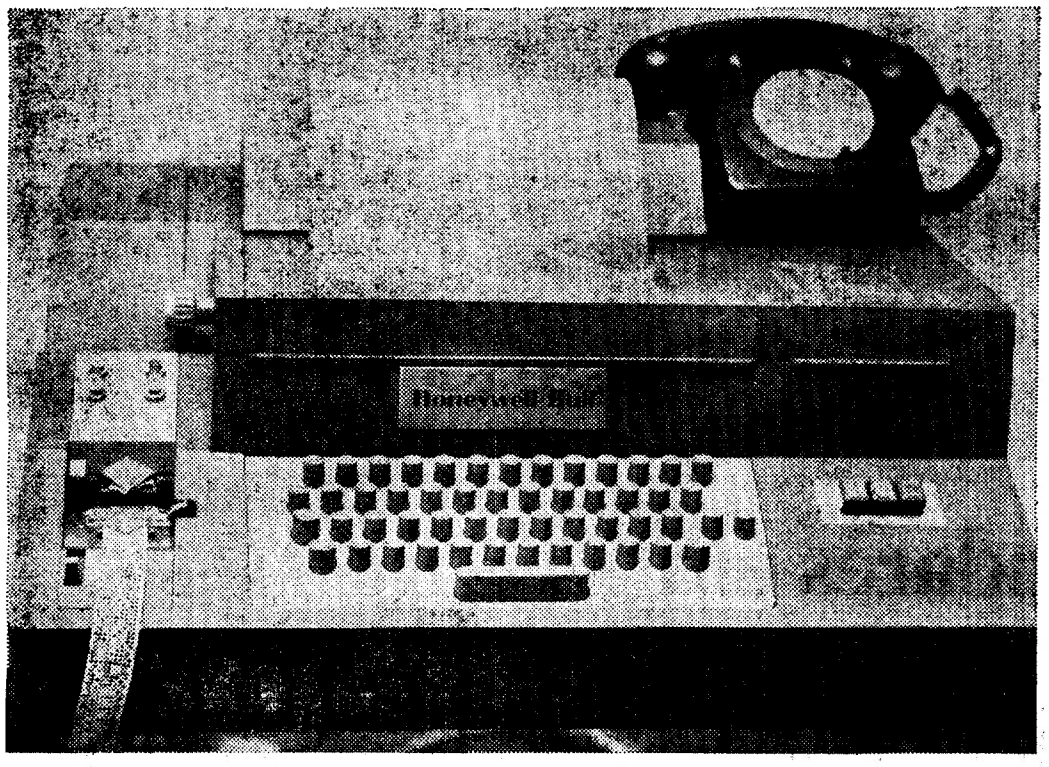
Quando há tempos fomos visitados pelos Duques de Windsor, logo preveniram o quinteiro que os recebeu, que não queriam ver barbaridades, como é o caso dessas «tentas», selváticamente praticadas em bezerritas, que tanto gostam de brincar e não de ser maltratadas. Assim foram banidas do programa, toda a espécie de brutalidades. Bem hajam pois.

POR 10.000$00 MENSAIS GRAÇAS AO TIME-SHARING

PODERÁ DIALOGAR PELO TELEFONE COM UM POTENTE COMPUTADOR

O TIME-SHARING é o aluguer, simultâneo, de um computador, a dezenas de utilizadores. Qualquer deles pode utilizá-lo à medida das suas necessidades, como se fosse o único. E, sendo o tempo partilhado, o preço é também dividido.

Para utilizar o Time-Sharing basta dispor de um Terminal, um Telefone e uma Tomada.



Como utilizar o TIME-SHARING?

- chamar o computador pelo telefone
- transmitir o problema através do teclado do terminal
- a resposta do computador imprime-se automàticamente sobre o papel do terminal

TIME-SHARING: o computador ao alcance de qualquer pessoa, em qualquer local.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO

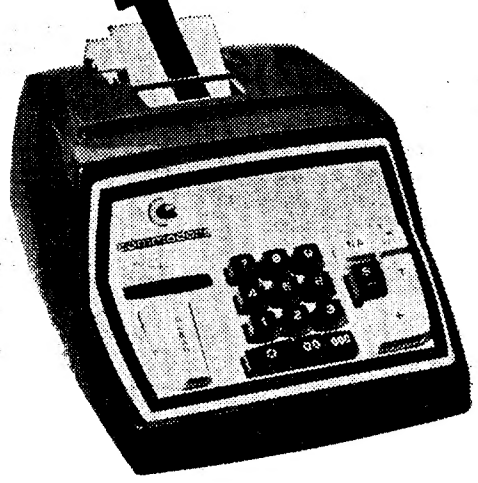
(TIME-SHARING), SARL.

Avenida 5 de Outubro, 95-3.º-Telef. 769551

PLANO

4532 soma e segue...

10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática para adição, subtracção e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha



commodore

2.970$00

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 – LISBOA 1
PORTUGAL

Oferta e procura no Mercado (Português) do Emprego

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra publica regularmente, integrados na colecção «Elementos para uma política de emprego», estudos em que o Mercado do emprego em Portugal é analisado mês a mês. As conclusões, sintetizadas no final de cada estudo, fornecem-nos elementos objectivos de importância evidente. Tomemos, por exemplo, o trabalho respeitante ao mês de Junho de 1970. E vejamos as conclusões a que o F. D. M. O. chegou, depois de analisada a realidade regional, primeiro, e o profissional, depois.

«Já foi apontada a assimetria litoral-interior que se constata ao analisar a distribuição regional quer das ofertas por satisfazer, quer dos pedidos de emprego ou colocações. Por outro lado, também já se referiu que é nas regiões de Lisboa e do Norte que se concentra grande parte do movimento do mercado de emprego. Se, ao considerar-se a procura se adicionar a estas duas regiões a região do Sul obtem-se 84,2% do total; se ao considerar-se a oferta de emprego se adicionar áquelas duas regiões a região do Centro obtem-se 87,6% do total das ofertas.

Observa-se que, em termos globais, a procura de fim do mês excede a oferta. Mas para a região do Norte e Lisboa nas suas sub-regiões Interior a oferta excede a procura, enquanto nas do Litoral acontece exctamente o inverso. As sub-regiões Interior do País foram as zonas onde mais se fez sentir a grande sangria emigratória que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos e, portanto, serão necessàriamente as mais desfalcadas em mão-de-obra.»

Análise profissional

«Como foi já referido, a diversificação profissional quer das ofertas quer dos pedidos de emprego por satisfazer é pequena, pois que para qualquer destas variáveis três categorias profissionais detêm mais de 50% do total.

Observem-se os valores das diversas variáveis disponíveis no fim de Junho em relação aos principais grupos e subgrupos de profissões:

a) Aos grupos que incluem empregados de escritório e vendedores, com 7498 pedidos de emprego apenas foram dirigidas 388 ofertas. Registaram-se 131 colocações. Este desajustamento quantitativo é agravado pelo facto de este elevado número de pessoas que procuram colocação nos serviços não terem, na grande maioria, as habilitações mínimas exigidas pelas empresas, que, por outro lado, se sentem suficientemente á vontade (perante tão elevado número de candidatos) para praticar baixas remunerações.

b) Havia no fim deste mês 1887 trabalhadores indiferenciados inscritos no S.N.E. O saldo acumulado das ofertas de emprego para estes trabalhadores era de 3505. Registaram-se 195 colocações. O desajustamento quantitativo entre a procura e a oferta aparece aqui um pouco mais atenuado do que nos grupos profissionais acima mencionados. No entanto, e proporcionalmente, o volume de colocações é irrisório. É notória a carência generalizada de semelhante mão-de-obra, por outro lado, é exactamente nele que se depara maior volume de pessoas inscritas. Além da falta de qualificação destes trabalhadores, a explicação reside, também, no facto de muitos deles pertencerem á categoria dos que procuram deste modo encontrar postos de trabalho melhor remunerados do que aqueles que já ocupam.

c) No fim de Junho permaneciam inscritos no S. N. E. 804 trabalhadores ligados á construção civil. As ofertas por satisfazer eram de 3017. Houve 130 colocações. Apesar da diminuição de ofertas de emprego dirigidas a estes profissionais, durante o mês, ainda assim o desfasamento é grande. Estes operários continuam a ser atraídos pelas elevadas remunerações praticadas no estrangeiro — 22,9 % dos candidatos á emigração que se inscreveram no S. N. E. durante este mês eram trabalhadores incluídos nesta categoria profissional.

d) Outro subgrupo profissional de bastante peso no mercado de emprego metropolitano é o dos trabalhadores de metais, ou seja, serralheiros mecânicos, canalizadores, soldadores, etc. Permaneciam inscritos no fim do mês 1481 destes trabalhadores, havendo 1614 ofertas por satisfazer. Registaram-se 79 colocações.

Como se pode observar, existe grande desajustamento profissional do mercado de emprego. Serão necessárias medidas de educação de base, de formação e reconversão profissionais, para atenuar, ou, pelo menos, evitar que se deteriore este estado de coisas.

Falta de operários especializados. A procura de emprego é feita por trabalhadores sem qualificações profissionais

No Estrangeiro

SUIÇA — Pensa-se que o número total das pessoas activas aumentou cerca de 1% em 1969. Este progresso não chegou, todavia, para compensar a forte diminuição potencial de mão-de-obra ocorrida nos anos de 1965 a 1967 de modo que o efectivo dos trabalhadores ao dispor da economia nacional continua a ser inferior em alguns milhares ao que era em 1964.

ALEMANHA FEDERAL — A taxa de desemprego no fim de Novembro de 1970 era de 0,6 %. Embora o número de trabalhadores estrangeiros, empregados na R.F.A. em 1970, tenha sido superior em 13 % ao número de 1969 (cerca de 1,95 milhões) a procura de trabalhadores estrangeiros continua firme: 73 000 ofertas de emprego em fins de Dezembro. O desemprego parcial aumenta mas a situação não é alarmante: 36 000 desempregados parciais registados, contra 94 000 em 1966. Resta, portanto, saber se o aumento do desemprego parcial é uma consequência do impasse económico ou não resultará antes de mudanças nos planos das empresas.

ITÁLIA — O número das pessoas inscritas nos escritórios de colocações foi em média de 853 000 por mês durante o período Janeiro-Agosto de 1970 contra 902 000 por mês durante o período correspondente a 1969.

ESTADOS UNIDOS — Segundo o Ministério do Trabalho, o aumento do desemprego registado nos Estados Unidos em Dezembro de 1970 afectou os trabalhadores de todas as qualificações profissionais. A taxa de desemprego dos operários especializados e profissionais passou de 2,4 % para 3 %, o dos funcionários atingiu 3,7 % (taxa mais elevada desde que o gabinete das estatísticas do Ministério do Trabalho começou, há 13 anos, a estabelecer estatísticas diferenciadas). A taxa de desemprego dos funcionários superiores passou de 7,3 para 7,7 %. A taxa dos trabalhadores negros, que diminuira ligeiramente em Novembro, chegou a 9,3 %, igual à de Outubro.

FRANÇA — No fim do mês de Dezembro de 1970, contavam-se, após correcção das variações sasonais, 309 500 pedidos de emprego não satisfeitos contra 310 000 no mês anterior, e 92 600 ofertas de emprego não satisfeitas contra 92 900 no mês precedente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO
Pagamento do juro de obrigações do 2.º semestre de 1970

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2% - 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1970, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

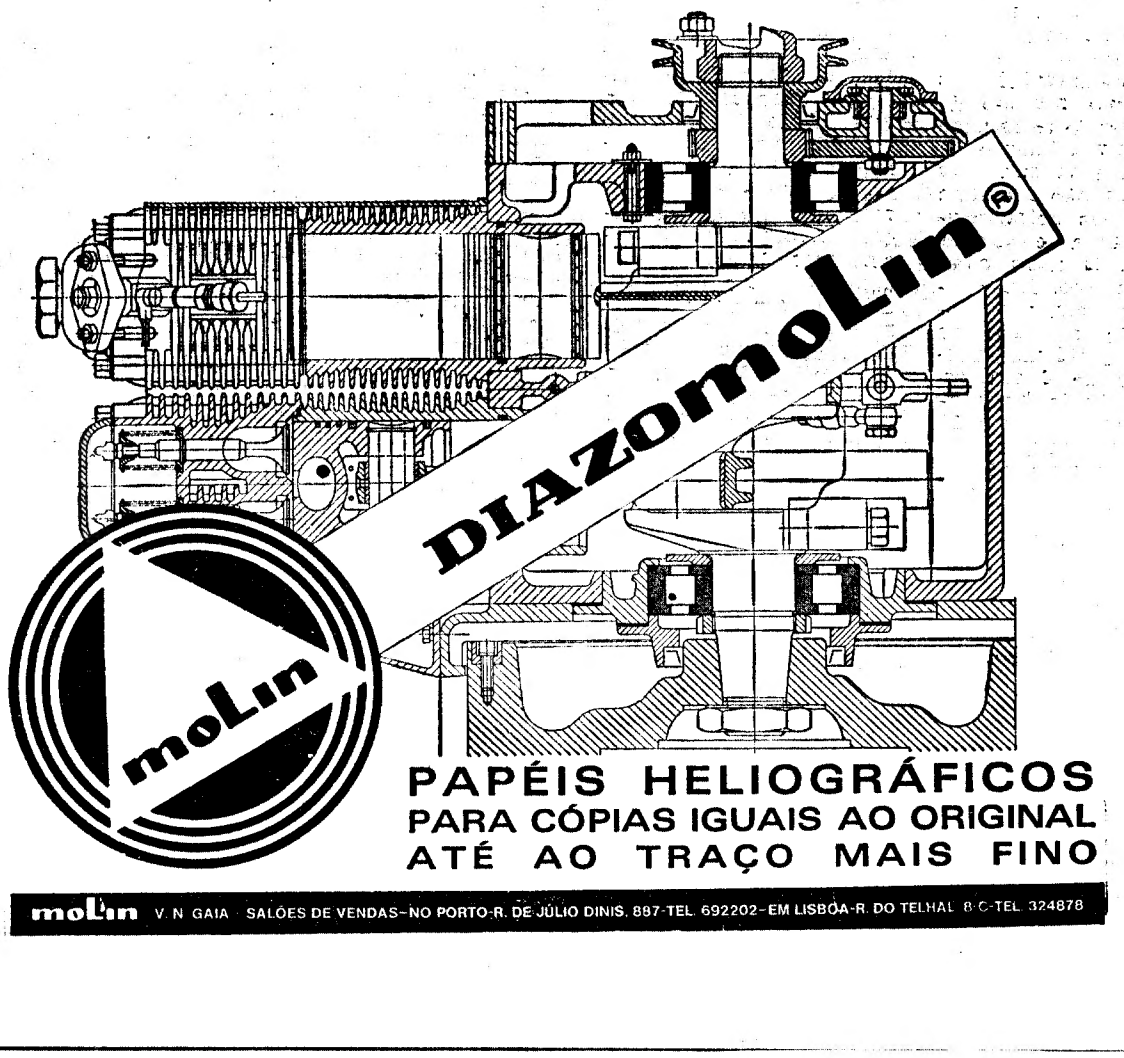
O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se á:
em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 8 de Março de 1971
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉDIOS

Vendem-se 2 no Barreiro, por 1.000 contos cada 4 Pisos, 8 inquilinos Óptimo construção e acabamentos. Todos alugados Trata o próprio pelos telefones 236822 - 236862.



Parques de estacionamento debaixo de jardins públicos

A construção de parques de estacionamento subterrâneos sob os espaços verdes é, de há muito, um tema de polémica em Paris. O projecto de instalação de uma central telefónica sob as Tulherias faz reacender a controvérsia. As autoridades da capital têm consciência das inquietações de parte da população a este respeito. Promete-se aos parisienses repor os jardins no estado anterior depois de concluídos os trabalhos. Mas isso será possível?

As experiências já feitas não foram totalmente concludentes. Longe disso. O sr. Diebolt, prefeito de Paris, em consequência disso, pediu á INRA (Instituto Nacional de Investigação Agronómica) que lhe preparasse um relatório sobre a maneira como as árvores podem desenvolver-se quando dispõem apenas de uma fraca espressura de terra. Por agora os especialistas estão reduzidos aos dados teóricos da questão. Ainda não se procedeu a nenhum estudo teórico, pois o problema só recentemente se pôs em França. O estrangeiro não nos ajuda muito: ao que parece, os franceses preocupam-se mais que os outros povos com a estética das paisagens urbanas. Se essas experiências se encetassem agora, não permitiriam conclusões muito rápidas: teríamos de esperar uma dezena de anos — o tempo que as árvores levam a crescer...

Dois factores principais limitam o desenvolvimento dos vegetais numa terra pouco profunda.

— as possibilidades de fixação: a árvore tem de estar sòlidamente implantada, sob pena de cair á mínima rajada de vento;

— as possibilidades de alimentação em água: a terra tem de reter uma quantidade de água suficiente no Inverno para poder restituí-la no Verão, durante os períodos de calor.

Estas duas exigências impõem um mínimo de dois metros de terra para o desenvolvimento de uma árvore vulgar. Mas o problema não é apenas o da simples determinação de uma espessura de terra. É mais complexo que isso. Em condições normais, uma árvore pode estender as suas raízes até uma profundidade de 6 metros, numa distância horizontal que pode atingir 15 metros. A árvore que crescer num parque de estacionamento ou numa central telefónica nunca se encontrará, portanto, em condições perfeitamente naturais. Sendo assim, porque não hão-de criar-se condições completamente artificiais, mas capazes de garantir o desenvolvimento das árvores? Porque não colocar no solo vigas de betão solidárias com a abóbada do parque de estacionamento, á volta das quais se pudessem enrolar as raízes, assegurando-se, assim, maior estabilidade á árvore? Porque não conceber um programa de rega judiciosamente distribuída durante o Verão, de modo a remediar a insuficiência de água retida no solo? Porque não utilizar outros sistemas artificiais de alimentação, capazes de fornecerem automàticamente á árvore a quantidade de líquido de que esta necessita, através da criação de um lençol permanente a nível constante no tecto do parque de estacionamento, por exemplo?

JEAN-LOUIS LAVALLARD
(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

SÓ DAÍ A 15 ANOS...

Contudo, a colocação destes dispositivos tem os seus inconvenientes. Não pode pensar-se em plantar árvores de grande porte no solo novo que for colocado por cima da obra. A terra não teria o volume suficiente para permitir a fixação da árvore. Portanto, plantar-se-ão árvores jovens, de pequeno porte, que levarão, pelo menos, uns 10 anos a atingir a altura das que vão substituir. Assim se reconstituirá o aspecto inicial do jardim, mas só daí a 15 anos...

A quantidade de água necessária para o crescimento e a sobrevivência das árvores é também uma incógnita. Graças aos estudos sobre a evaporação potencial, os especialistas conhecem a quantidade de água necessária para o crescimento e vida das árvores na floresta e nas condições *maxima* de produção silvestre. Mas são incapazes de determinar com precisão a quantidade de água necessária para a sobrevivência «estética» da árvore. Também é difícil saber qual a quantidade de água exigida por uma árvore isolada em meio urbano. Os estudos sobre os oásis parece mostrarem que uma árvore isolada exige mais água (cerca de 30%) que uma árvore em crescimento na floresta, rodeada pelas suas congéneres.

Seja como for, convirá escolher uma terra cuja capacidade de retenção de águas seja excelente. Será fácil encontrar uma terra assim, na região parisiense? Além disso, para transpor os resultados da região parisiense e aplicá-los na província (em Bordéus, por exemplo) haverá que ter em conta as diferenças de clima.

Que acontecerá no caso de as precauções adoptadas se revelarem insuficientes e a árvore ficar privada de água? Se a penuria for limitada e temporária, a árvore não morre. Fica com um aspecto miserável, pouco estético.

Essa situação pode ser aceita, em certos anos particularmente secos, mas não deve repetir-se com demasiada frequência. De outro modo, o crescimento da árvore será reduzido. Obter-se-á uma árvore de pequeno porte, de aparência raquítica. A quantidade de folhagem regular-se-á pela quantidade de água; uma árvore de pequeno porte e com pouca folhagem «transpira» menos que uma árvore melhor e mais copada.

Como nem todas as árvores exigem a mesma quantidade de água, ser-se-ia tentado a escolher as espécies menos exigentes. Esta solução só dificilmente poderá ser adoptada. Por um lado, os parisienses dificilmente aceitariam a substituição de certas espécies por outras, não estão eles habituados aos seus plátanos, aos seus castanheiros, ás suas tílias? Por outro lado, as resinosas, menos exigentes em água, são também mais sensíveis á poluição do ar. Os produtos derivados de azoto e enxofre que contaminam o ar das cidades atacam, sobretudo, as folhas. Os efeitos dos poluentes são muito mais marcados nas árvores de folhagem jovem que nas outras: os produtos nocivos acumulam-se durante 4 ou 5 anos nas agulhas dos resinosos, enquanto nas árvores de folhagem caduca são eliminados todos os anos.

O custo da instalação de 2 metros de terra sobre o tecto dos parques de estacionamento é elevado.

Tem que se escavar a maior profundidade. E sobretudo é necessário construir um tecto de lajes de betão reforçado, capaz de aguentar um peso considerável. Por isso, na maioria dos casos, só se colocarão 2 metros de terra nos sítios onde deverão nascer as árvores. As outras partes do jardim receberão uma espessura inferior (por exemplo 60 centímetros) suficiente, em princípio, para a erva ou arbustos de pequeno porte. Fazendo isto, fica-se condenado a não poder nunca alterar a fisionomia do jardim: será impossível plantar uma árvore num sítio que não tiver sido previsto.

Outros fenómenos podem também ocorrer nas partes poucos espessas que podem servir de apoio á erva. A garagem ou a central funcionarão a uma temperatura da ordem de 20 a 25 graus. Terão pois o papel de uma fonte de calor interna e aquecerão a terra. A subida da temperatura daí resultante será sensível quando a espessura for fraca: a erva terá que crescer numa terra quente, o que não é particularmente propício.

Urge descongestionar a superfície

Professores eventuais analisam os seus problemas

Com a mesa-redonda sobre a situação dos professores provisórios e eventuais, aqui publicada em 29/1/71, o problema de uma vasta camada de profissionais (81,1% do pessoal docente) tornou-se público.

Recebidos oportunamente pelo ministro da Educação Nacional, constituindo grupos de trabalho, os professores eventuais procuram que a sua situação seja resolvida dentro do clima propício que o projecto de Reforma veio criar.

Em reunião recente, o Grupo de Estudo de Professores Provisórios e Eventuais, analisou a sua situação, «segundo o pensamento da reforma» pelo qual chegando á conclusão que *o problema dos professores provisórios e eventuais deixaria de se pôr, desde que houvesse «um alargamento de quadros, sendo proporcional, até certo ponto, o numero de professores ao numero de alunos»;*

— Todo o bacharel — licenciado em ciências da educação, ou licenciado que efectuou um ano de estágio e respectivo exame do Estado, no Instituto Nacional de Pedagogia fosse «professor do ensino secundário sem quaisquer outros requisitos». — Sómente seria professor provisório ou eventual aquele que, sem habilitação própria, fosse convocado para suprir uma falta.

A viabilidade prática de se cumprir o «pensamento da Reforma» levanta profundas duvidas porque, segundo as conclusões deste grupo:

— «Esta alteração não significa que se possam formar através do referido Instituto, o numero de professores necessários. Pois se esta instituição albergasse o numero de alunos equivalente ao de todas as zonas onde se efectuam actualmente estágios do ensino secundário (Lisboa, Porto, Coimbra e Figueira da Foz) já seria excelente (cerca de 1000 alunos). Mas actualmente os professores eventuais e provisórios são muitos milhares mais (81,1% de todo o pessoal docente) portanto, candidatos em potência, ao referido Instituto, sem contar com os que todos os anos terminam os seus cursos e estariam em condições de nele ingressar.

Assim, por este processo, nem mesmo o tempo poderia resolver o problema, não sendo possível diplomar, como é óbvio, todos os professores eventuais e provisórios mediante um só tirocínio, mesmo admitindo a criação de três ou quatro Institutos e, ainda assim, só admissível se fossem garantidas a esses alunos bolsas de estudo equivalentes ao ordenado do professor provisório ou eventual.

— É necessário pois, admitir outras formas de formação profissional através da experiência docente e que, aglutinadas à do referido Instituto(s) ajudariam a resolver as dificuldades».

Este Grupo de Estudo de Professores Provisórios e Eventuais conta com o apoio de comissões provinciais, com métodos de trabalho eficiente, *«em ordem à constituição urgente de uma comissão nacional pela união de todas essas comissões provinciais».*

DL MESA REDONDA